

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**O ESPÍRITO SOPROU ENTRE OS JOVENS...**  
**ESTUDO SOBRE A ADESÃO DE JOVENS AO**  
**NEOPENTECOSTALISMO**

ANA RITA MARCELO DE CASTRO

GOIÂNIA

2002

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**O ESPÍRITO SOPROU ENTRE OS JOVENS...**  
**ESTUDO SOBRE A ADESÃO DE JOVENS AO NEOPENTECOSTALISMO**

ANA RITA MARCELO DE CASTRO

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciência da Religião junto à Coordenação de pós-graduação *Stritu Sensu*, Vice-Reitoria de pós-graduação e Pesquisa da Universidade Católica de Goiás, Mestrado em Ciências da Religião, sob a orientação do Professor Dr. Rodolfo Petrelli.

GOIÂNIA,  
2002.



Dedico este trabalho à minha família e aos  
Amigos de todas as horas.

## AGRADECIMENTOS

Ao longo da caminhada, rumo à redação final de um trabalho como este, a presença de algumas pessoas são imprescindíveis e indispensáveis, tornando-nos mais seguros e encorajados a continuar.

Sinceros agradecimentos, devo ao meu orientador, Prof. Rodolfo Petrelli, que com sua sabedoria e amizade me conduziu até esta etapa importante de minha vida.

A minha família. Sua presença humilde e acolhedora foi essencial.

A todos os amigos e amigas: Eneida, Fernando, Reijane entre outros, por sua amizade em todos os momentos.

Ao meu grande amigo e mestre Pe. Francisco Prim. Sua presença amigável e solidária enriqueceu grandemente esta jornada.

A Carlos Marcelo, por seu companheirismo, paciência e carinho de todos os dias.

Aos meus professores e mestres do Mestrado em Ciências da Religião, pela construção coletiva do conhecimento.

A todos os jovens e pastores da Igreja Internacional da Paz Luz Para os Povos, que colaboraram e permitiram a realização do trabalho de campo.

Sou Poeta  
De cisterna.  
Respeito, sim,  
Tudo aquilo  
Que se externa.  
Porém,  
Não comungo  
Tudo.

Edvar Bispo de Jesus

## RESUMO

O propósito deste trabalho é compreender o fenômeno Neopentecostal e sua abrangência no universo juvenil, no contexto da pós-modernidade. A partir deste enfoque geral, quer-se perceber as características das religiões neopentecostais na sociedade pós-moderna; compreender a adesão dos jovens às religiões neopentecostais e perceber quais as implicações práticas desta adesão no cotidiano do jovem e da sociedade.

Esta investigação é um instrumento para compreender o universo simbólico juvenil e conseqüentemente perceber as tendências e construções do imaginário social.

Palavras-chave: Adesão, universo juvenil, neopentecostalismo, imaginário social

## ABSTRACT

The purpose of this thesis is to understand the Neopentecostal phenomena and its reaching in the youth universe, in the Post-modern era. From this focus, we try to perceive the characteristics of the New Protestant churches in the post-modern society; understand the teenagers' adhesions to those religions and perceive the practical implications of those adhesions to the daily routine of the young people and the society.

This investigation is a tool to understand the symbolic youth universe and, consequently, perceive the tendencies and constructions of the social imaginary.

Key words: Adhesion, youth universe, newpentecostalism, social imaginary.

## SUMÁRIO

### RESUMO

### ABSTRACT

### INTRODUÇÃO

### CAPÍTULO I: A Juventude E O Neopentecostalismo Como Fenômenos Sociais 11

1.1 A Questão da Juventude Na Sociedade Moderna 15

1.2 Por que falar de juventude hoje ? 18

1.3 Juventude como objeto científico 19

1.4 Juventude e a busca de um conceito 22

1.5 Secularização 26

1.6 Pos Modernidade 30

### CAPÍTULO II: Histórico do Neopentecostalismo. 35

2.1 Relato Histórico do Nascimento do Neopentecostalismo. 36

2.2 Surgimento No Brasil 37

2.3 Pentecostalismo E Neopentecostalismo, Existe Uma Diferença? 38

2.4 Pentecostalismo E Neopentecostalismo: Características Comuns 41

2.5 Características do Neopentecostalismo. 42

2.6 A Igreja Internacional da Paz - Ministério Luz para os povos: uma breve descrição 48

### CAPÍTULO III: O sopro do espírito entre os jovens: a adesão de jovens ao neopentecostalismo 53

3.1 Para além da abordagem da ação do espírito: a adesão de jovens ao neopentecostalismo, numa perspectiva psico-social. 54

3.2 A Adesão 62

3.2.1 O medo como motivação à adesão 66

3.3 As inovações trazidas pelo campo neopentecostal: uma motivação para à adesão 74

CAPÍTULO IV: O imaginário simbólico neopentecostal – algumas implicações práticas	78
4.1 O diabo no imaginário simbólico neopentecostal	79
4.2 A consolidação da figura do Demônio no Universo simbólico Cristão do século XX	82
4.3 O poder onipresente do demônio	86
4.4 Na figura do demônio o significado da dor	90
4.5 Relação de Gênero, homossexualismo e sexualidade no imaginário social neopentecostal	97
4.6 Operação combate: neopentecostais x religiões afros, espiritismo e Nova Era	106
CONCLUSÃO	110
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	114
ANEXOS	

# 1 INTRODUÇÃO

A contemporaneidade apresenta-se de forma multifacetada, resgatando e construindo novas possibilidades do conhecimento e da abordagem científica.

Relacionar neopentecostalismo e juventude é uma novidade no campo das Ciências sociais, embora vários estudos e trabalhos já tenham sido desenvolvidos abordando estas categorias.

Busca-se neste trabalho, Compreender o fenômeno Neopentecostal e sua abrangência no universo juvenil, no contexto da pós-modernidade.

A partir deste enfoque geral, objetiva-se perceber as características das religiões neopentecostais na sociedade contemporânea; compreender a adesão de jovens às religiões neopentecostais e perceber quais as implicações práticas desta adesão no cotidiano do jovem e da sociedade.

O trabalho está embasado em referenciais teóricos, clássicos e contemporâneos, ou seja, são vários autores (as) que discutem o tema nos seus diferentes aspectos ou que abordam temas correlatos e complementares à compreensão do objeto em questão.

O trabalho também, está embasado em uma pesquisa de campo. Uma amostragem que, a partir de um questionário, buscou elementos qualitativos junto ao público jovem, sua experiência religiosa, sua adesão e possíveis implicações na formação de seu imaginário e de sua conduta sócio-política e religiosa.

O trabalho de campo iniciou-se em março de 2001, com visitas e observação na Igreja Internacional da Paz Ministério Luz Para os Povos, onde cerca de 50% dos mais de dois mil adeptos são jovens.

As entrevistas realizadas junto aos jovens e pastores através de questionários, aconteceram no primeiro mês de 2001. E constituiu-se num importante levantamento de dados tanto para esta investigação, quanto para investigações futuras, pois é uma pesquisa com um vasto leque de possibilidades de temáticas e abordagens.

A elaboração final, dessa dissertação de mestrado, está dividido em quatro capítulos. O primeiro é uma introdução ao tema, ressaltando sua relevância, as justificativas, os objetivos. É uma discussão e aprofundamento teórico sobre a cultura juvenil de forma ampla. Neste capítulo, busca-se contextualizar a atuação do Neopentecostalismo em nossa sociedade, abordando a questão da secularização e da própria pós-modernidade.

O segundo capítulo é a descrição do fenômeno neopentecostal e sua abrangência no contexto social da pós-modernidade, numa visão histórica e regional. Constitui-se num apanhado que possibilita conhecer e distinguir pentecostalismo e neopentecostalismo.

A apresentação dos dados do fenômeno, processado por uma pesquisa de campo, trabalhando e articulando dados qualitativos e quantitativos, adquirido através da aplicação de um questionário e a compreensão do objeto a partir de instrumentais teóricos mediados pela Sociologia, Psicologia e Filosofia da Religião, constitui-se no terceiro capítulo deste trabalho.

E por último, no quarto capítulo, há uma discussão dos dados com um retorno aos referenciais teóricos, numa postura crítica dialética, traçando paralelos e

percebendo algumas implicações do fenômeno da adesão dos jovens na sociedade de forma geral.

Este trabalho tem a intenção de ser uma contribuição não apenas a Sociologia, como também ser uma perspectiva de olhar e de compreender a juventude neopentecostal, seu imaginário social e suas possibilidades de atuação e construção da sociedade.

## **CAPÍTULO I:**

# **A JUVENTUDE E O NEOPENTECOSTALISMO COMO FENÔMENOS SOCIAIS**

## 1.1 A QUESTÃO DA JUVENTUDE NA SOCIEDADE MODERNA

Muitos estudos têm-se debruçado em aprofundar sobre o fenômeno religioso Neopentecostal. Contudo, a bibliografia sobre juventude e neopentecostalismo é escassa ou inexistente.

Então comecei a questionar a possibilidade de falar dos jovens do mundo, ou da juventude contemporânea: o que existe de comum no adolescente camponês, seminu, desnutrido, estranho na sua terra, na terra de seus antepassados, errante e náufrago em sua própria cultura, com o jovem de Boston, Los Angeles, ou com o adolescente dos subúrbios da Cidade do México, Bogotá e Buenos Aires ? Que tinha em comum esse garoto de cabelo comprido, moreno, fraco e adormecido para sempre no anfiteatro de Manágua (com as mãos crispadas pelo último disparo e um infundável sorriso de incredulidade ante a morte) com aquele jovem que vi entrar no hospital de Nova York, para ser tratado de um problema de superalimentação (excesso de proteínas, vitaminas, etc.) ? Muito pouco. Realmente muito pouco.

André Vernot

Na busca de uma forma de exprimir uma das idéias principais desta pesquisa, talvez não encontrasse frase melhor do que esta de André Vernot. Em poucas palavras ele explicita, que juventude não é uma categoria social homogênea, e para estudá-la é necessário um olhar criterioso, que identifique suas particularidades.

O significado do jovem se difere em cada sociedade. Por exemplo, percebemos que nas sociedades orientais os velhos assumem um papel de destaque, sendo altamente valorizados e até mesmo venerados por sua sabedoria e experiência acumulada. Assim os mais jovens, sempre assumem uma postura de reverência a estes anciãos, que se constituíram no imaginário popular milenarmente numa posição privilegiada nos momentos de decisão em vários âmbitos. Já nas sociedades ocidentais, nos Estados Unidos por exemplo à juventude possui grande prestígio social.

Mannheim, inicia seu ensaio, “O problema da juventude na sociedade moderna, fazendo dois questionamentos”:

- 1º) O que a juventude pode nos dar ?
- 2º) O que a juventude pode esperar de nós ?

Procurando responder a primeira pergunta, o autor analisa que este tipo de abordagem sociológica revela dois pormenores:

- a) O sociólogo não pensa em educação e ensino como método supertemporal. Ele está interessado na natureza concreta onde o jovem está e a qual terá de dar a sua contribuição. E isto somente será suplantado em sua opinião, se partir de antecedente históricos e do contexto concreto para os quais e nos quais o jovem irá atuar.
- b) Considera a juventude e a sociedade em termos reciprocidade total. Assim, aquilo que dever ser ensinado ao jovem e como deve ser ensinado dependerá das necessidade desta sociedade, não analisando e desconsiderando as necessidade subjetivas da juventude. Desta forma, constata ele: “Enquanto a antiga educação autoritária mostrou-se cega às necessidades vitais e psicológicas da criança, o *laissez-faire* do liberalismo perturbou o equilíbrio salutar entre o indivíduo e a sociedade e esquecendo o ambiente concreto da sociedade em geral para a qual se espera que o indivíduo ofereça sua contribuição.” (MANNHEIM, *apud* BRITTO, 1968, p. 147)

Ao analisar o significado da juventude na sociedade, Mannheim coloca que isto não só difere em cada sociedade, como também, se difere quanto ao engajamento dos

jovens em grupo ou movimentos que influenciam nos acontecimentos e depende da sociedade, fazer uso ou não das organizações juvenis.

Segundo ele, os jovens pertencem aos recursos latentes da sociedade, sendo um agente revitalizador, por seu espírito aventureiro, por ainda não estar inserido no status quo da ordem social, ou seja, o jovem é um estranho no ninho.

Sua penetração num mundo em que hábitos, costumes e sistemas de valores são diferentes do que até então conhecerá. O que para ele é novidade desafiadora, para o adulto é algo que já está habituado e aceita com naturalidade. Esta sua penetração na vida social, de forma mais responsável e como protagonista, não mais como mero espectador, o torna especialmente apto a solidarizar-se com os movimentos sociais dinâmicos, que por razões diferentes estão insatisfeitos com o estado de coisas existentes.

Para ele as sociedades dinâmicas, que querem dar uma nova saída, independente de sua fisionomia política e social confiarão na juventude. Mesmo tendo diferenças quantitativas entre sociedades que promovem a mudança por meio da revolução ou de reforma, em ambos os casos a participação da juventude é importante, já que a “juventude vive os valores que os mais velhos professam teoricamente”.

Mannheim também analisa que é falsa a afirmação que toda a juventude é progressista, pois constata-se no decorrer do processo histórico movimentos juvenis reacionários e conservadores.

Agnes Heller, afirma que a condição do jovem é uma “condição pré-funcional”, uma situação de estar de fora. Os jovens não estariam ainda integrados aos grupos aos quais pertencem os adultos, e tal situação favoreceria aos questionamentos de valores e a experimentação de novas formas de comportamento, de novos estilos de vida.

## 1.2 POR QUE FALAR DE JUVENTUDE HOJE ?

A sociedade atual tem passado, neste final de século por grandes transformações. A velocidade das mudanças nos diversos campos sociais, desencadeados principalmente pelas inovações tecnológicas, causa espanto e por vezes nos pegamos pasmos como se estivéssemos sob o efeito de um verdadeiro choque psicológico.

Assim nos afirma Shimidt:

A aceleração tecnológica leva à aceleração das gerações. Aos cientistas sociais está colocada a tarefa de buscar acompanhar e entender o impacto que tais mudanças sociais provocam no imaginário social dos indivíduos. É nas camadas juvenis da população que as inovações de cada período histórico repercutem com mais intensidade. Os jovens são mais receptivos ao novo porque neles o condicionamento da tradição cultural tem menos peso do que nos adultos. Entender o imaginário juvenil é um meio para entender as transformações sociais em curso e as possíveis tendências que a dinâmica social apresenta. (Schmidt, 1996, p. 13).

A juventude na sociedade moderna tem despertado interesse de diversos seguimentos, organizações sociais, religiosas, servindo como fonte de pesquisa sociológica e é o grande alvo dos meios de comunicação de massa e do mercado. Enfim, sociedade do capital e do capital, igrejas, organizações sociais têm, sobretudo, no final do século XX e no limiar do século XXI, um grande interesse por esta categoria.

O historiador Eric Hobsbawn enfatiza o relevante papel cultural exercido pela juventude a partir dos anos 50. Em sua análise “a cultura jovem tornou-se a matriz da revolução cultural no sentido mais amplo de revolução nos modos e costumes, nos meios de gozar o lazer e nas artes comerciais, que formavam cada vez mais a atmosfera respirada por homens e mulheres urbanos”. Essa cultura jovem, segundo Hobsbawn, apresenta três novidades:

1º) a juventude passou a ser vista como o estágio final do pleno desenvolvimento humano, e não mais como estágio preparatório para a vida adulta.

2º) a cultura jovem tornou-se dominante nas “economias de mercado desenvolvidas.”

3º) ela se notabilizou por um espantoso internacionalismo.

### **1.3 JUVENTUDE COMO OBJETO CIENTÍFICO**

Cientificamente falando, a juventude como categoria de análise é primeiramente objeto de estudo da Pedagogia e Psicologia. Os primeiros estudos datam do século XVII, quando a filosofia sensualista, a psicologia e antropologia racionalista, dentre outras, dirigiam sua atenção para o estudo do desenvolvimento do homem, da criança e do jovem. Estas pesquisas tinham, sobretudo, como objetivo desvendar os mistérios da origem humana, havendo um direcionamento gradativo aos estudos da infância e juventude, embora, “no principio se percebe um certo descaso com a transição para o período juvenil” (FLINTER, *apud* BRITTO, 1968, p. 123).

Com Rosseau, em sua obra *Émille*, no século XVIII, temos uma valorização do período infanto-juvenil na literatura romântica. Em *Émille*, Rosseau analisa o período juvenil como sendo um segundo nascimento, pois segundo ele, esta é a fase do nascimento do homem maduro, consciente e moral.

Durante o século XVIII, percebe-se alguns esforços em trabalhar o período infanto-juvenil, sobretudo porque os problemas sociais ganham terreno. No século XIX, percebe-se que não há muito interesse e trabalho nesta área.

No início do século XX, estudos sobre a questão juvenil foram desenvolvidos basicamente pela psicologia. Já em 1924, Spranger constata em sua pesquisa que é no período da juventude que o indivíduo se torna consciente de que não pode permanecer na dependência espiritual e no aconchego familiar, mas que necessita ingressar na ordem social e na continuidade cultural.

Um dos fatores que propiciou a constituição da juventude como categoria social é a escola. “É a aparição da escola que separa a criança dos adultos e que permite, com o passar do tempo, que os jovens se constituam como grupo social específico. O conceito de adolescência só aparece no século XX.” (BECKER, 1994, p. 8)

No âmbito das ciências sociais, a discussão sobre juventude foi sobretudo nos anos 50 e 60, que se verificou um grande interesse pelo estudo da juventude nos vários aspectos: sociais, políticos, religiosos, culturais, embora anteriormente muitos trabalhos já haviam sido realizados. Como por exemplo, o estudo sobre gangs urbanas, em Chicago, na década de 30.

No início a ênfase das análises sobre juventude giravam sobretudo, em torno do conceito de geração. Mas gradativamente, esta concepção unilateral sobre juventude começa a “perder terreno em favor de uma abordagem histórico-social e cultural, que sustentava, basicamente que a dinâmica das gerações é um fato social básico...”. (CARDOSO, 1995, pg. 17)

Nas décadas de 60 e 70, as reflexões sobre juventude acompanham os acontecimentos históricos da época, onde os jovens foram “protagonistas de movimento” (CARDOSO, 1995, p. 18), onde a juventude questiona valores morais, sociais, políticos e econômicos.

Estes jovens protagonistas serviram a partir de então, para a formulação de um modelo de juventude:

Em suma, podemos dizer que explosão do final dos anos 60 contribuiu para reforçar uma imagem de juventude que se impôs como um parâmetro que serviu para se pensar tanto na apatia das gerações posteriores quanto na daquela parcela de seus contemporâneos que ficou à margem dos acontecimentos ou, como na época se dizia, alienados na cultura comercial. (CARDOSO, 1995, p.18)

As abordagens, então, sobre juventude a princípio tiveram uma perspectiva de busca de unidade no conceito de juventude, buscando dentro da diversidade das diferentes maneiras de ser jovem, um elo de ligação, um eixo condutor nos hábitos, valores e posturas dos diferentes grupos juvenis.

Outras abordagens, também são elaboradas, buscando a compreensão da categoria juventude em sua amplitude, a partir de outros parâmetros. Assim:

...parece que o que mais tem caracterizado o conjunto dos trabalhos que existem na sociologia da juventude é essa oscilação entre uma tendência mais genérica e globalizadora, que procura explicar, em termos de ciclos vitais ou culturais, a propensão da juventude a mudanças, e uma outra tendência que está atenta justamente às diferentes formas de ser jovem em nossa sociedade, que podem ou não convergir para um comportamento contestador. (CARDOSO, 1995, p.24:)

A compreensão do fenômeno juvenil em suas múltiplas perspectivas, tem suscitado diversas pesquisas no universo acadêmico, pois esses estudos revelam características, possibilidades e limitações da sociedade pós-industrial.

#### 1.4 JUVENTUDE E A BUSCA DE UM CONCEITO

O Brasil é um país com uma população jovem. 19,8% ou o equivalente a 32 milhões de pessoas possuem entre 15 e 24 anos de idade, segundo dados do IBGE de 1998. Assim falar de juventude se constitui em algo muito complexo, afinal, não se pode definir juventude como uma categoria homogênea, desconsiderando suas particularidades de gênero, classe social, nível escolar, as várias etapas da idade juvenil, a questão cultural, religiosa, enfim, para se falar, estudar e sobretudo conceituar juventude exige um olhar cauteloso sobre vários aspectos.

A juventude não é apenas um estado transitório, mas uma fase da vida humana, cujo início é claramente constatado com o aparecimento da puberdade; no entanto, o fim deste período, varia segundo os critérios e pontos de vista adotados para classificar uma pessoa como jovem ou não. “A fronteira entre a juventude e a velhice é um objeto de disputas de todas as sociedades” (BOURDIEU, 1978, p. 125). Porém, por juventude compreende-se, também, os indivíduos concretos que pertencem aos grupos de idade definidos como jovens. (BRITTO, 1968, pg. 170)

Durante a puberdade, o indivíduo reage psicologicamente com mais intensidade às modificações biológicas que vem sofrendo, desde o início de sua adolescência, do que em qualquer outra fase de sua vida. Esta propensão natural às mudanças bio-psíquicas é acompanhada de um estado de insegurança. Conseqüentemente, o adolescente busca a formação de grupos específicos, observa o despertar da sua sexualidade, o

estabelecimento de ligações afetivas fora do círculo familiar, dentre outras mudanças, pretendendo se redefinir enquanto pessoa<sup>1</sup>.

Não há só uma relativa abertura do ser humano, durante a juventude a novos valores, mas sim uma necessidade de conhecer e cultivar novos conceitos e princípios no decorrer do processo de reconstrução da personalidade. Esta necessidade de “poder” e “conhecer” faz o jovem procurar novos parâmetros nas imagens, símbolos e ídolos que ele não conheceu durante a infância.

Erick Erickson coloca que é durante a juventude que o indivíduo constrói a sua identidade. Nesse processo de elaboração e construção de sua identidade, o jovem passa por um momento de crise. Contudo esta crise é um fato, quase inerente quando pensamos em rupturas e mudanças na vida do indivíduo.

Erickson, ao abordar a questão da construção da identidade apresenta sete conflitos ou momentos vivenciados pelo jovem:

- ✓ PERSPECTIVA TEMPORAL X CONFUSÃO TEMPORAL
- ✓ AUTOCERTEZA X INIBIÇÃO EXPERIMENTAÇÃO DE PAPEL X FIXAÇÃO DE PAPEL:
- ✓ APRENDIZAGEM X PARALISIA OPERACIONAL POLARIZAÇÃO SEXUAL X CONFUSÃO BISSEXUAL
- ✓ LIDERANÇA E SECTARISMO X CONFUSÃO DE AUTORIDADE: COMPROMENTIMENTO IDEOLÓGICO X CONFUSÃO DE VALORES

Para Erickson, a juventude é um momento ambíguo na vida do ser, é momento de conflitos e confusões, por isso momentos de questionamento, críticas e até

---

<sup>1</sup> ROSEMAYR, Leopoldo, in BRITO, Sulamita. Sociologia da Juventude.

contestações. É um momento rico em que se a visão de mundo está sendo formada e é nessa fase que alguns princípios e valores são rejeitados ou reafirmados.

Em uma pesquisa encomendada pelo governo norte-americano, em 1951, sobre infância e juventude, suas conclusões acerca do necessário controle social desta “rebeldia” dos jovens e, propondo um equilíbrio entre necessidades bio-psíquicas e comportamento social Rosemayr destaca que:

- 1) Os adolescentes, enquanto inaptados políticos, caracterizam-se por uma disponibilidade maior em aceitar novos valores com relação a todos os outros grupos de idade por causa da “colocação em ordem” psicológica especial que eles sofrem;
- 2) A puberdade é a porta pela qual penetram especialmente as influências sociais e culturais;
- 3) A transformação social da adolescência não é mecânica, a aceleração biológica que caracteriza a juventude na sociedade industrial pode ser acompanhada de uma aceleração social e intelectual;
- 4) Pelo fato que não se pode pensar em adolescência e juventude em geral sem examinar sua transformação social e cultural é preciso concluir pela necessidade de um estudo diferencial da juventude. Ela não é idêntica, nos diversos sistemas sociais ou políticos, nos diferentes estágios do desenvolvimento econômico e nas diversas camadas sociais. Por isso devemos nos esforçar para levar em conta esta diferenciação quando discutimos grandes problemas econômicos e sociais dos jovens hoje;
- 5) Compreender e aceitar a plasticidade social da juventude significa, também, tomar consciência da particular aptidão para a educação deste grupo social.

A adolescência refere-se a uma fase considerável do que geralmente consideramos como juventude e é um período de fermentação, de escolha, um período onde não se cobram maiores compromissos. O adolescente ainda não se casou, ainda não tem filhos, não se comprometeu com uma profissão, não é completamente responsável pelo estilo de vida que tem e nem despense os esforços necessários. Ele ainda pode mudar a maneira de viver. Ele ainda está elaborando valores.

Conforme analisamos acima não existem conceitos ou definições rígidas com relação à juventude e sua relação com as demais etapas de nossa vida. Estudos antropológicos, “evidenciam que a denominada adolescência é um fenômeno da sociedade industrial, não existindo propriamente em sociedades tribais” (SCHMIDT, 1996, p.27). Isto evidencia, que os conceitos de juventude variam segundo cada época e cultura.

As ciências humanas buscam entender o ser humano e sua história em sua totalidade. Tem como objeto a humanidade, sua cultura, sua organização social. Neste sentido, a religião como sistema que estabelece normas, condutas e visão de mundo a determinados grupos sociais, converte-se sem dúvida em um importante objeto de estudo destas ciências.

Pensar a religião como cultura, dentro de um processo é a chave para se pensar a realidade que envolve os mecanismos de exploração dos fatos sociais e conseqüentemente do sagrado.

Na sociedade pós-moderna o mercado de bens simbólicos está repleto de ofertas. Vários grupos e tendências se consolidam no campo religioso.

Para compreendermos o mercado de bens simbólicos religiosos, sua atuação e influência sob as diversas camadas e categorias sociais é quase impossível não considerarmos a atuação das igrejas neopentecostais.

Assim, este trabalho constitui-se em um importante levantamento de dados para a compreensão do campo religioso Neopentecostal e sua relação com a categoria juvenil, e conseqüentemente captar elementos interpretativos da realidade brasileira.

Não se pode abordar a juventude Neopentecostal, sem atender ao o contexto “pós-moderno”.

Pós-modernidade é um conceito ambíguo. Contudo não é objeto desse trabalho polemizar sobre tal conceito, nem tampouco pouco sobre secularização e modernidade. Entretanto é salutar percebermos que o momento histórico em questão se demonstra um terreno fértil para o “ressurgimento” do fervor religioso que durante a modernidade, ficou apagado e desacreditado.

## **1.5 SECULARIZAÇÃO**

O conceito de secularização, esta intimamente ligada ao conceito de modernização, de racionalidade. Não é possível falar de secularização sem nos remetermos ao contexto em que esta proposta está inserida.

Muitos conceitos sobre secularização já foram elaborados, debatidos. Martelli irá falar inclusive em equívocos em relação a elaboração de muitos destes conceitos. Contudo, apresenta uma distinção do termo secularização entre sua origem jurídica-política, como um fenômeno histórico e averiguável e secularização como categoria

filosófica-histórica, que juntamente com outros conceitos tem a pretensão de interpretar a história da modernidade.

Em sua origem jurídico-histórica, o termo secularização, surgido da língua francesa no fim do século XVI, diz respeito a redução de um clérigo regular ao estado laical. Depois o termo foi utilizado para designar o processo de subtração de um território ou de uma instituição, da jurisdição e do controle eclesiástico. Ou seja a “subtração de direitos e bens religiosos e de emancipação da tutela e controle da igreja” (MARTELLI, 1995, p. 275).

No século XIX, secularização foi promovida a categoria filosófico-ideológico no momento de afirmação política e social da burguesia. Este termo foi utilizado por grupos de diversos países da Europa , no sentido de reduzir a influência das igreja em todos os setores da vida social, especialmente no campo da cultura e da educação.

Assim, segundo Martelli, o termo “secularização”, na modernidade “designa processo de laicização, isto é, de autonomia em relação à esfera religiosa.” (MARTELLI, 1995, p. 275).

Segundo o autor acima, esta trajetória político-jurídica e filosófico-ideológico que dão ao termo secularização o sentido de rejeitar a religião, antes de ser uma teoria científica é um conceito ideológico e apresenta quatro significados diferentes para o conceito:

- a) no sentido utilizado por marxistas, existencialistas e para o pai da psicanálise, que enxergam na religião um instrumento de dominação e alienação, a secularização é um fenômeno positivo de libertação.

- b) para os teólogos protestantes, o fenômeno da secularização distorceu os valores cristãos e conduziu a regimes totalitários e às guerras. Neste sentido o termo é sinônimo de descristianização, de paganização e de dessacralização.
- c) Para outros é um fenômeno irreversível, cujas origens podem contribuir para purificar o cristianismo da tendência de se tornar uma religião.
- d) Para outros estudiosos como Otto, Eliade e Durkheim, existe a reversibilidade da secularização, pois é possível encontrar aspectos sacrais nos comportamentos do homem moderno. Para os durkheimianos, o sagrado persiste também nas sociedades tecnicamente avançadas, pois indica e pressupõe uma necessidade meta-humana e uma ligação comunitária. Para Weber o termo secularização traz consigo uma grande carga ideológica, demonstrando assim, as ambigüidades do termo. Weber não constrói sua teoria sobre a modernidade a partir do conceito de secularização, mas parte das interações entre sociedade e religião, analisando os efeitos da ética protestante no espírito do capitalismo. Troeltch, seguindo o exemplo de Hegel, delinea uma perspectiva unilinear da secularização, afirmando que o protestantismo favoreceu a formação do mundo moderno. (MARTELLI, 1995, p. 276-277)

Segundo Troeltsch:

A cultura moderna, com suas idéias de neutralidade religiosa do Estado, de tolerância e liberdade de consciência, *pode ser considerada o produto da secularização de princípios protestantes.* (TROELTSCH, apud MARTELLI, 1995, p. 280)

Habermas afirma que o movimento de secularização pode ser demonstrado a partir de três aspectos:

1º) A racionalização do mundo mítico donde procede a religião cristã provoca a erosão epistemológica do próprio fundamento de toda concepção religiosa e metafísica do mundo.

Ou seja, no mundo moderno a razão e a ciência, são as fontes de todo saber e de toda “verdade”, não sobra espaço para as justificativas ou legitimidades metafísico-religiosa. Todos os ramos do conhecimento ou todas as ciências, recorrem, na modernidade a seus próprios “fundamentos epistemológicos”, ficando a religião relegada a outras dimensões como a subjetividade e a estética.

2º) A perda da função social de integração, própria da religião. A partir do momento que o conhecimento teológico, é rotulado como não válido, como mítico, pois somente a ciência é capaz de explicar ou descobrir as verdades do universo. Sua função agora repousará na ética e na linguagem.

3º) O movimento de secularização prevê o desaparecimento da experiência religiosa e de todo o seu conteúdo. (HABERMAS, *apud* CONCILLIUM, 1992, p. 70-74)

## 1.6 PÓS-MODERNIDADE

Pós-modernidade, radicalização da modernidade e sociedade pós-industrial, são alguns termos utilizados para designar o momento histórico em questão. Não há “consenso” sobre qual denominação de fato deveríamos utilizar, assim como o fazemos para nos referir à outros momentos históricos específicos.

Anthony Giddens, discute a ambigüidade do termo pós-modernidade. Para ele o termo é utilizado com o mesmo sentido, que se fala de pós-modernismo e sociedade pós-industrial, e traça uma distinção entre eles:

Pós-modernismo é mais apropriado para se referir a estilos ou movimento no interior da literatura, artes plásticas e arquitetura. Diz respeito a aspectos da reflexão estética sobre a natureza da modernidade.

Pós-modernidade se refere a algo diferente. Se estamos nos encaminhando para uma fase de pós-modernidade, isto significa que a trajetória de desenvolvimento social está nos tirando das instituições da modernidade rumo a um novo e diferente tipo de ordem social. Afora o sentido geral de se estar vivendo um período de nítida disparidade do passado, o termo com freqüência tem um ou mais dos seguintes significados: descobrimos que nada pode ser conhecido com alguma certeza, desde que todos os “fundamentos” preexistentes da epistemologia se revelaram sem credibilidade; que a “história” é destituída de teleologia e conseqüentemente nenhuma versão de “progresso” pode ser plausivelmente defendida; e que uma nova agenda social e política surgiu com a crescente proeminência de preocupações ecológicas. Falar da pós-modernidade como suplantando a modernidade parece invocar aquilo mesmo que é impossível: dar alguma coerência à história e situar nosso lugar nela. (GIDDENS, 1991, p. 52-53)

Giddens ao apresentar tais diferenciações, também defende um conceito para abordar este momento histórico específico. Ele o nomeia de “Modernidade radicalizada” e apresenta uma comparação entre as duas concepções:

## UMA COMPARAÇÃO DAS CONCEPÇÕES DE “PÓS-MODERNIDADE” E

### “MODERNIDADE RADICALIZADA”

<u>PÓS-MODERNIDADE</u>	<u>MODERNIDADE RADICALIZADA</u>
1) Entende a transição corrente em termos epistemológicos ou como decompondo totalmente a epistemologia.	1) Identifica os desenvolvimentos institucionais que criam um sentido de fragmentação e dispersão.
2) Enfoca as tendências centrífugas das transformações sociais correntes e de seu caráter de deslocamento	2) Vê a alta modernidade como um conjunto de circunstâncias em que a dispersão está dialeticamente vinculada a tendência profundas para uma integração global.
3) vê o eu como dissolvido ou desmembrado pela fragmentação da experiência.	3) Vê o eu como mais do que, apenas, um lugar de forças entrecruzadas; a modernidade possibilita processos ativos de auto-identidade.
4) Afirma a contextual idade das reivindicações de verdade ou as vê como “históricas”.	4) Afirma que as características universais das reivindicações de uma verdade se impõem a nós de uma maneira irresistível dada a primazia dos problemas de um tipo global. O conhecimento sistemático sobre estes desenvolvimentos não é impedido pela reflexividade da modernidade.
5) Teoriza a falta de poder que os indivíduos sentem em face das tendências globalizantes.	5) Analisa uma dialética da falta e da posse de poder em termos tanto da vivência como da ação.
6) Vê o “esvaziamento” da vida cotidiana como resultado da introdução dos sistemas abstratos.	6) Vê a vida cotidiana como um complexo ativo de reações aos sistemas abstratos, envolvendo tanto apropriação como perda.
7) vê o engajamento político coordenado, impossibilitado pela primazia da contextualidade e dispersão.	7) Vê o engajamento político coordenado como possível e necessário, num nível global bem como localmente.
8) Define a pós-modernidade como o fim da epistemologia/ do indivíduo / da ética	8) Define a pós-modernidade como transformações possíveis para “além” das instituições da modernidade.

Fonte: Giddens, 1991, p104

Não se faz necessário travar um debate sobre o conceito de pós-modernidade. Mas o que nos interessa neste trabalho é a certeza de que independente do nome e da elaboração de conceitos que se pode dar, o mais importante é saber que vive-se em um momento histórico que permite ressaltar algumas particularidades que diferenciam da visão de mundo e dos conceitos que durante a modernidade eram praticamente “incontestáveis”.

Libânio também diz que a expressão pós-modernidade vem sendo utilizada para caracterizar o atual momento cultural crítico em relação às conquistas da modernidade, (LIBANIO, *apud* CALIMAN, 1998, p. 64) e esboça três formas de expressão:

#### **1.6.1 Pós-Modernidade Festiva:**

Se situa na linha da modernidade triunfante. Celebra o progresso, a alta tecnologia, o desenvolvimento, a riqueza. Chega-se ao ponto alto de desenvolvimento do capitalismo.

#### **1.6.2 Modernidade Decepcionada E Cética:**

A sociedade está decepcionada com as ideologias e utopias. O sonho de igualdade, fraternidade e liberdade parece ter fracassado.

A igualdade proposta pelos países socialistas foi construída, sobrepujando a liberdade.

A liberdade foi sacrificada não só nos países socialistas, mas também nos países capitalistas, por através dos Meios de Comunicação sociais, de pressões de opinião, entre outros fatores.

E a ânsia de viver a fraternidade, cedeu lugar ao individualismo.

Sem ilusão com os enormes progressos no campo da tecnologia, da pesquisa científica, do desenvolvimento econômico, do progresso material, a pós-modernidade decepcionou-se dos efeitos da razão.

#### **1.6.3 Pós-Modernidade Crítica**

Critica-se o unilateralismo do pensamento racionalista, cartesiano, objetivante, propugnado um pensamento holístico, em que o lado subjetivo seja levado mais em consideração, que a via analítica seja compensada pela intuitiva, que a frieza racional seja contrabalançada pelo emocional.

Neste aspecto vê como positivo e acolhe o progresso científico-tecnológico, os impérios econômicos e a organização do estado. (LIBÂNIO, 1998, p.65-69).

Diante de todo esse debate, o que interessa de fato, não é discutir o conceito e a nomenclatura que pode-se dar a este momento histórico. Interessa saber que este momento histórico em questão, apresenta características e particularidades que nos permite perceber claramente uma mudança na cosmovisão social em relação à muitos aspectos: vida, ideologia, economia, da religião....

O momento histórico que se vive é ímpar e permite construir e analisar a realidade a partir de novos paradigmas. É um momento de grandes transformações e mudanças em todos os âmbitos da sociedade, e a isto chama-se pós-modernidade.

Em tudo isso percebe-se que a pós-modernidade é o momento também da liberação e valorização das subjetividades, “que ficaram durante muito tempo enquadradas em instituições totalitárias, com éticas rígidas, como são geralmente as religiões, igrejas, partidos ideologicamente totalitários e filosofias globalizadoras,” (BOFF, 2000, p. 30)

Este cenário então é propício para a construção e consolidação de novas concepções que valorizem o ser humano, seu lado subjetivo, que lhe permita ter uma vivência da espiritualidade e de novas formas religiosas.

A pós-modernidade é a emergência de um tempo, que ao contrário do que dizia o paradigma da secularização, não significa a morte da experiência religiosa e nem tão

pouco de suas instituições. Como diz Campos, “a evasão do sagrado dos moldes que pretendiam contê-los – as instituições religiosas – para outras áreas da vida humana não é sinônimo de desaparecimento e, sim de transformação religiosa.” (Campos, 1997, p.31)

## **CAPÍTULO II:**

# **HISTÓRICO DO NEOPENTECOSTALISMO**

## 2.1 RELATO HISTÓRICO DO NASCIMENTO DO NEOPENTECOSTALISMO

A palavra pentecostal vem de Pentecostes, evento ocorrido marcado pela efusão do Espírito Santo, cinqüenta dias após a ascensão de Cristo. Esse evento ocorre quando os apóstolos se encontram reunidos em Jerusalém.

As características fundamentais são, além da centralização da bíblia, comum a todas as igrejas evangélicas, o Pentecostalismo põe em evidencia a atualização e contemporaneidade dos dons do Espírito Santo, a saber: o dom de línguas (glossolalia), de interpretação (das ditas línguas), de evangelização, de cura, de profecia, de sabedoria, de discernimento dos espíritos e de milagres.

O Pentecostalismo teve origem nas doutrinas de John Wesley. O fundador do metodismo acreditava que o homem devia, após a justificação dedicar-se a santificação.

Grupos evangelistas e teólogos que fazem parte do movimento de santificação, surgido nos EUA em meados do século XIX, se apropriaram desta concepção. Esse movimento separou-se dos metodistas carismáticos, distinguindo conversão de santificação e denominando esta última de "batismo do Espírito Santo".

Assim foram surgindo os primeiros movimentos. Mas foi Charles Parhn quem realmente aprofundou a discussão em torno do batismo do Espírito Santo. Tendo na bíblia a evidência da glossolalia, encontrou o sinal que procuravam. Durante uma vigília Agnez Ozman (uma das alunas de Parhm) sentiu a necessidade de receber preces com a imposição das mãos do pastor. Com a oração Ozman falou em outras línguas: era o começo do Pentecostalismo nos EUA.

É importante lembrar que esta experiência não é propriedade exclusiva do cristianismo, mas pelo fato de ter ocorrido num momento de surgimento do pentecostalismo foi marcante.

O pentecostalismo não ficou restrito apenas aos EUA, pois muitos "missionários" foram enviados a diversas partes do mundo. Após iniciar-se no período de 1901-1906, este movimento que deu origem a Assembléia de Deus, que se organizou em 1919 sob o nome de General Council. O termo Assembléia de Deus foi adotado posteriormente.

## **2.2 SURGIMENTO NO BRASIL**

O Pentecostalismo nasce no limiar do século XX, e encontra um terreno preparado pôr várias igrejas protestantes. Não falamos aqui do luteranismo implantado nos núcleos de colonização no sul e Sudeste. Mas das igrejas de conversão, que chegaram no século XIX e logo se espalharam pelo Brasil. Outros fatores de caráter social e religioso estiveram presentes.

O Pentecostalismo surgiu nos EUA em 1906 e chegou ao Brasil em 1910, com a Congregação Cristão do Brasil, e em 1911, com Assembléia de Deus. No final da década de 40 apareceu também a igreja Quadrangular.

Até a década de 50 o movimento pentecostal manteve-se discreto, reunindo fiéis em torno destas três denominações. A partir de então, acompanhando a crise que se abateu sobre o capitalismo brasileiro e latino-americano, ocorreu ao mesmo tempo uma fragmentações e uma importante expansão do Pentecostalismo com o surgimento de igrejas brasileiras, destacando-se:

- Brasil para Cristo (1956)

- Igreja Evangélica Pentecostal Cristã (1956)
- Igreja Nova Vida (1960)
- Igreja Casa da Bênção (1964)
- Deus é Amor (1962)
- Igreja Universal do Reino de Deus (1977)
- Igreja Internacional da Graça de Deus (1980)
- Renascer para Cristo (1986).

Contrariamente as três primeiras igrejas mencionadas que são de origem estrangeira e que compõem o Pentecostalismo tradicional, as últimas referidas são nacionais e possuem centenas de templos espalhados pelo Brasil, algumas delas se estabelecem também no exterior.

### **2.3 PENTECOSTALISMO E NEOPENTECOSTALISMO, EXISTE UMA DIFERENÇA ?**

As abordagens sobre Pentecostalismo e Neopentecostalismo não é consensual. Estes conceitos são extremamente complexos.

O conceito é utilizado de forma diferente por diversos autores. Contudo, a tendência das últimas pesquisas é diferenciar o fenômeno religioso Neopentecostal, por possuir particularidades que permitem distingui-la da demais organizações religiosos pentecostais. (Cf. MARIANO, 1999: 7)

O Pentecostalismo brasileiro é dividido em três ondas:

O Pentecostalismo brasileiro pode ser compreendido como a história de três ondas de implantação de igrejas. A primeira onda é a década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembléia de Deus (1911) (...) A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em, meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa pulverização é paulista. A Terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representações são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) (....) O contexto é fundamentalmente carioca. (FRESTON, 1993, p :66)

Segundo Freston, a primeira onda é batizada, como igrejas clássicas. De 1910 à 1950 elas ganham muito terreno e se expandem por diversas regiões do país. O seus fiéis eram em sua maioria pessoas pobres de baixa escolaridade. Eram discriminados tanto pelos protestantes históricos quanto pela Igreja Católica. Em contrapartida nota-se um anticatolicismo, e enfatizam o dom de línguas, a crença na volta iminente de Cristo e na salvação paradisíaca e pelo comportamento radical de rejeição ao mundo exterior, assumindo uma postura sectária e o ideário ascético. Nos dias atuais, “embora continuem a abrigar sobretudo as camadas pobres e pouco escolarizadas, também contam com setores de classe média, profissionais liberais e empresários.” (MARIANO, 1999, p.29)

Para Mariano, a segunda onda teve início nos anos 50 na cidade de São Paulo, com missionários ligados à International Church of the Fousquae Gospel, braço da Evangelho Quadrangular. Esta segunda onda caracteriza-se pela evangelização de massa, centrado na mensagem da cura divina. Utilizam do rádio para difundir sua doutrina, do evangelismo itinerante com concentrações em praças públicas, ginásios de esporte, estádios de futebol, teatros e cinemas. Conseguiram vários adeptos das camadas pobres da população, entre eles muitos nordestinos, bem como pastores de

outras denominações. Os meios de comunicação social, os ridicularizavam e acusavam de “charlatanismo e curandeirismo”. Contudo, conseguiram dar visibilidade ao movimento religioso no país. (Mariano, 1999:30)

Entre a primeira e segunda onda as diferenças teológicas apresentam-se somente no que diz respeito aos dons do Espírito Santo. Enquanto na primeira se enfatiza a Glossolalia, na segunda enfatiza-se a cura divina.

Na década de 70, começa a terceira onda pentecostal, que se fortalece nas décadas de 80 e 90:

A Igreja de Nova Vida, fundada em 1960, no “Rio de Janeiro”, pelo missionário canadense Robert McAlister, como escreveram Freston (1993:96), Hortal (1994:1) e Azevedo Júnior (1994:7), está na origem das igrejas Universal do Reino de Deus (Rio, 1977), Internacional da Graça de Deus (Rio, 1980) e Cristo Vive (Rio, 1986). Estas três, ao lado de Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (São Paulo, 1986) e Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (São Paulo, 1994), constam entre as principais igrejas surgidas no período. (MARIANO, 1999, p.32)

A terceira onda do Pentecostalismo é chamada de Pentecostalismo de cura divina, Pentecostalismo autônomo e mais comumente de Neopentecostalismo. O prefixo neo já designa com muita propriedade o “novo”, já enfatiza as novidades e inovações que estas denominações trazem. O termo Neopentecostal é utilizado desde os anos 70 nos EUA “para designar as dissidências pentecostais das igrejas protestantes, movimento que posteriormente foi nomeado de carismático”. (Mariano, pg. 33, 1999). No Brasil outros pesquisadores como Oro, Bittecout, Jardimino e Azevedo não fazem distinção entre a segunda e terceira onda.

Ao apresentar este esquema, fica claro que existe uma ambigüidade no termo Neopentecostal, que ele não é necessariamente um conceito consensual, nem tão pouco uma denominação única para o mesmo fenômeno.

A delimitação entre a segunda e terceira onda, em determinados aspectos são muito tênues. No campo teológico e na prática existe uma delimitação muito pequena, quase inexistente. Por isso, essa delimitação não é reconhecida por muitos pesquisadores.

Apresenta-se a seguir os aspectos comuns destas duas últimas fases e as características próprias, básicas do fenômeno Neopentecostal.

## **2.4 PENTECOSTALISMO E NEOPENTECOSTALISMO: CARACTERÍSTICAS COMUNS**

Os dados abaixo são resultado de uma pesquisa bibliográfica, em Avanço Pentecostal e reação católica, de Ari Pedro Oro.

### **2.4.1. Pentecostalismo dos desfavorecidos:**

- uma expressão religiosa evangélica freqüentada sobretudo pôr pessoas pertencentes a seguimentos sociais de baixa renda. Por isso os templos estão instalados nas periferias e/ou em lugares estratégicos, como perto de rodoviária e ponto de “ônibus”.
- Muitos possuem um passado no meio rural e sustentam valores "tradicionais", especialmente nos campos da moral e da religiosidade.

### **2.4.2 Pentecostalismo exclusivista**

- Pouca inclinação para a tolerância religiosa e ao ecumenismo. Há um sentimento de exclusividade nas soluções dos problemas que afligem os fiéis e no caminho que conduz a salvação.

- Demonstra uma incipiente abertura em relação a outras organizações similares.
- A relação interconfessional com as igrejas históricas protestantes ou católica , fraca e com religiões não cristãs, sobretudo a afro brasileira são de oposição.

#### **2.4.3 Pentecostalismo emocional**

- Estimula a expressividade emocional. Considerado por alguns autores como a " expressão dos pobres"
- Este efeito emocional acontece com a utilização de um serviço de sonorização que, de forma estratégica, intercala músicas românticas e hinos apoteóticos e com um discurso inflamado e vibrante dirigido diretamente ao fiel

#### **2.4.4 Pentecostalismo ideológico**

- Desloca o centro gerador dos problemas do campo social para o espiritual e da sociedade para o indivíduo. Assim os problemas sociais como pobreza, desemprego, mortalidade infantil; desacertos amorosos, angústia e doenças possuem uma explicação transcendental. O demônio , responsabilizado por tudo.

### **2.5 CARACTERÍSTICAS DO NEOPENTECOSTALISMO**

#### **2.5.1 Líderes fortes**

- Muitos pastores destas igrejas são oriundos de igrejas pentecostais ou protestantes históricas.
- Legitimam seu procedimento a partir de uma inspiração divina.

- Os fundadores desfrutam junto aos fiéis de um prestígio elevado enquanto líderes carismáticos.
- Possuem dom da palavra

### **2.5.2 Liberal**

- Rompe com o estereótipo do crente com a bíblia embaixo do braço, de terno e gravata e das mulheres com cabelos compridos.
- São "liberais" no padrão estético
- Esta adaptação e acomodação ao mundo que se verifica, favorece a conversão de indivíduos pertencentes ...s classes não populares da sociedade, que não tem de renunciar drasticamente ao seu estilo de vida.

### **2.5.3 Cura divina**

- As doenças, sobretudo aquelas em que a medicina oficial fracassa no diagnóstico ou na sua solução, serem consideradas não-naturais, espirituais ou psicológicas e o tratamento ser na esfera religiosa.
- O demônio ocupa lugar central.
- O ritual de cura consiste numa espécie de exorcismo em que o pastor provoca e invoca os "demônios".
- A oração com imposição das mãos, não somente dos pastores, sobre a cabeça dos enfermos. Neste caso o crente se considera um instrumento do Espírito Santo.
- As curas podem se dar ainda através das vigílias de oração e nas próprias residências dos fiéis através dos meios de comunicação.

#### **2.5.4 Eletrônico**

- Fazem intenso uso dos meios de comunicação de massa, sobretudo do rádio e da televisão: são as Igrejas eletrônicas.
- Os significados do uso dos Meios de Comunicação Social:

##### **a) O significado econômico**

- Angariam fundos para a manutenção dos programas de rádio e televisão, anunciando as altas somas gastas, pedindo uma contribuição assídua.
- A venda de objetos abençoados: sabonetes, lenços, óleo, alianças, chaves, ramos, etc. e de orações por dinheiro, permitem arrecadar mais do que o suficiente para garantir o funcionamento das igrejas.
- Os programas de rádio e televisão tornam-se um meio para arrecadar fundos, custear as despesas com os Meios de Comunicação, o funcionamento e expansão das igrejas.

##### **b) O significado proselitista**

- Primeiro na forma de convite insistente e participação nos rituais
- São auto-propaganda mostrando o resultado de curas.

obs.: 46% dos fiéis da Igreja Universal dizem terem sido atraídos pelos Meios de Comunicação Social.

##### **c) O significado legitimador**

- Uma forma de reforçar o status social

- Uma maneira de dizer que são diferentes e que são tão importantes quanto o catolicismo e o protestantismo.

#### **d) O Significado dinamizador**

- Sinal de modernização e de adaptação das suas instituições.
- Visa manter os fiéis vinculados às instituições religiosas evitando que a rotina tome conta da mesma.

#### **2.5.5 Pentecostalismo empresarial**

- Estando em uma sociedade capitalista, eles assimilam a lógica capitalista, adotando um modelo empresarial:
  - a) Possuem uma organização administrativa hierárquica,
  - b) esperam aumentar sempre mais o seu patrimônio
  - c) mantém uma divisão social do trabalho religioso e administrativo
  - d) colocam no mercado serviços e bens simbólicos
  - e) sustentam uma relação concorrencial com as outras "empresas de salvação".
- Os fundadores e líderes se destacam pela competência em lidar com questões administrativas, financeiras e domínio das técnicas de marketing.

#### **2.5.6 Principais estratégias dos pastores para a obtenção de dinheiro**

- a) Pedidos para enfrentar as despesas ordinárias e extraordinárias
- Anunciam o montante de suas despesas cotidianas; Insistência nas datas de recebimento. E afirmam: "Podem me chamar de pedinção. Eu não tenho vergonha disso, é para Jesus que peço. "

**b) Apelo para o cumprimento do "dever sagrado" do dízimo**

- Dizimo , dever sagrado e , legitimado pela bíblia. Não pagar significa descumprir uma obrigação fundamental que faz a diferença entre um "convertido" e os membros de outras religiões.

**c) Campanhas de massificação**

- Durante os rituais ou programas rádio-televisivo convidam enfaticamente os fiéis a participarem de uma "novena", "reunião", "campanha", ou "corrente", aos quais os fiéis devem obrigatoriamente comparecer todos os dias.
- Nestas campanhas vendem símbolos que identifica ou relaciona as motivações das mesmas, como: vidro com água( que cura), sal( que liberta), óleo( que unge e purifica), rosa (que afasta o mau-olhado), aliança (que une), etc.
- Realizam de tempo em tempo: festivais, cruzadas, procissões ou concentrações.
- No cotidiano muitos bens simbólicos são distribuídos e os fiéis recebem por parte dos pastores a "sugestão" de deixarem doações espontâneas.
- São vendidos bíblias, discos, livros, entre outras coisas nos fundos ou ao lado dos templos.

**d) Garantia de eficácia simbólica**

- Cada igreja considera-se o verdadeiro caminho e o único canal de mediação com Deus. Assim repetem doutrinamente um discurso de atração das massas sofredoras.

**e) Controle das doações dos fiéis**

- Através de livros de registro, cadernos, carteirinhas, etc.

- Controle sutil durante os rituais quando os pregadores solicitam doações espontâneas.

**f) Oportunidade de conquista de prestígio**

- Proporcionam aos fiéis a oportunidade pública de conquistarem prestígio e honra pessoal mediante doações financeiras, por meio de "leilão de ofertas".

**g) apropriação e manipulação de importantes elementos do repertório simbólico**

- Discurso compatível com o universo simbólico, baseado na obrigação de dar e receber. "Nada se pode obter gratuitamente, nem mesmo de Deus". "Deus ama quem dá com alegria" (II Cor. 9,7).

### **2.5.7 Teologia da Prosperidade**

- Iniciado nos EUA, nos anos 50 e 60.
- Propicia aos crentes que ascenderam socialmente, ou aos que alimentam o desejo de ascensão social, a possibilidade de usufruir das boas coisas do mundo, da prosperidade material, saúde e boas condições de vida, ou seja da felicidade terrena, sem dramas de consciência.

## 2.6 A IGREJA INTERNACIONAL DA PAZ – LUZ PARA OS POVOS: UMA BREVE DESCRIÇÃO

As informações obtidas sobre o histórico, o ritual e doutrina da Igreja Internacional da Paz – Ministério Luz para os povos, é fruto de entrevistas e conversas com pastores e fiéis da igreja, do acesso à algumas apostilas utilizadas em cursos de formação para os líderes da igreja. A igreja como tal, não possui um material sistematizado sobre sua doutrina, estando ainda em fase de elaboração final. Contudo possui uma organização, cultos rituais e doutrinas que são transmitidas e trabalhadas de forma prática e através de apostilas.

Esta igreja tem suas raízes na Igreja Cristã Evangélica<sup>2</sup>, pois o seu pastor fundador, hoje conhecido como Apóstolo Sinomar Fernandes, era então, pastor desta religião.

O Pr. Sinomar, era o responsável por uma congregação da igreja na Fama (bairro de Goiânia). E foi convidado a se retirar da religião por divergência teológica com a Comunidade Cristã. A principal divergência era em relação ao batismo no espírito. E assim diz o Pr. Robson, quando eu o entrevistei:

O Pr. Sinomar que é o presidente do Ministério Luz para os povos, era um dos pastores desta igreja e tinha uma congregação lá na Fama. Então, por causa de o que chamamos Batismo no Espírito Santo, que é falar em outras línguas e essa igreja é histórica, a Cristã Evangélica, ela não concordou com algumas afirmações, com algumas, com essa nova fase deste pastor, e pediu para ele se retirar desta igreja.

Desta forma, como o Pr. Sinomar Fernandes, foi convidado a se retirar da igreja ele, então criou em meados dos anos 70 (eles não sabem precisamente o ano) a Igreja Cristão Evangélica – Luz para os Povos. O que mais tarde seria chamada a Igreja Internacional da Paz – Ministério Luz para os povos e que prevalece, até hoje.

Existe uma versão milagrosa para o surgimento da igreja. Segundo, relatam os fiéis na igreja, o Pastor. Sinomar realizou um milagre. Ele ressuscitou o próprio filho que caiu de uma árvore e assim, recebeu um sinal que tinha de formar uma igreja. E assim fala o Pastor Rodrigo em entrevista:

O que eu sei é que o deslanchar, a explosão da Luz para os povos no início com o Pr. Sinomar Fernandes de Oliveira e sua esposa Elizabete. Hoje Apóstolo Sinomar, se deu quando ali na Fama ele já tinha um grupo de pessoas se reunindo, na Rua 3, onde hoje é o templo da igreja mãe. Aconteceu ali nas proximidades daquela igreja a morte do seu filho, que caiu de uma árvore e morreu e quando os vizinhos o procuraram ele o tomou nos braços e orou com ele e ele ressuscitou. Então, foi um caso nítido e claro para todo mundo que as pessoas chamaram para ver o menino morto, então não foi algo que ele inventou. E as pessoas começaram a ir para aquele lugar, e Deus começa a fazer milagres.... (Pr. Rodrigo, Ministério Luz para os povos, entrevista em anexo)

O ministério Luz para os povos, é hoje uma Igreja Internacional, tendo aproximadamente 120 igrejas em todo o mundo: em vários países da África, na China, no Peru, em várias cidades do Estado de Goiás, em Minas, entre outros.

É uma religião que se organiza, no que eles chamam de Modelo Celular dos doze, ou seja, desde a presidência do Ministério até as bases, são formados grupos de doze pessoas para desenvolver o trabalho, evangelizar e ganhar mais pessoas para a igreja. Isto fica esquematizado mais ou menos assim:

---

<sup>2</sup> Igreja pentecostal, com origem nos Estados Unidos na primeira metade do

- ✓ Presidente – governa (coordena) um grupo de doze bispos
- ✓ Cada bispo – governa (coordena) 12 pastores
- ✓ Cada pastor forma um grupo de doze pessoas,
- ✓ Cada pessoa que está neste grupo, é formado para formar também o seu grupo de doze pessoas, ou seja, as células, e assim sucessivamente.

A programação da Igreja é intensa, todos os dias da semana tem-se algo para preparar ou um curso para fazer, propiciando que o fiel, participe mais de uma vez por semana da igreja, segundo o cronograma abaixo

2ª Feira: Ensaio: Teatro, dança, música

3ª Feira: Escola de Líderes

4ª Feira: Células (grupos pequenos que se reúnem nas casas para orar, falar da palavra de Deus e os líderes falar sobre a doutrina da igreja)

5ª Feira: Escola de Líderes

6ª Feira: Redes (reuniões com homens e mulheres em separado em uma semana e na outra reunião com os casais)

Sábado: Rede de Jovens

Domingo: De manhã Escola de Líderes, às 17h e 19h30min Reunião de celebração.

Ao adentrar o salão onde é realizado o culto, tem-se a sensação de estar em um show de rock ou música pop. O som é alto, uma banda bem treinada, rapazes e moças no altar ou palco, fazendo coreografias e todos os fiéis embaixo dançando, e tudo isso acompanhado de efeito de luzes.

É assim, acontece o culto. No primeiro momento tem-se uma música bem alegre. Todos dançam e se alegram com bastante entusiasmo e euforia.

Gradativamente, muda-se o ritmo das músicas. Um ritmo mais calmo, intimista é usado para acalmar e entrar na subjetividade do fiel.

O ambiente vai gradativamente ficando mais escuro e a fala do Pastor parece entrar fundo, na alma do fiel.

Em síntese o ritual do culto, ou “reunião de celebração”, como eles chamam, pode ser resumido nos seguintes passos:

- Louvor e adoração
- Palavra – leitura bíblica
- Pregação
- E ceia uma vez por mês

A doutrina da igreja não apresenta nenhuma novidade em relação, as demais igrejas neopentecostais. É dada uma grande importância, às questões morais, a glossolalia, entre outros.

Em síntese os principais pontos da fé, segundo a Pastora Fabiana são:

- Vida de oração
- Subir os degraus da visão (ganhar pessoas, consolidar estas pessoas na igreja, treina-las e enviá-las)
- Fiel nos dízimos e ofertas
- Fiel a palavra (bíblia)
- Ser discípulo.

A salvação para eles, também não se difere das demais religiões neopentecostais, pois acredita-se que a salvação é dom de Deus e independe das obras da pessoa.

Assim fala o Pr. Robson:

Agente crê que a pessoa que não recebeu Jesus como senhor e salvador dela, vai para o inferno, independente se ela é boa ou se ela é má. Porque não é as suas qualidade que te salva, são as qualidades de Jesus... (Pr. Robson, 5/1/2002)

Desta forma, a Igreja Internacional da Paz Luz para os povos, é denominação que se encaixa nos padrões e características do que a sociologia da religião conceituou de Neopentecostal. Vários elementos de sua doutrina e ritual podem ser facilmente encontrados em outras denominações.

## **CAPÍTULO III:**

# **O SOPRO DO ESPÍRITO ENTRE OS JOVENS: A ADESÃO DE JOVENS AO NEOPENTECOSTALISMO**

### **3.1 PARA ALÉM DA ABORDAGEM DA AÇÃO DO ESPÍRITO: A ADESÃO DE JOVENS AO NEOPENTECOSTALISMO, NUMA PERSPECTIVA PSICO-SOCIAL**

No desenrolar do processo histórico, percebemos em cada época, em cada momento específico a sociedade e os grupos sociais assumem comportamentos e atitudes diferenciadas. A juventude por si mesmo é uma categoria nova<sup>3</sup> e não assume uma face puramente geracional. Afinal está inserida em um contexto histórico, social e cultural específico, e isto faz com que o comportamento e o imaginário social juvenil se diferenciem em cada momento e cultura em particular. “Os jovens passam, assim, a ser vinculados à suas experiências concretas de vida e adjetivados de acordo com o lugar que ocupam na sociedade” (CARDOSO e SAMPAIO, 1995, p. 18)

Desde os anos de 1960 as reflexões e estudos, bem como as manifestações sociais juvenis, caminhavam por uma via eminentemente de mudanças radicais na sociedade. Os movimentos de estudantes, sobretudo de universitários, as agitações dos jovens em maio de 1968 na França. No Brasil, no mesmo ano, o enfrentamento armado dos jovens militantes comunistas com os ditadores e o exército. Em diversos países da América Latina também é perceptível as inúmeras organizações juvenis e esse desejo de mudança. As referências ideológicas deste período histórico tinham sempre um conotação socialista –anarquista. Formaram-se além de grupos com concepções político-ideológicas, grupos como os Híppies que além da crítica à sociedade capitalista de consumo, tinham como bandeira uma nova forma de vida para os jovens.

Os fundamentos ideológicos estavam situados na linha de reflexão marxista-leninista. Ora, o que ocorre hoje é que estes não são mais os únicos referenciais de movimentos juvenis. Portanto, caberia a análise de Weber e de Peter Berger sobre os carismas e sagrado hoje.

Na análise de Berger a juventude neopentecostal se encaixa a partir de uma vivência e uma prática voltada mais para o sagrado como referencial de vida e de “revolução social”, se é que se pode dizer assim. A construção do mundo se dá muito pela via do sagrado, pelas vias oficiais tais como a família, a integridade humana, a moral e religião. Vias estas que sempre existiram na sociedade e que hoje estão sendo resgatadas. E assim afirma Berger:

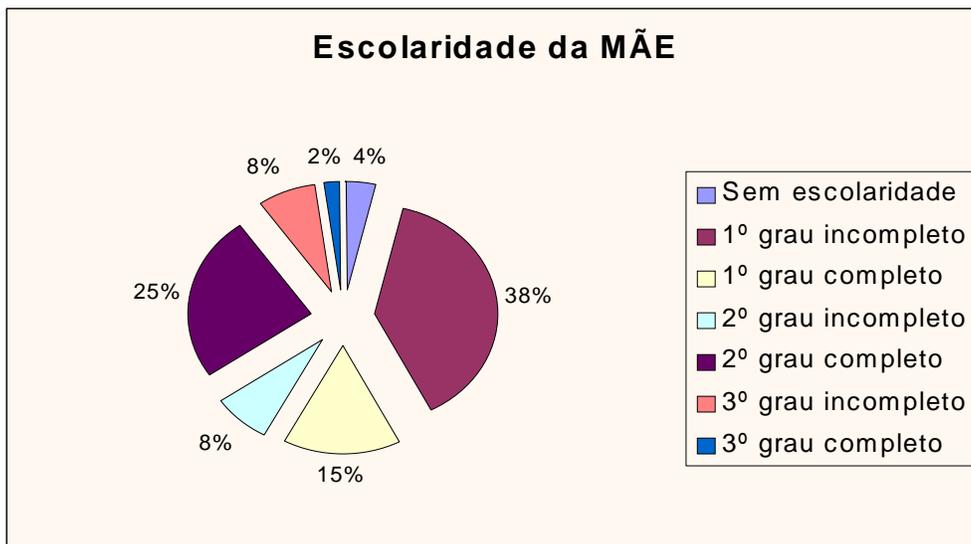
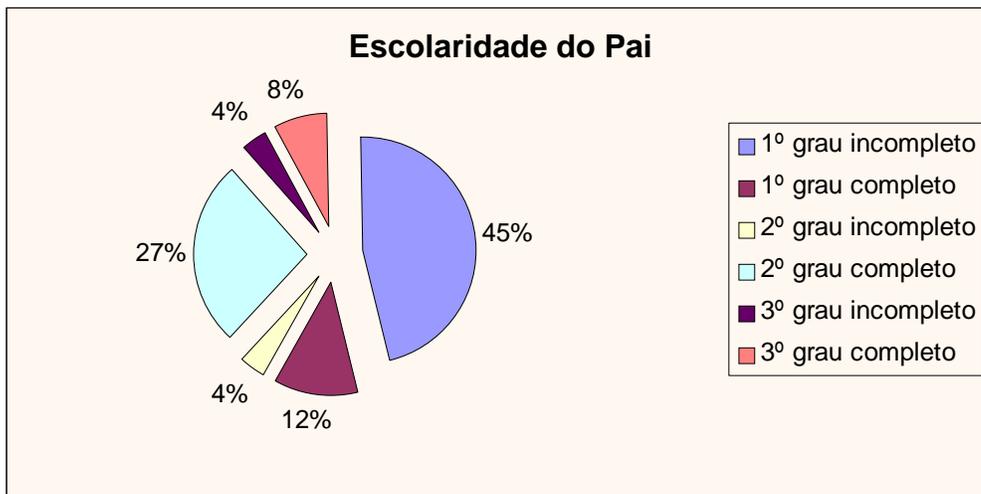
Pode-se dizer, portanto, que a religião desempenhou uma parte estratégica no empreendimento humano da construção do mundo. A religião representa o ponto máximo da auto-exteriorização do homem pela infusão, dos seus próprios sentidos sobre a realidade. A religião supõe que a ordem humana é projetada na totalidade do ser. Ou por outra, a religião é a ousada tentativa de conceber o universo inteiro como humanamente significativo. (BERGER, 1985, p. 41)

A pesquisa com os jovens da Igreja Internacional da Paz, ministério Luz para os povos, é uma amostragem que revela um pouco do imaginário social do jovem. Esta amostragem revela posturas éticas e morais, característicos dos jovens neopentecostais, não sendo um traço particular desta denominação religiosa.

---

<sup>3</sup>Juventude é uma categoria formada na Idade Moderna. Na Idade antiga e Média não se fazia distinção entre crianças, jovens e adultos. As crianças são adultos em miniatura. Os jovens são propriamente adultos jovens, como diz Schmidt, in O que pensam os jovens, hoje, 1996. Pg. 26.

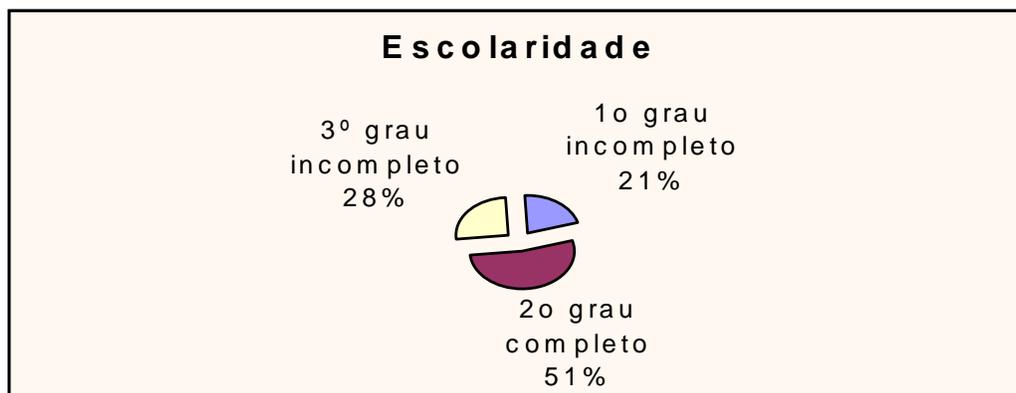
Os jovens abordados tinham entre 18 e 25 anos. Sendo que 64% são do sexo masculino e 36% do sexo feminino. Destes, 90% são oriundos de bairros da periferia de Goiânia ou de Aparecida de Goiânia. Isso denota que os participantes dessa denominação pertencem a camada popular da sociedade. O grau de escolaridade de pais e mães reforça esta afirmação, como demonstra os gráficos abaixo.



Verifica-se pelos gráficos, que os pais dos jovens entrevistados, não estão incluídos necessariamente, na camada letrada da sociedade, pois somente 4% das

mães possuem curso superior, enquanto que entre os pais, somente 8% concluíram o ensino superior. Sendo que a grande maioria dos pais e mães e pais não concluíram sequer o ensino fundamental.

Dos jovens entrevistados 21% possuem 1º grau completo, 51% possuem 2º grau completo e 28% possuem 3º incompleto, ou seja, dentro desta faixa etária, não encontramos, nenhum jovem que já tenha concluído do ensino superior. Assim, pode-se deduzir que são jovens oriundos das camadas populares. Encontram-se defasados em relação a escolaridade oferecida no Brasil, ou seja, doze anos de escolaridade, iniciando-se a educação formal aos sete anos de idade. Então, segundo esta indicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), os educandos encerram sua formação secundária mais ou menos aos 19 anos de idade, sendo possível já, com esta idade, ingressar em uma instituição de ensino superior.



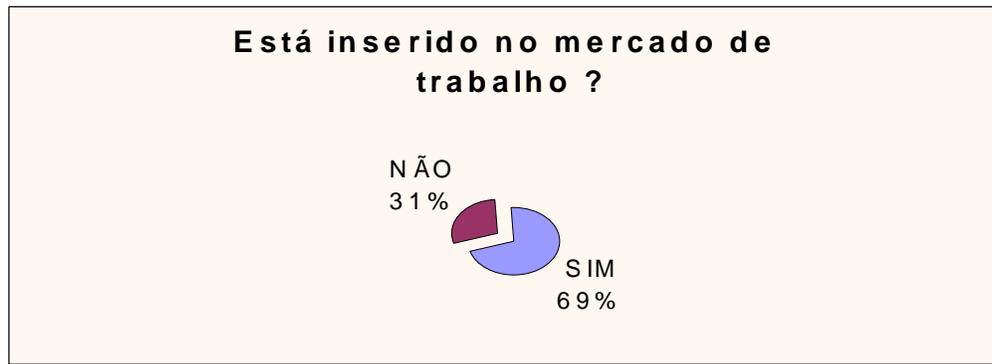
Porém, de acordo com o gráfico, constata-se que somente os jovens de classe média acima conseguem cumprir esta orientação da LDB. Isto acontece por estes jovens terem condições de freqüentar escolas particulares, terem acesso à algum tipo

de reforço pedagógico, e com isso, estarem melhor preparados para serem aprovados em um vestibular, tanto em uma instituição pública como privada.

Quando se pergunta, na pesquisa, sobre a profissão dos pais dos entrevistados evidencia-se que estes estão inseridos em profissões que não necessitam de escolaridade e a remuneração é baixa, como sapateiro, eletricitista, mestre-de-obra, servente de pedreiro, pedreiro, vigilante, motorista, mecânico, feirante, dentre as profissões mais comuns. Destes encontramos apenas um engenheiro e um geógrafo, ou seja, profissões compatíveis com o 3º grau.

Em relação às mães, este quadro é muito mais claro, cerca de 35% delas são qualificadas como “do lar”, ou seja, não estão inseridas no mercado de trabalho. E das que estão inseridas, as profissões mais comuns são vendedora, doméstica ou profissões voltadas aos serviços gerais, professoras, costureira, entre outras. Neste levantamento tem-se, apenas uma engenheira, ou seja a única mãe com curso superior.

Dos jovens entrevistados, 69% estão inseridos no mercado de trabalho e dentre os 31% que dizem não trabalhar, encontramos alguns que estão desempregados. Contudo a pesquisa não sabe precisar a porcentagem de quantos, pois a compreensão dos entrevistados é se estavam trabalhando naquele momento, e não era objeto da pesquisa este dado. Isto é para dizer que se 70% está no mercado de trabalho, outros tantos, também fazem parte da população economicamente ativa, seja na formalidade ou na informalidade. Assim, pode-se concluir que a grande maioria dos entrevistados é da classe trabalhadora, como demonstra o gráfico:



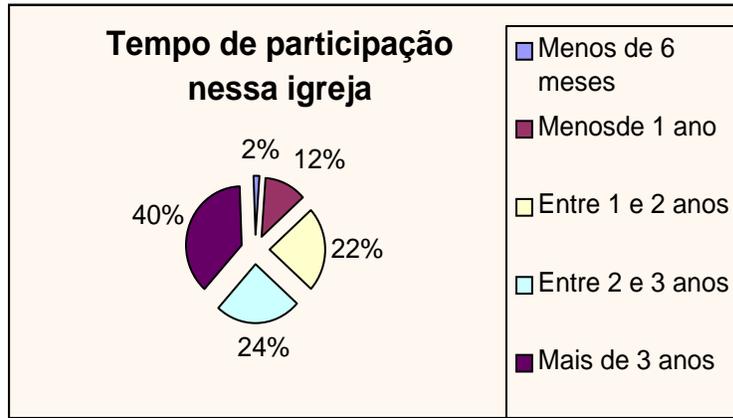
A profissão dos entrevistados, não se diferem muito do perfil apresentado por sua família. A grande maioria encontra-se em atividades que exigem pouca escolaridade e conseqüentemente o salário é baixo. A maior parte deles dizem trabalhar em vendas, recepcionista, secretária, auxiliar de escritório, joalheiro, digitador, auxiliar de marceneiro, caixa, pintor de carro, entre outras, etc.

Pesquisa feita pelo ISER no Rio de Janeiro na década de 90 revelou que:

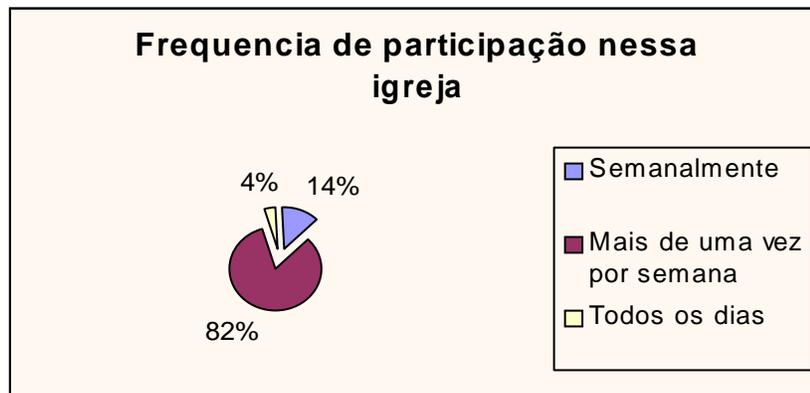
- 61% dos pentecostais recebiam até dois salários mínimos
- 42% tinham menos de quatro anos de escolaridade;
- 35% entre cinco e oito anos de escolaridade
- 23% nove anos ou mais de formação escolar (MARIANO, 1999, p.12)

Estes dados do Rio de Janeiro da década de 90 e os dados da pesquisa de campo apontam na mesma direção. A grande maioria dos fieis pertencem à camada popular da sociedade, ou seja, pertencem a Camada C, e possuem baixa escolaridade. Porém, os jovens possuem um nível de escolaridade mais elevado.

Em relação à quantidade de tempo, que estes jovens estão afiliados a esta igreja, constata-se que a maioria a freqüenta há mais de um ano. E 40% participam há mais de três anos, como demonstra o gráfico .

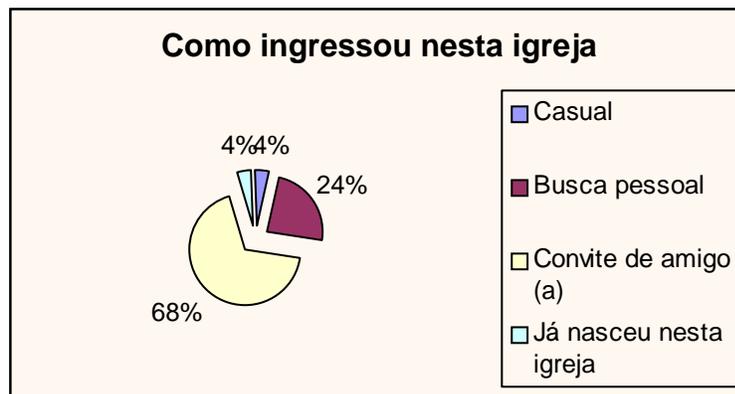


A frequência de participação desses jovens também demonstra o grau de sua afiliação. Cerca de 82% dos entrevistados dizem frequentar a igreja mais de uma vez por semana, ou seja, além de participar dos cultos que são aos domingos, eles participam de cursos de formação e da rede de jovens<sup>4</sup>, aos sábados. O gráfico abaixo traz dados mais detalhados.

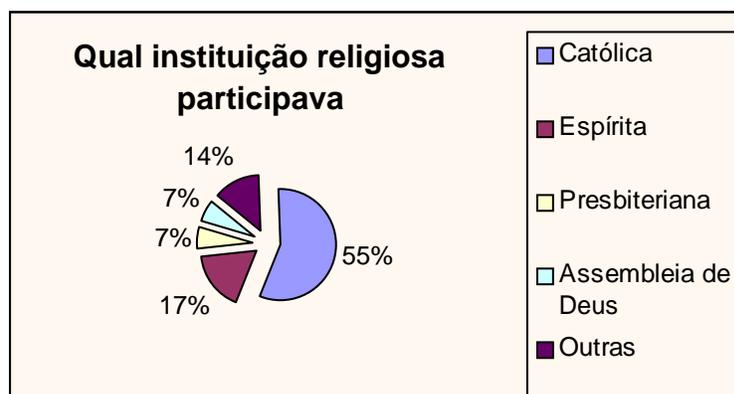


A pesquisa indagou os jovens, sobre como ingressou na igreja. 68% disseram ter ido à igreja à primeira vez, atendendo a um convite de um amigo (a), como demonstra o gráfico.

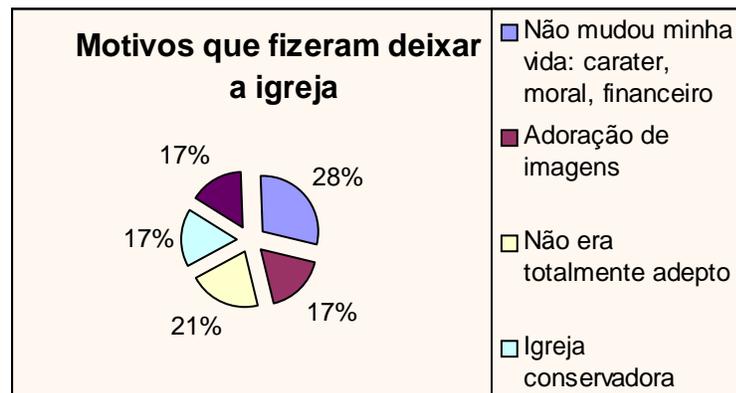
<sup>4</sup> Rede de jovens está inserida dentro da organização da denominação Luz para os povos. É a forma de articulação dos diferentes grupos. Assim, a organiza-se a rede de jovens, mulheres, casais etc.



Dos jovens pesquisados, 32% não participavam anteriormente de nenhuma outra instituição religiosa, e 68% são oriundos de outras religiões. Destes, 55% participavam da igreja Católica, 17% eram Espíritas, 7% da presbiteriana, 7% da Igreja Deus é amor, e 14% participam de outras denominações, tais como: Deus é amor, Comunidade Cristã, entre outras.



Quando se indagou as motivações que os levaram a trocar de religião, as respostas mais comuns estão ligadas a questões éticas, morais, comportamentais e doutrinárias



Percebe-se que existe um forte trânsito religioso dos jovens entre as diversas religiões cristãs e que existe uma forte expectativa em relação aos “milagres” que a igreja possa fazer em sua vida, como veremos a seguir.

### 3.2 A ADESÃO

É altamente pertinente abordar-se a adesão de jovens ao neopentecostalismo na medida em que grande parte de pesquisas com jovens apontam, a religião como um elemento cultural de referência para a juventude. Em uma pesquisa feita com jovens no Rio Grande do Sul, em 1996, abordou-se o significado social da religião, e 34% dos jovens enfatizam que a religião é fator de conscientização da sociedade e 27% dizem que frequentemente participam de missas e cultos.

Em uma pesquisa feita em 2001, com jovens, pela prefeitura de Goiânia, 42,8% dos entrevistados participam pelo menos uma vez por semana de eventos religiosos e que entre os jovens da classe social C, o índice de participação é maior que nas demais camadas sociais. Ao ser indagado sobre a participação em grupos de jovens, os que

dizem fazer parte de algum grupo, 45,4% afirmam fazer parte de um grupo religioso, sendo o maior índice de participação entre os jovens da classe social C.

Desta forma percebemos o papel de destaque dado ao campo religioso no cotidiano juvenil. E a juventude neopentecostal, neste contexto, constrói, por meio de sua identidade religiosa, uma cultura e uma ética particular, diferenciando-se de outros grupos juvenis.

Isto é uma constatação importante, pois na sociedade pós-moderna há um leque de possibilidades e de rumos oferecidos aos jovens no campo da Ciência, da tecnologia, da arte e do lazer. Contudo, o campo religioso aparece em destaque em relação a outras possibilidades.

Então, pode-se indagar, por que grandes números de jovens aderem ou afiliam-se às religiões e mais precisamente às religiões neopentecostais? Quais as implicações desta afiliação?

Levantou-se na pesquisa de campo, as motivações que levaram o (a) jovem a aderir a esta igreja. Esta foi uma questão aberta, e eles (as) levantavam espontaneamente. As respostas foram amplas, e também, estão inseridas no campo ético, comportamental, doutrinal e busca de novas relações pessoais.

Abaixo encontra-se algumas de suas falas:

- Presença e manifestação de Deus;
- Deus mudou minha vida;
- Porque tive um encontro pessoal com Deus;
- Porque a palavra de Deus é viva e eficaz;
- Conheci Deus pessoalmente;
- Porque eu conheci a verdade e a verdade me libertou;
- Por amor a Deus e por adorá-lo e saber que é a única salvação;
- Aqui está o Espírito Santo de Deus,
- Me ajudou a ter um bom convívio social,

- Me senti acolhida;
  - O espírito Santo age aqui;
  - O testemunho de santidade;
  - Me sinto bem, gosto das pessoas e do pastor;
  - Encontrei Deus Avivado.
- (Frases citadas por jovens na pesquisa de campo, anexo).

Estas frases esboçam alguns sentimentos que motivaram a adesão e podem ser analisadas por categorias da Psicologia e da Sociologia.

O ser humano, historicamente é um ser social, por isso não sobrevive sozinho. A Psicologia Social levanta alguns pontos para adesão que podem e devem ser utilizados nesta pesquisa com jovens neopentecostais.

A Psicologia, Sociologia e demais ciências são unânimes em afirmar que o ser humano é um ser social, e assim, vive, convive e tem sua sobrevivência propiciada por sua vivência em grupo. “Há provas que o homo neanderthalus reunia-se em cavernas e errava pelos campos em pequenos grupos; e desde o início da sua história, o homo sapiens também foi gregário”. (FREEDMAN, 1970, pg. 13)

Partindo da constatação que o ser humano convive necessariamente em sociedade, é inquestionável que ao longo de sua vida, conviva com diversos grupos sociais. Seu primeiro grupo social é a família, grupo ao qual sua afiliação é involuntária, não sendo permitido a ele escolha. Contudo, pode-se questionar, o por que da afiliação do ser humano, neste ou naquele grupo social ao longo de sua vida.

Ao analisar este questionamento, buscar-se-á em Freedman alguns elementos que permite-nos compreender a participação e convivência do ser humano em grupos sociais:

- ✓ Instinto: segundo esta concepção da psicologia, a adesão ou afiliação, é uma característica geneticamente determinada;

- ✓ **Determinante inata:** Esta concepção defende a idéia, de que devido às dificuldades de sobreviver sozinho no meio, o ser humano precisa conviver em grupo para superar tais dificuldades. Um exemplo disso, é que o ser humano assim, que nasce não consegue sobreviver sem a ajuda de uma outra pessoa, pois é bebê é totalmente impotente para sobreviver sozinho, diferentemente de outros animais. “Se a mãe e o filho não permanecessem juntos, a criança morreria”. Neste sentido, as características inatas do homem, sobretudo devido a sua impotência dos primeiros anos, fazem-no afiliar-se.
- ✓ **Aprendizagem:** segundo esta concepção, o ser humano, afilia-se a um grupo, porque ao conviver com outro aprende coisas essenciais para sua sobrevivência e aprende também a viver em grupo. “Como adulto, não mais precisa de outras pessoas para sobreviver, mas ainda se lhe associa porque aprendeu a fazê-lo. Assim, tal como as crianças aprendem toda a espécie de hábitos que moldam suas vidas, também aprendem a afiliação...” (Freedman, pg. 13, 1970).
- ✓ **Satisfação de necessidades:** o ser humano necessita de vivência em grupo para satisfação de desejos e necessidades, tais como, amor, conforto, respeito, poder, entre outros. “Assim, conquanto o homem possa conservar-se vivo em isolamento, ele adquiriu, através dos primeiros tempos de aprendizagem social, muitas necessidades que só podem ser preenchidas por outras pessoas.” ( FREEDMAN,1970, p. 17).

Todos estes elementos são motivadores à afiliação a grupos sociais. Nos caso dos jovens neoptencostais, a busca da satisfação das necessidades, que é um elemento constituído já na adolescência, fica latente nas frases dos jovens na entrevista. Existe uma busca por ser amado e amar, se sentir valorizado, reconhecido por “Deus” e pela sociedade, de ter acesso ao poder. Vejam-se as falas dos jovens:

Porque me completa: emocional, social, espiritual;  
Comunhão entre os jovens;  
Aqui tenho o que procurava: amor, amizade e família;  
(Dados pesquisa de campo, em anexo)

Para Freedman, instinto, características inatas, aprendizagem e a satisfação de necessidades são explicações para o fato do ser humano afiliar-se. Contudo, ele vai além e indaga-se dos fatores que aumentam ou diminuem a afiliação. E assim, vai buscar em outros teóricos da psicologia e em procedimentos experimentais as motivações para isto.

### **3.2.1 O MEDO COMO MOTIVAÇÃO A ADESÃO**

Para além das considerações anteriores o autor, encontra uma relação entre o medo e a afiliação, ou seja, na busca pela redução do medo existe um motivo para a agregação. Para ele, quanto mais sozinho e isolado é o ser humano, mais ele tem a tendência a viver em grupo. “... as pessoas se agregam para diminuir o medo de que estão possuídas.” (FREEDMAN, 1970, pg. 21). Assim, Freedman busca nos estudos sobre afiliação de Stanley Schachter, a justificativa para esta a relação. Vejamos a tabela abaixo:

TABELA 1-1  
Efeito do Medo sobre a Afiliação

CONDIÇÃO	Ficar Junto	Tanto faz	Sozinho	Força de Afiliação
Muito Medo	62.5	28.1	9.4	88
Pouco Medo	33.0	66.0	7.0	35

Fonte: Adaptado de Sachchter (1959), in Freedmam, pg. 21, 1970.

Partindo deste pressuposto o autor vai além, e constata que a ordem de nascimento constitui um elemento para o desejo de afiliação. Ou seja, há uma tendência maior entre os filhos únicos e os primogênitos, quando estão com medo de se agregarem do que os filhos nascidos depois.

Assim, conclui ele:

...quando as pessoas estão com medo elas variam muito no grau em que procuram outras pessoas como um meio de reduzir o medo que sentem. Um fator que afeta esse comportamento consiste em suas primeiras experiências como crianças. Os filhos primogênitos são criados de tal modo que tendem a procurar outras pessoas quando estão aflitos e a tendência declina progressivamente para os filhos nascidos depois. (FREEDMAM, 1970, p. 23)

Ao dar esta abordagem, os autores fazem uma distinção dos conceitos de Medo e ansiedade, já que estes por muitas vezes são abordados de forma indistinta.

Assim, aborda:

Freud sugeriu que ter medo de um objeto realista ou causa de graves danos para a pessoa é diferente de estar atemorizado quando não existe qualquer perigo real. À primeira forma deu ele o nome de ansiedade realista ou ansiedade objetiva e nós chamaremos de medo. À segunda forma deu Freud o nome de ansiedade neurótica; hoje, é correntemente designada por ansiedade, para distingui-la do medo. (FREEDMAM, 1970, p. 24)

Desta forma, por medo compreende-se, os temores do cotidiano, como por exemplo, o medo do assaltante no momento do assalto ou o medo do carro, ao atravessar a faixa de pedestre, ou seja o medo dá-se por motivações e fatos concretos que estão acontecendo. Por ansiedade, podemos entender como temores ligados a questões da alma. Para Freud, “a ansiedade é despertada por desejos inconscientes – sexuais, agressivos ou outros – que as pessoas albergam mas consideram inaceitáveis.

Um outro elemento da afiliação pelo medo é o que os autores vão chamar de Comparação social. Isto é, a necessidade que o ser humano tem de a partir de sua insegurança quanto aos seus sentimentos ou habilidades e assim, necessita de outras pessoas para identificar suas potencialidades e emoções, ou seja, auto-avaliar-se.

Em resumo, a comparação social, pode determinar, para uma pessoa, que emoção esta está sentindo, quão poderosa essa emoção é e a propriedade de suas reações. (FREEDMAM, 1970, p. 30)

Dentro deste aspecto da comparação social, os autores abordam que há determinadas situações que faz com que o ser humano queira mais, que em outros momentos afiliar-se como nos momentos de fome e de incerteza, ou seja, quanto mais obscura for para a pessoa suas atitudes, reações ou emoções, mais ela necessita de comparar-se a outras pessoas.

Assim, os autores concluem:

... as pessoas associam-se por muitas razões. O desejo de poder parcialmente instintivo; é certamente o resultado de características inatas que tornam o homem dependente de outros em seus primeiros anos de vida. Em parte por causa dessa associação forçada na infância, os homens aprendem que a afiliação é um modo de satisfazer necessidade e ela converte-se num comportamento aprendido que prossegue até a idade adulta. Ao longo da vida, outras pessoas são o meio único ou primordial de satisfação de certas necessidades e, portanto, os homens agregam-se para obter essa satisfação... há um certo número de fatores mais específicos que aumentam ou diminuem o desejo de associação numa determinada situação. Medo, ansiedade, incerteza

verbal – tudo isso afeta o montante de afiliação. As explicações desses efeitos, em termos de redução de medo e de comparação social, proporcionam-nos uma compreensão mais detalhada do fenômeno de afiliação. (FREEDMAM, 1970, 38).

A partir disso, verifica-se então, que a vivência em numa sociedade com má distribuição de renda, cuja característica principal é o consumo, onde a concorrência e o individualismo são “princípios” sociais, o jovem sente-se inseguro quanto a sua vida, quanto ao futuro, sente-se desvalorizado e desprotegido e busca então, no campo religioso, respostas as suas indagações. Busca segurança e proteção tanto do sobrenatural quanto do grupo ao qual ele passa a pertencer.

Ao falar hoje da conjuntura nacional e internacional, vive-se em meio ao medo do assalto, do seqüestro, do trânsito, do desemprego, vivemos o medo do outro (a), o medo da violência em geral etc. Vive-se em meio a cultura do medo. O antropólogo Luiz Eduardo Soares tem uma definição de cultura do medo na qual ele diz:

... é uma estrutura simbólica de articulação entre representações no interior da qual qualquer coisa diferente, como vozes altas no fundo do corredor ou uma indisciplina do trânsito, um barulho que aparece de repente, tudo isso é interligado como se fizesse parte do mesmo processo: a violência... ( SOARES, 1997, 6)

O tema da criminalidade e da violência mobiliza a opinião pública, e a sociedade em geral. Contudo, um estudo elaborado em Colaboração com a Unesco, o Ministério da Justiça e o Instituto Ayrton Senna, sobre violência, constata que os jovens são os mais afetados pela violência, assim fala o coordenador da pesquisa em sua apresentação:

O presente Mapa da violência II inexoravelmente aporta dados sobre como morre nossos jovens e como essas mortes são, principalmente, causadas pela violência imperante, inclusive aquela apartada de causas não tão visíveis como a violência contra a mulher e a intradoméstica. (WAISELFSZ, 1998, p. 8)

Esta pesquisa mostra, que os jovens mortos pela questão da violência, seja ela por acidente de transporte, homicídios ou suicídios, revelam somente a face extrema da violência, pois nem toda violência sofrida pelo jovem é encerrada com seu óbito direto. Contudo, a taxa de mortalidade juvenil aumentou significativamente, passando de 128 em 1980 para 140 em 1998<sup>5</sup>. Este dado fica ainda mais alarmante, quando esta pesquisa mostra que as epidemias e doenças infecciosas eram as principais causas de morte entre os jovens há cinco ou seis décadas, e estas causas foram sendo “substituídas progressivamente, pelas denominadas “causas extremas”, de mortalidade, principalmente, os acidentes e os homicídios”. (WAISELISZ, 1998, p. 30)

Então temos uma sociedade alarmada pelo medo e isso contribui para a afiliação dos jovens: é a busca da segurança. Um dado do trabalho de campo, contribui para esta compreensão. Quando levantamos o perfil dos jovens, em sua maioria são pessoas oriundas da camada popular da sociedade. Isto também, pode ser uma motivação para a adesão.

Weber, no desenvolvimento de sua sociologia privilegia a influência política e religiosa na sociedade. Assim, enfatiza sua teoria em conceitos como burocracia e carisma. E em sua análise da sociedade moderna, faz uma conexão entre a ética protestante, especialmente a calvinista e o desenvolvimento capitalista.

Para o autor, a religião é entendida como um elemento cultural e histórico, ou seja a ação religiosa – fato moral – criado está enraizado num processo mundano. Desta forma, toda a concepção do fenômeno religioso passam pela ética e pela moral que são formas de convivência mundana.

---

Maiores informações em Mapa da Violência II: Os jovens do Brasil. Waiselfisz, Julio Jacobo (coord.) Brasília, Unesco/Inst. Ayrton Senna/Garamond, 1998.

A análise de Weber conclui que as camadas sociais desprovidas de ascensão social e política, se utilizam da religião de salvação como uma espécie de compensação por sua condição social terrena, ou seja, existe uma relação profunda entre estratificação social e a afinidade para doutrinas religiosas.

Como exemplo ele utiliza o cristianismo, o judaísmo, o islamismo, hinduismo, o budismo, o confucionismo e o taoísmo, onde ele percebe uma relação ente a posição social e a tendência para aderir a diferentes grupos do campo religioso.

Isto não é uma regra geral, mas sim tendências sociológicas. E assim, analisa também que existem religiões que possuem uma proposta e uma linguagem universalizante. Desta forma, num momento histórico determinado uma classe social privilegiado pode assumir o aspecto religioso e a religião de salvação pode dar a perspectiva de segurança e de dignidade, como salienta Weber:

A ânsia por uma dignidade que não lhes foi atribuída por serem eles e o mundo como são, cria esta concepção, da qual nasce a idéia racionalista de uma "providência", de uma importância perante uma instância divina com uma ordem de dignidade diferente".

Toda necessidade de salvação é uma expressão de "indigência e, por isso, a opressão social ou econômica é, por sua própria natureza, uma fonte muito eficiente de sua gênese... (WEBER,1982, p. 335)

Três elementos podem ser salientados no pensamento de Weber, segundo Tomas O'dea:

- a tendência em aderir uma doutrina por parte das pessoas, possui uma relação direta com sua posição social dentro da sociedade.
- "Algumas idéias religiosas refletem características mais universais da condição humana, e por isso tem uma atração ampla, que transcende as divisões de estratificação social."

- “a mudança social, e sobretudo a desorganização social, provocam uma perda de consenso cultural e de solidariedade de grupo, e levam os homens a uma busca da comunidade”. ( O’DEA,1969, p. 86)

Num mundo pós-moderno onde as grandes verdades são abaladas, a insegurança é a principal fonte de um sentimento quase inerente. Se a razão e a secularização não conseguem dar perspectivas seguras e sólidas para o futuro, há uma perda nos padrões de identidade e unidade. A partir daí a religião parece ser um porto seguro, com respostas e propostas que vão ao encontro de homens e mulheres desumanizados pelo mundo da tecnologia, do capital, da globalização e dos Meios de Comunicação Social. A religião lhe confere mais que uma ética, confere-lhe uma identidade.

Habermas coloca que o desenvolvimento da racionalidade moderna fez com as explicações teológicas fossem se tornando periféricas. A religião segundo ele, é dotada de uma tarefa que a racionalidade moderna não conseguiu e não consegue, que é “uma oferta de sentido” capaz de propiciar “consolo” diante das situações individuais de negatividade insuperável”. (PENZO, 1998, p. 513).

Segundo Habermas, não existe uma proposta que consiga abranger e responder todas as questões existenciais do homem:

No que diz respeito aos riscos individuais da vida, sem dúvida não é sequer pensável uma teoria capaz de liquidar por via interpretativa as facticidades da solidão e da culpa, da doença e da morte; as contingências insuprimivelmente ligadas à constituição física e moral do indivíduo só podem ser elevadas à consciência como contingência: devemos necessariamente conviver com elas, em princípio sem nenhuma consolação. (HABERMAS, *apud* PENZO, 1998, p. 513)

Assim, a religião passa a ter uma função na sociedade atual de preencher o vazio existencial que muitas vezes, foi produzido pela racionalidade moderna, pela sua linguagem e práticas instrumentais, pela violência. Desta forma, Penzo, percebe uma mutação no pensamento de Habermas, quando admite a insubstituibilidade da religião:

A religião, que foi destituída de suas funções formadoras de mundo, continua sendo vista, a partir de fora, como insubstituível para um relacionamento normalizador com aquilo que é extraordinário no di-a-dia. É por isso que o pensamento pós-metafísico continua existindo ainda com uma prática religiosa. (HABERMAS, *apud* PENZO, 1998, p. 514)

Neste fragmento percebe-se que o autor analisa que a religião é aplicável em uma sociedade moderna e racional, pois a existência humana transcende conceitos meramente racionais.

Para Habermas a modernidade em muitos aspectos tornou a vida humana estéril, por isso a religião poderá continuar a responder e colaborar numa retomada da valorização da vida humana em seus vários aspectos, não apenas racional.

### 3.3 AS INOVAÇÕES TRAZIDAS PELO CAMPO NEOPENTECOSTAL: UMA MOTIVAÇÃO PARA A ADESÃO

Tradicionalmente, o campo religioso protestante e pentecostal, constitui-se de uma identidade bíblica, doutrinária e no ritual de culto. Constituída a partir da concepção da doutrina, estes fiéis possuem uma identidade calcada em valores estéticos, morais e comportamentais.

Alguns anos atrás, não era necessário muito esforço para identificar um fiel das denominações pentecostais, era fácil identificar um “crente”, afinal sua veste, o seu cabelo e a bíblica embaixo do braço o denunciavam facilmente.

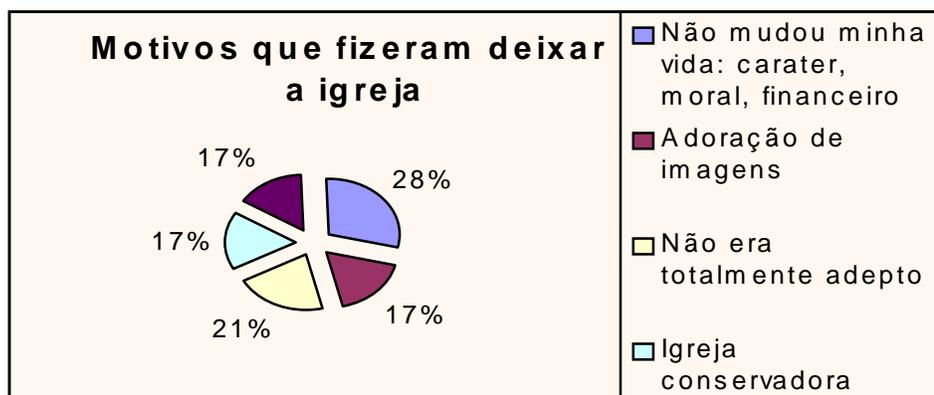
Do ponto de vista de comportamento os fiéis destas denominações abominavam a TV, o rádio, o cinema, a música, os grandes shows, jogos, etc. Ou seja, buscavam se separar das coisas, ritmos, estilos e da moda do “mundo”.

Contudo, percebe-se uma mudança de estética, de hábitos e costumes. A cultura pentecostal vai a partir da década de 50, tomando novas formas. Gradativamente vê-se uma flexibilização no sentido de tornar mais leve o rigor da doutrina. Já nos anos 60 no Rio de Janeiro, diz Mariano, a Igreja Nova Vida, é um exemplo de uma igreja com padrões renovados e mais liberais. Contudo:

As maiores e mais contundentes mudanças nessa área culminaram com a aparição das igrejas neopentecostais. Rompendo com o forte contraculturalismo pentecostal vigente – de caráter repressivo e retrógrado em vez de libertário e inovador dos costumes -, transformaram radicalmente a imagem e o aspecto exterior dos crentes. Para desgosto dos legalistas e alegria dos fiéis que se sentiam constrangidos e reprimidos, em especial os jovens e seguimentos de classe média, elas aboliram as “vestes dos santos”. Exemplo eloqüente disso são as igrejas difusoras do movimento gospel, que pregam o Evangelho através do rock e do demais ritmos profanos da moda. Seus membros, muitos deles oriundos do pentecostalismo clássico, do deuteropentecostalismo, das protestantes

históricas e renovadas, adotaram ritmos musicais, vestuário, comportamento e até estilos de vida similares aos de seus pares descrentes, subvertendo de vez o padrão estético que boa parte dos pentecostais ainda adota. (MARIANO, 1999, pg.189)

Ao retomar a pesquisa de campo, 17% dos entrevistados dizem que um fator de abandono da antiga religião é justamente o fato dela ser conservadora. O número fica ainda maior se considerarmos que 21% dos entrevistados disseram que não eram totalmente adeptos. Ou seja, daqueles que participavam de fato de uma instituição religiosa grande parte estavam insatisfeitos com a forma como era conduzida sua religião: suas normas, seus cultos, entre outros; conforme gráfico abaixo:



As denominações neopentecostais, promovem então, uma revolução no campo religioso. Inovam e disseminam novos modelos de trabalhar a fé e o fiel. Constróem novos padrões na mentalidade, novas concepções morais, e estéticas. Ou seja, fogem aos padrões rígidos característicos das igrejas protestantes e pentecostais.

Os neopentecostais aderem a moda ao permitirem o uso no cotidiano de brincos, corte de cabelo, penteado, de maquilagem, e roupas que fazem parte do guarda-roupa

de qualquer mortal. Como diz Mariano, “os neopentecostais estão cientes de que romperam com a tradicional identidade estética pentecostal... Criticam abertamente os crentes apegados aos velhos costumes.” (MARIANO, 1999, pg. 211)

As denominações Neopentecostais, ao criticarem os pentecostais tradicionais, argumentam que sua missão é contra o diabo e as coisas do mundo. E que a mudança no foco, ou seja, do símbolo estético para o de uma cruzada intensa contra as forças do mal, eles então, possuem uma prioridade.

Alguns traços marcantes na moral e conduta dos fiéis permanecem intactos. Os fiéis não podem fazer uso de bebidas alcóolicas, fumar, usar drogas, ter relações sexuais antes do casamento, ir ao cinema, envolver-se com jogos e loterias. Enfim, existe uma infinidade de normas rígidas que devem ser seguidas pelos fiéis.

Percebe-se, pois que as inovações deram uma característica diferente ao fiel neopentecostal. Do crente sério, fechado e triste, com trajes e cabelos longos, com uma bíblia embaixo do braço, temos agora um crente com características estéticas dentro dos padrões da sociedade do consumo. Alegres e vibrantes, participam de cultos eufóricos, com muita música, em estilos variados, que vai do Pop, ao rock e até ao Funck e o Hip Hop, ou seja aos moldes do mundo e com letras de louvor, onde se dança, pula, chora, houve as pregações do pastor e “louva ao senhor”.

Algumas diferenças entre igrejas tradicionais e renovadas são claras. Por exemplo, as igrejas protestantes e católicas, aderiram na modernidade a tendência a racionalização, de “assimilar” os novos pensamentos filosóficos e as descobertas científica. Então seu discurso e sua prática são em certo sentido, racionalizada. Embora o catolicismo possua um grande arsenal de bens simbólicos, ainda assim o lúdico, o mágico foram gradativamente sendo racionalizados.

Essas inovações atraem, a cada ano, uma infinidade de fiéis para as denominações neopentecostais. Estudos revelam um debandar da igreja católica, protestantes tradicionais e pentecostais tradicionais para as igrejas neopentecostais. Nesta nuvem de conversão vemos a adesão de um grande número de jovens nestas denominações. Em algumas religiões como Sara Nossa, Comunidade Cristã e Luz para os povos, por exemplo, percebe-se a juventude da igreja desde os pastores, que são altamente jovens até seus adeptos.

## **CAPÍTULO IV:**

### **O IMAGINÁRIO SIMBÓLICO NEOPENTECOSTAL: ALGUMAS IMPLICAÇÕES PRÁTICAS**

## 4.1 O DIABO NO IMAGINÁRIO SIMBÓLICO NEOPENTECOSTAL

A religião como cultura dentro de um processo é um caminho para se pensar a realidade que envolve os mecanismos de exploração dos fatos sociais e conseqüentemente do sagrado.

O diabo ocupa grande parte da teologia e do discurso neopentecostal. Há uma centralidade no discurso neopentecostal na figura do diabo. Como elemento simbólico e teológico, esta nova prática religiosa tem grandes influências sociais, especialmente no que diz respeito a juventude.

Para Weber, o ser humano estrutura seu mundo a partir de códigos e símbolos que envolvem uma convenção de significados que podem ser definidos como verdadeiras teias de significados. Ao construir estas teias, o ser humano irá construir a si mesmo. A cultura, neste contexto, é uma ação de significantes. A sociedade passa a ser construída por um processo de significação e símbolos.

A ação significativa do social envolve tanto práticas concretas quanto signos e sinais. O que está por traz é a construção do significado. O mundo do significado é constante, pois o ser humano estabelece representações, construindo seu mundo no envolvimento da imaginação. Portanto, a sociedade, resulta de uma construção da imaginação, segundo Bourdieu.

Nesta análise, o indivíduo assume uma existência totalizante que se estabelece em uma rede de relações denotativas. A capacidade de denotar uma imagem que não existe e que se forma numa criação imaginária é produto da conduta humana que

envolve a representação do universo simbólico (imaginativo) apreendido enquanto significado do sentimento.

Na visão de Geertz, “o estudo interpretativo da cultura representa um, esforço para aceitar a diversidade entre as várias maneiras que seres humanos têm de construir suas vidas no processo de vivê-las” (GEERTZ, 1997, p. 29).

Esta dinâmica força um mergulho, cada vez mais profundo no conhecimento da cultura para interpretá-la. Ao perceber este movimento, aprofunda-se ainda mais, provocando uma releitura dos dados já coletados, procedendo-se uma nova interpretação.

Os fatos vistos nesta ótica, transformam-se em metáforas que revelam a própria ordem social. Essas metáforas mostram, para o investigador, sistemas que são entendidos como contextos e situações, explicadas tanto pela ciência quanto pelo senso comum, porém, os produtos finais são diferentes.

Assim, reconstituir o papel social e psicológico da religião não é encontrar correlações entre os atos rituais específicos e os laços sociais seculares específicos. Trata-se de compreender de que maneira as ações dos homens, embora implícitas, do “verdadeiramente real” e as disposições que essas noções induzem neles, dão um colorido a seu sentido do racional, do prático, do humano e do moral.

Desta forma, o objetivo deste capítulo é compreender como o universo religioso vivenciado pelos Neopentecostais articula as concepções de sagrado e profano, enfatizando a representação do Diabo.

A concepção da existência do mal é algo que transcende o universo cristão. O ser humano ao buscar o sentido para os fenômenos que não pode entender, atribuiu a uma divindade ou ao seu oposto a responsabilidade pelos fatos ocorrido. Contudo, é o

cristianismo uma das religiões que esta figura do mal se personifica, adquirindo uma personalidade e uma inteligência para a ação.

“O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano”. (ELIADE, 1992, p.17) Esta oposição entre sagrado e profano, não só vai dando significado aos acontecimentos que não pode explicar, mas, também reforça o poder e a superioridade do sagrado.

Quando aprofunda-se as raízes do Cristianismo percebe-se claramente que foi na oposição Deus X Diabo que este avançou. E, esta figura, ao longo dos séculos, esteve presente dando respostas a questões socialmente colocadas. Isto permite que tenhamos acumulado uma gama enorme de “capital simbólico” hoje ativado novamente pela pelas religiões Neopentecostais e pelo movimento de Renovação Carismática Católica.

Com a adesão do império romano ao cristianismo, houve alterações não só do ponto de vista simbólico como também prático. Pois, no plano religioso cultural toda prática alheia ao cristianismo como magia: astrologia, práticas adivinhatórias, perguntas aos mortos, passaram a ser considerada de forma ilícita e criminosa.

No decorrer da história da humanidade o cristianismo fez triunfar sobre as consciências dos indivíduos o medo do mal e de todas as suas manifestações, diferenciadas em cada época e geografia. Assim, “deuses e demônios constituem elementos essenciais da ação religiosa. Eles pertencem a um mesmo universo no qual o ser humano lhes atribui significações e trata de obter efeitos reais através de um atuar significativo.” (WEBER, 1992, p. 332).

Na igreja medieval, a figura do demônio deu significado às imposições de uma visão de mundo cristã e era instrumento que justificava a distribuição do poder entre os

grupos sociais. Desta forma, tudo o que não era cristão ou elemento simbólico do cristianismo era associado à presença do demônio.

Assim diz Carranza:

... de tempos em tempos, essa construção imaginária de Satã, senhor todo-poderoso de um mundo de trevas, que domina as ações humanas e destrói a sociedade, toma conta da religiosidade dos cristãos. (CARRANZA, 200, p. 184).

Na segunda metade do século XX as igrejas pentecostais e a Igreja Católica, por intermédio da RCC, retomam o sentido não só de uma experiência religiosa mais fervorosa, como também trazem à tona bens simbólicos que pareciam definitivamente fora de cena.

## **4.2 A CONSOLIDAÇÃO DA FIGURA DO DEMÔNIO NO UNIVERSO SIMBÓLICO CRISTÃO DO SÉCULO XX**

Esta figura tão conhecida na história da humanidade parecia esquecida com a emergência da modernidade, com a eleição da razão e da secularização como grandes paradigmas. Muitos avanços tecnológicos trouxeram comodidade, velocidade no transporte, na comunicação e na produção de bens, no campo da Biologia, da Física, da Química e das ciências humanas. Enfim, “tudo parecia estar sob controle”, o mundo moderno parecia poder dar respostas a todas as indagações e necessidades que pudessem ser formuladas pelo ser humano.

Contudo, no cenário social há dois universos distintos. Um da alta tecnologia, do telefone celular, do computador, do mundo racional e da ciência. Do outro lado, velhos problemas assolam a vida das pessoas, como analfabetismo, doenças, exclusão social,

entre outros elementos, mostrando que as prioridades da modernidade se encontram desconexas com as necessidades sociais. Neste cenário complexo, vai emergindo e tomando força a cada dia o Demônio.

A partir da década de 60, surge no mundo ocidental uma emergência de novas formas de vivência e experiência do sagrado. É interessante perceber que tais fenômenos de mudança de paradigmas acontecem em vários lugares com grupos diferentes, mas com características muito semelhantes. É a “pentecostalização” do mundo.

Essa nova forma mais aguçada de viver o sagrado, que ficou conhecido como Pentecostal ou Neopentecostal, começou na Igreja Batista e perpassou todas as igrejas cristãs.

Nesta década, salienta Carranza, pairava no campo religioso a nebulosa dos renascidos, que tinham em comum a experiência de um segundo nascimento no Espírito Santo. Eles eram oriundos das igrejas evangélicas e as transcendiam, pois podiam ser encontrados nos grupos de oração da embrionária Renovação Carismática Católica.

O Demônio, portanto, volta a ser, nestes últimos tempos, um fato social e como tal pode ser interpretado.

Na perspectiva da ciência interpretativa a base da análise de Geertz é a descrição e interpretação dos fatores sociais presentes no cotidiano, com a preocupação de estabelecer um entendimento do momento observado. É o entendimento de um entendimento diferente do nosso.

Nessa perspectiva, para Geertz:

A natureza figurativa da teoria social, o jogo moral entre mentalidade que se contrastam, as dificuldades práticas de ver as coisas como os outros as vêem, o status epistemológico do sendo comum, o poder revelador da arte, a construção espalhafatosa da vida intelectual moderna e a relação entre aquilo que as pessoas consideram fato e o que definem como justiça. (GEERTZ, 1997, p. 12).

O ser subjetivo, neste ponto de vista, é condição para interpretar. Deve-se ir além do recurso, preenchendo com a experiência para possibilitar uma interpretação dos fatos.

Compreender o momento é ponto fundamental para interpretar as diferentes relações que se estabelecem na sociedade.

No processo de produção é necessária uma interpretação profunda para se explicar a realidade, onde o conceito de cultura, centro da investigação antropológica, assume papel determinante:

Como sistemas entrelaçados de signos interpretáveis, a cultura não é um poder, algo ao qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos; ela é um contexto, algo dentro do qual eles podem ser descritos de forma inteligível – isto é, descritos com densidade. (GEERTZ, 1989, p. 24)

Demônio, Deus, anjos, arcanjos e tantos outros elementos simbólicos da linguagem religiosa, estão incorporados na cultura cristã ocidental. Interpretá-los, conforme a concepção de Geertz exige tempo e critérios científicos sabendo-se que não se fará uma definição de tais elementos simbólicos e sim uma interpretação densa.

Geertz (1989) estabelece a idéia de descrição densa para a teoria interpretativa da cultura. Procura uma definição de cultura partindo da concepção assimilada pelas pessoas.

Seguindo a idéia do autor, as descrições das culturas devem ser calculadas em termos das construções que imaginamos.

Que os povos colocam através da vida que levam a fórmula que eles usam para definir o que lhes acontece. O que isso não significa é que tais descrições são elas mesmas, partes da realidade que elas descrevem ostensivamente; elas são antropológicas – isto é, partem de um sistema em desenvolvimento de análise científica. Elas devem ser encaradas em termos das interpretações às quais pessoas de uma denominação particular submetem sua experiência, uma vez que isso é o que elas professam como descrição. São antropológicas porque, de fato, são os antropólogos que as professam. (GEERTZ, 1989b,p. 25)

O conceito de cultura, como fundamento semiótico, é entendido a partir de um universo simbólico de significados. Onde todo ato de viver é uma elaboração dada por partes que necessitam de coisas concretas em uma organização. “Consiste em estruturas de significado socialmente estabelecidas, nos termos das quais as pessoas fazem certas coisas como sinais de conspiração e se aliam ou percebem os insultos e respondem a eles.” (GEERTZ, 1989b, p.23).

Para Geertz (1989b) o ponto global da abordagem semiótica da cultura é auxiliar-nos a ganhar acesso ao mundo conceptual no qual vivem os sujeitos estudados, de forma a podermos, num sentido mais amplo, conversar com eles. A tensão entre o obstáculo dessa necessidade de penetrar num universo não familiar de ação simbólica e as exigências do avanço técnico na teoria da cultura, entre a necessidade de aprender e a necessidade de analisar, é, em conseqüência, tanto necessariamente grande como basicamente irremovível.

Weber já analisa em sua obra, que a visão dos fiéis em relação ao seu deus pode diferenciar-se de acordo com a realidade do momento, e ressalta:

Na prática, porém, o que sempre importou e ainda importa é quem mais interfere nos interesses do indivíduo na vida cotidiana, se o deus teoricamente “supremo” ou os espíritos e demônios “inferiores”. Se são os últimos, então a

religiosidade cotidiana está determinada, sobretudo pela relação com estes, independentemente de como se apresente o conceito oficial do deus da religião racionalizada. (WEBER, 1991, p. 289).

Esta análise é importante elemento para compreender a relação dos neopentecostais e o Diabo. Na pesquisa de campo, 100% dos jovens entrevistados dizem acreditar na existência do Diabo e em seu poder de realizar maldades. Para estes jovens, a intervenção do Diabo é real. A dicotomia Deus, como símbolo do bem e do Diabo como símbolo do mal é o eixo para a interpretação dos acontecimentos do mundo e de sua própria vida, pois há uma intervenção cotidiana do Diabo na terra em todos os níveis e lugares.

É travada então, nas igrejas neopentecostais todos os dias uma guerra contra o Diabo. Cultos, vigílias e rituais são preparados para poder lidar com este ser espiritual.

#### **4.3 O PODER ONIPRESENTE DO DEMÔNIO**

Os neopentecostais em sua doutrina, seu ritual e sua ação do dia-a-dia, possuem uma preocupação de combater o diabo. Assim, é na figura e na ação do Diabo que se encontra a resposta para todas as questões elementares do cotidiano, já que o diabo é uma figura presente no universo cultural da sociedade.

Nas entrevistas realizadas com os jovens da Igreja Internacional da Paz – Ministério Luz para os povos, os jovens colocam como enxergam o Diabo:

- É um ser astuto, rebelde e inteligente, ele pode agir na vida das pessoas.

- É um espírito que se rebela e tenta frustrar, os planos de Deus para a Igreja;
  - Ele é o principal inimigo de Deus.
- (Pesquisa de Campo, janeiro/2002, anexo).

Nas colocações, vê-se que o diabo possui uma personalidade, muita inteligência e poder.

Nas entrevistas constata-se também interferência do Diabo, como ele age e o que ele pode fazer:

- Age através dos traumas e feridas da alma.
  - Ele está na bebida e nas drogas
  - Age através das brechas. Ex. Quando não pago o dízimo.
  - Ele pode nos influenciar através das pessoas, MCS, demônios que trabalha com ele.
- Diabo são os prazeres que o mundo oferece
- Age através de espíritos (pessoas que não tem Deus),
  - Age através da macumba
  - Atua na música, na dança para destruir e acabar com os jovens.
  - Age no pensamento negativo
  - Age através das músicas
  - Age através dos traumas e feridas da alma.
  - Age através da mágoa, do ódio, da bebida e da prostituição. (Pesquisa de campo, janeiro/2002, em anexo).

No imaginário desses jovens, há uma ação concreta do diabo no cotidiano do mundo. Ou seja, o diabo tanto, está presente na bebida, no cigarro, na droga, nos prazeres do mundo, quanto está presente em algumas manifestações artísticas-culturais como a música e a dança.

Esta concepção de onipresença do diabo esta presente em todas as denominações neopentecostais. Vejamos esta fala do Pr. Soares:

... Não existe nada que esteja fora da ação demoníaca. No futebol, na política, nas artes e na religião, nada escapa ao cerco do Diabo(...) Satanás

tem milhares de agências no mundo (....) Por trás da religião, do intelectualismo, da poesia, da arte, da música, da Psicologia, do entendimento humano e de tudo com que o temos contato, Satanás se esconde,” Entre os centros de perdição estão “as adegas, os prostíbulos, as cassas de jogos de azar, os bares onde as pessoas se embriagam e tantas outras coisas que transtornam a vida dos homens são também agências do diabo.... (R. R. Soares, *apud* MARIANO, 1999, p. 114)

Faz parte do imaginário simbólico-religioso neopentecostal, esta relação direta do diabo com acontecimentos, coisas e lugares do cotidiano. O diabo é um suporte para a vivência da doutrina, ou seja as pregações doutrinárias e das normas da religião são reforçadas ou até mesmo justificadas com a afirmação da ação do diabo.

Desta forma, fumar, beber não é permitido, porque nesses elementos está presente o diabo. A questão da saúde em nem um momento é lembrada.

Determinados lugares, também são colocados como demoníacos, como bares, boates, futebol, bingos, entre outros. Os ditos “prazeres do mundo”, são vistos, como estratégias do diabo para persuadir o ser humano.

O pastor Rodrigo diz, em sua entrevista:

No caso nós percebemos que as forças espirituais da maldade se manifestam claramente através, como eu já disse, através da mídia. E depois quando a pessoa está no mundo, ela não percebe, mas a vida dela está influenciada por forças malignas...Por exemplo, algumas músicas do Engenheiros do Havaí...as mensagens sublimares, como as músicas do Roberto Carlos, músicas da Xuxa, músicas do Raul Seixas, são apelos sublimares, quer dizer: são apelos que estão no seu subconsciente incentivando você a fazer coisas que sua mente não entende. (Pr. Rodrigo, entrevista, anexo)

Então, a Mídia, alguns artistas, músicas e filmes, bem como em alguns lugares, são espaços de ação do diabo.

Em alguns depoimentos, os entrevistados dizem, “o diabo age através de brechas”, ou “se der brecha ele age”. Podemos então, chamar de brechas, a presença do indivíduo em alguns lugares ou a participação em determinadas manifestações artísticas-culturais. Ou seja, “a ação do diabo é exatamente essa, de destruir os valores morais”, e assim conseqüentemente afastar as pessoas de Deus, como disse o Pr. Rodrigo.

Para Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, o demônio possui poderes para interferir na vida do ser humano e afasta-la de Deus. Assim diz ele:

Acreditamos (...) que os demônios atuam na vida das pessoas com o propósito de afastá-as de Deus e não deixá-las, conseqüentemente, entender o plano divino para suas vidas. Daí entendermos que a primeira coisa que deve ser feita com alguém, para trazê-lo ao Senhor é libertá-lo do poder e da influência do diabo e dos seus anjos, os demônios...” (MACEDO, apud CAMPOS, . 338, 1997, p. 338).

Para os neopentecostais o poder do diabo é ilimitado, podendo ele agir e fazer tudo em quase todos os lugares. O demônio age para interferir na vida espiritual e material. Por isso grande ênfase é dado nos cultos de descarrego e libertação, com o objetivo de livrar das garras desse inimigo.

Esta concepção traz claramente a visão de mundo que se estabelece entre os fiéis neopentecostais. Esta forma de explicação do fenômeno demoníaco reforça a visão geral dos adeptos destas denominações sobre o assunto. Assim como diz Geertz,

Na crença e na prática religiosa, o ethos de um grupo torna-se intelectualmente razoável porque demonstra representar um tipo de vida idealmente adaptado ao estado de coisas que a visão de mundo descreve, enquanto essa visão de mundo torna-se emocionalmente convincente por ser apresentada como uma imagem de um estado de coisas verdadeiro, especialmente bem-arrumado para acomodar tal tipo de vida. (GEERTZ, 1978, pg. 104)

A proposta moral e ética Neopentecostal traz em si uma postura altamente espiritualista. Sua estratégia de “arrebanhar” um número maciço de fiéis, através de sua mensagem intimista, contrapõe toda experiência e o objetivo de libertação através da fé praticado pela igreja Católica das últimas décadas e das protestantes históricas.

Nesta batalha do campo espiritual o demônio se constitui, segundo os pastores, como o grande causador das problemáticas sociais, dos desvios pessoais e males fisiológicos. É possível a partir da figura do Diabo dar explicações para as questões conflitivas e de fenômenos complexos. Com isso a religião é eleita como espaço que propicia o sentido, o significado para coisas que racionalmente não seriam aceitos com facilidade pelo indivíduo.

Geertz afirma que “a noção de que a religião ajusta as ações humanas a uma ordem cósmica imaginária e projeta imagens da ordem cósmica no plano da experiência humana não é uma novidade”. A forma como isto se processa é objeto instigante e bastante explorado.

Os neopentecostais, ao enfatizar este discurso demoníaco resgata um capital simbólico do cristianismo, atualizando sua atuação e sua linguagem, vai constituindo-se mais do que uma crença, mas uma identidade neopentecostal.

#### **4.4 NA FIGURA DO DEMÔNIO O SIGNIFICADO DA DOR**

Para os neopentecostais mais do que uma figura onipresente, o diabo tem poder para interferir em todos os aspectos da vida cotidiana das pessoas. Assim, os males e as dores do cotidiano são justificados pela ação do diabo.

Nas entrevistas com os jovens, a concepção geral é de que ele age, para “matar, roubar e destruir”. Ele é responsabilizado por tudo:

- Age através dos traumas e feridas da alma.
- Age através da mágoa, do ódio, da bebida e da prostituição. (Depoimento de jovens da Luz para os povos).

No depoimento temos uma fonte rica para compreendermos como os neopentecostais, compreendem os problemas que assolam cotidianamente a vida de milhões de pessoas. Problemas do âmbito, social e subjetivos, são atribuídos ao Diabo como forma de justificar as situações expressas.

Na concepção da neopentecostal o Diabo em seu enorme poder , onipresente é capaz de interferir em todos os aspectos da vida do ser humano, inclusive na própria individualidade, na forma como se vê, e como formulação de pensamentos e ações. Assim estabelece Edir Macedo alguns sinais da atuação do diabo:

Nervosismo, dores de cabeça constantes, insônia, medo, desmaios ou ataques, desejo de suicídio, doenças que os médicos não descobrem as causas, visões de vultos ou audição de vozes, vícios e depressão. ( MACEDO, *apud* CAMPOS, 1997, p. 340)

Nos depoimentos e cultos de religiões neopentecostais, vê-se que os momentos de depressão, de crise, de angústia e de questionamentos pessoais onde se instaura clima de insatisfação com sua própria auto-imagem, é sinal que uma pessoa está possuída por uma força maligna, satânica.

Para essas pessoas o diabo é um ser invisível, incorpóreo, dotado de inteligência e com capacidade de interferir e produzir conflitos entre as pessoas ou entre grupos, como atesta o depoimento abaixo de jovens do Ministério Luz Para os Povos:

Tem o poder de influenciar psicologicamente, financeiramente, inverter padrões éticos e de iludir dando falsa imagem de Deus e da igreja, usa artifícios, como, idolatria, misticismo...

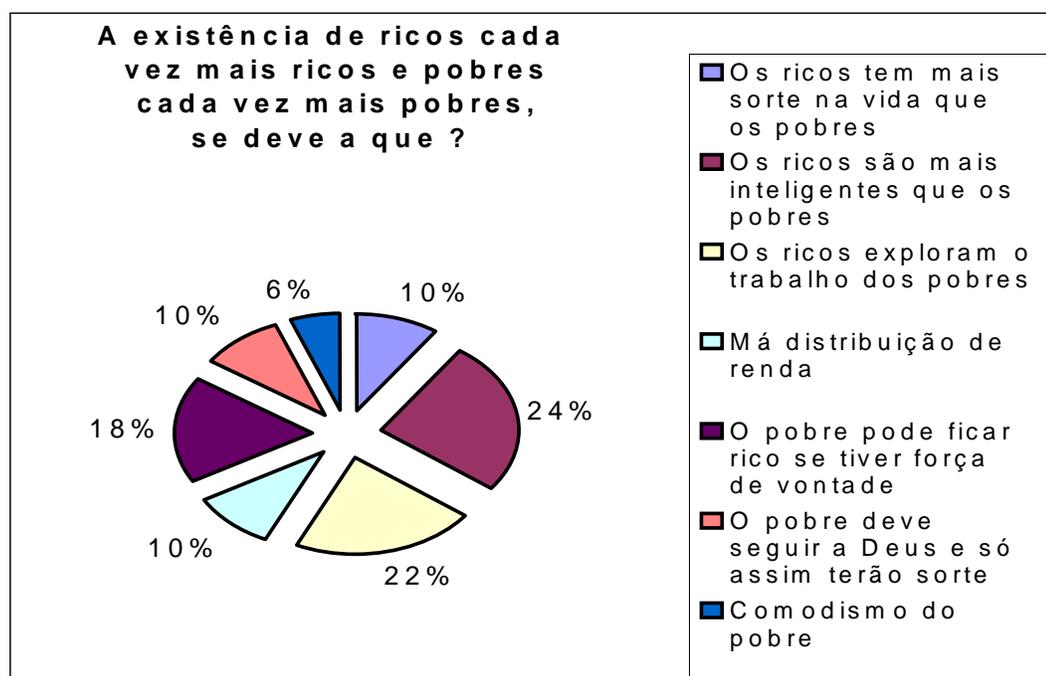
Age fazendo males as pessoas (trabalhando na mente): suicídios, assassinatos, destruindo vida das famílias (Jovens Ministério Luz para os povos, pesquisa anexo)

No imaginário religioso neopentecostal, o diabo é a figura responsável por nossos problemas terrenos, por doenças e males fisiológicos que assolam o indivíduo:

Os demônios, espíritos destruidores, estão nos germes, bacilos e vírus. São a principal causa das doenças. Eles fazem das pessoas o que bem entendem. (Edir Macedo, in Mariano, 114, 1999)

Neste universo a figura diabólica está em toda parte, utilizando-se de artimanhas para contaminar pessoas e ambientes, valendo-se de meios que fazem parte do dia-a-dia.

Na pesquisa com os jovens do Ministério Luz para os Povos, foi indagado sobre as disparidades sociais. Foi colocado à eles a conclusão dos relatório da ONU para o desenvolvimento, que no Brasil o rico fica mais rico e o pobre fica mais pobre, o quadro ficou assim:



A partir do gráfico percebe-se a visão de mundo dos jovens neopentecostais. Para 6% deles existe um comodismo do pobre, para 10% o pobre deve seguir a Deus e só assim terão sorte, para 18% o pobre pode ficar rico se tiver força de vontade, para 24% os ricos são mais inteligentes que os pobres e 10% acreditam que os ricos tem mais sorte na vida que os pobres.

Então, para 62% dos entrevistados esta diferença entre ricos e pobres acontece por motivações que desconsideram a má distribuição de renda e os problemas sociais, tendo uma visão fundamentalista de mobilidade social e condições de vida.

Os neopentecostais ao atribuírem ao diabo, tamanho poder e a capacidade de causar tantos males, faz da religião um espaço de socialização e de controle social, que legitima o modo de viver dos abastados. Ou seja, justificando “bonança” e felicidade de uns e a infelicidade e necessidade do outros. Weber salienta esta questão:

... camadas positivamente privilegiadas dos pontos de vista social e econômico dificilmente sentem por si a necessidade de salvação.

Antes passam `a religião, em primeiro lugar, o papel de “legitimar” seu modo de viver e a situação em que vivem. Este fenômeno muito universal radica em constelações internas muito gerais. Que a um homem feliz, com relação ao manso feliz, não lhe baste o simples fato de sua felicidade, mas que, ainda queira o “direito” a ela, tenha a consciência, portanto de a ter “merecido”, em oposição ao menos feliz – enquanto que este deve ter de algum modo “merecido” sua desgraça.” (WEBER,1982, p. 335 )

Neste aspecto, em Berger, encontra-se um conceito de legitimação, que aplica-se a este trabalho:

Por legitimação se entende o “saber socialmente objetivado que serve para explicar e justificar a ordem social. Em outras palavras a legitimação são as respostas a quaisquer perguntas sobre o “porque” dos dispositivos institucionais. (BERGER, 1985, p. 42)

Atribuir ao Diabo a responsabilidade, possibilita-se ao sujeito um significado para sua dor. Ao dar o sentido para suas atitudes, o indivíduo está lidando com uma força poderosa, inteligente, cheia de estratégias. Neste sentido, a única atitude com resultado satisfatório é buscar nas forças do bem, no sagrado ou na figura de Deus a súplica, para que este o retire das mãos deste malfeitor. O demônio então torna o cristianismo, especificamente os neopentecostais, uma religião de temor na qual a referência das aflições cotidianas é o diabo e o seu combate é a solução.

Ao construírem essa teia de significados aos problemas que assolam o cotidiano dos seres humanos, as religiões neopentecostais contribuem para a continuidade da situação como está, pois “o objetivo essencial de todas as formas de legitimação, pode, assim, ser descrito como manutenção da realidade, tanto nível objetivo quanto subjetivo”. (BERGER, 1985, p. 45).

Esta a capacidade de legitimação e de controle social exercido pela igreja, relaciona questões humanas e eleva a um outro plano de vida espiritual, e assim ressalta Berger:

...a parte historicamente decisiva da religião no processo da legitimação é explicável em termos da capacidade única da religião de "situar" fenômenos humanos em um quadro cósmico de referência. Toda legitimação serve para manter a realidade... A legitimação religiosa pretende relacionar a realidade humanamente definida com a realidade última, universal e sagrada. (BERGER, 1985, p. 48)

Mas, se o Demônio é o responsável dos grandes incômodos pessoais, problemas e desvios, as causas estão no mundo abstrato. E a forma como enfrentar este espírito maligno está contida na capacidade do indivíduo de se comunicar com o sagrado, onde somente Deus poderá livrá-lo desta corrente do mal.

Junto a isso também, podemos buscar um outro elemento importante para a compreensão deste fenômeno de legitimação, que é a questão da Teodicéia.

Ao fazer esta série de relações entre o mundo terreno e o espiritual, e justificar acontecimentos do dia-a-dia, por uma entidade do mau, busca-se desta forma, afastar o mau e buscar o bem. O encontro com o sagrado torna-se a única alternativa, o único caminho para a libertação do mau. Toda essa idéia conduz a um afastamento deste mundo socialmente construído, e constrói-se um mundo quase que paralelo, pois a intenção é não se envolver com as questões deste mundo e somente com um outro que há de vir.

A tensão entre mundo e religião, e essa tentativa de explicar e superar os problemas postos na ordem do dia, podem ser considerados como Teodicéia. Por Teodicéia,

entende-se segundo Berger, “ a explicação desses fenômenos em termos de legitimações religiosas, de qualquer grau de sofisticação teológica que seja“ (BERGER, 1985, p, 65).

As teodicéias não exclusivas das religiões neopentecostais, mas estão presente em muitas doutrinas religiosas. Segundo Weber elas deram respostas racionalmente satisfatórias as indagações quanto à base da incongruência entre destino e mérito. E assim, aponta quatro tipos de teodicéia: a promessa de compensação neste mundo; a promessa de compensação num mundo espiritual, do dualismo e o karma (típica da doutrina indiana e Espírita em nossos dias).

Segundo Berger, a teodicéia afeta diretamente o indivíduo na sua vida concreta na sociedade, ou seja o indivíduo insere os seus problemas dentro da ordem social, ou no “nomos” socialmente estabelecido. Assim a teodicéias dá respostas as questões como doenças, a morte e as diferenças sociais. Assim explica Berger:

Uma das funções sociais muito importantes das teodicéias é, com efeito, a sua explicação das desigualdades de poder e privilégio que prevalecem socialmente. Nesta função, é claro, as teodicéias legitimam diretamente a ordem institucional particular em questão...essas teodicéias podem servir de legitimações tanto para os poderosos como para os fracos, para os privilegiados como para os desfavorecidos. Para estes últimos elas podem, evidentemente, servir de “ópio” para tornar menos miserável a sua situação, e justamente por isso impedi-los de se revoltarem contra ela. (BERGER, 1985, p. 71)

A teodicéia, é então um instrumento de conformação, a partir do momento que tudo é resolvido por Deus, ou será recompensado por Deus, ou que coloca-se a culpa no diabo. Abaixo, a explicação do Pr. Rodrigo para os problemas do Brasil:

Diz aqui em Malaquias 3,8: “Roubarás o homem a Deus ? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos ? E Deus responde: Nos dizimos e nas ofertas.” Quer dizer, segundo a Bíblia, quem não dizima está roubando a Deus. Assim uma pessoa pode roubar a Deus.

Com a maldição serão amaldiçoados, é por isso que o Brasil enfrenta essa questão de maldição na vida financeira. Temos uma dívida externa e interna praticamente impagável.

Porque com maldição sois amaldiçoados, “porque a mim me roubais, vós nação toda ? Trazeis todos os dízimos a casa do tesouro, pra que haja mantimento em minha casa e provai nisto diz o senhor dos exércitos, eu vou lhes abrir as janelas dos céus e vou derramar bênçãos sem medida. (Pr. Rodrigo, entrevista anexo)

Na fala do Pr. Rodrigo do Ministério Luz para os povos, ele diz que o Brasil é um amaldiçoado, por isso tem tantos problemas. É um país em que as pessoas não pagam suas dívidas, e poucos ofertam o dízimo, por isso existe a maldição. Assim, este é outro exemplo de transferência de responsabilidade.

#### **4.5 RELAÇÕES DE GÊNERO, HOMOSSEXUALISMO E SEXUALIDADE NO IMAGINÁRIO SOCIAL NEOPENTECOSTAL**

Uma característica marcante dos neopentecostais é a moralidade, especialmente no que se refere com relação à sexualidade. Em seus rituais e cultos os neopentecostais promovem uma espontaneidade de expressões corporais beirando o sensual, com liturgias de gestos, liberdade de manifestação de sentimentos, choro, riso, abraços fortes, toque entre pessoas, beijos e carícias entre pessoas desconhecidas, pessoas do mesmo sexo e de sexos diferentes. Contudo, esta “liberalidade” corporal e emotiva, como diz Carranza, fica só no campo do ritual, pois seu discurso sobre temáticas sexuais é profundamente conservador e moralista. Concepções e preconceitos que parecem já estar sendo superado pela sociedade, aparecem ainda na igreja como grande tabu.

Em relação a questão da sexualidade, indagou-se na pesquisa se poderia haver relação sexual antes do casamento se houvesse amor. A resposta de 100% dos entrevistados foi que, sexo só depois do casamento.

Na pesquisa feita por Schmidt<sup>6</sup>, com jovens em relação ao mesmo assunto, as respostas apontam para outra direção. Dos jovens entrevistados por ele 63,6%, dizem que sexo tanto para homens quanto para mulheres deve ser totalmente livre quando há amor, 28,5% respondeu que deve ser totalmente livre e somente 2,9% responderam só depois do casamento.

Estas respostas acenam para a vivência da Sexualidade e da afetividade de forma mais tranqüila sem tabus. Percebe-se, que “o prazer emerge como grande critério para a vivência da afetividade e sexualidade, porém um prazer não meramente físico e sim um prazer com amor.” (Schmidt, pg. 46, 1996).

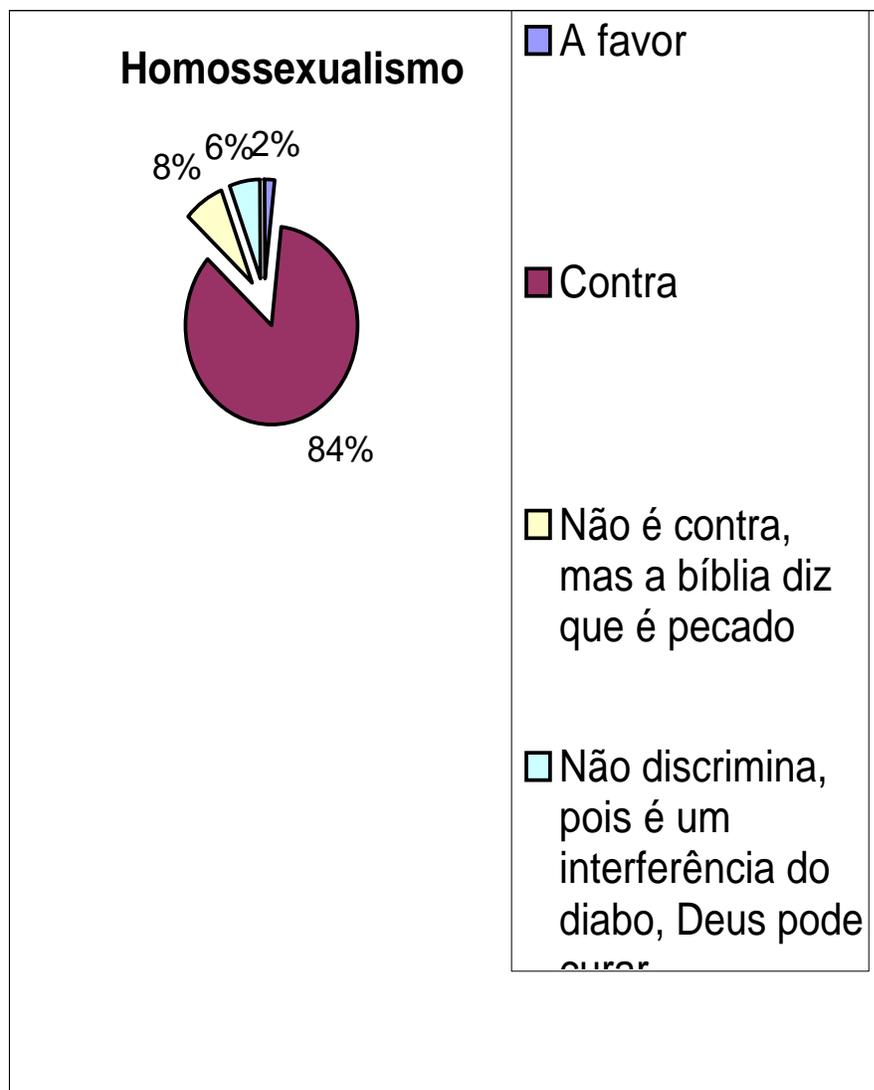
A pesquisa de Schmidt, também demonstra uma certa preocupação do jovem com a prevenção e demonstrou que o uso de anticoncepcionais está definitivamente assimilado por essa nova geração, pois 92,5% dizem ser a favor do uso de métodos contraceptivos para evitar a gravidez.

Outro aspecto polêmico levantado na pesquisa de Schmidt é com relação ao Homossexualismo. 33,5% dizem ser a favor é um direito, ou seja, 1/3 dos entrevistados.

Na pesquisa com jovens da Luz para os povos, somente 2% diz ser a favor, 84% diz ser contra, 8% diz não ser contra, mas a bíblia diz que é pecado, e 6% diz que não discrimina, pois é uma interferência do diabo.

---

<sup>6</sup> SCHIMIDT, João Pedro. O que pensam os jovens, hoje: imaginário social dos estudantes dos Vales do Rio Pardo e Taquari, Santa Cruz do Sul-RS, 1996.



Percebe-se que a questão do homossexualismo é vista ainda, com grande ressalva na sociedade e muito mais na igreja. Contudo, há uma tendência segundo Schmidt, das novas gerações em ter mais abertura, ao discutirem o assunto:

A luta para que o homossexualismo seja uma forma de vivência afetivo-sexual socialmente aceita já conta com algumas décadas nos grandes centros urbanos, tendo sensibilizados principalmente a juventude e setores de classe média. As regiões mais interioranas, inclusive nos países do dito primeiro mundo, continuam encarando-o como um tabu. (SCHMIDT, 1996, p, 50).

Esta questão é de fato, bastante polemica. Contudo, percebe-se uma visão diferenciada dos jovens em relação ao assunto. Enquanto os jovens não inseridos em uma instituição religiosa tendem a ter mais tranqüilidade com a existência do

homossexualismo. Os jovens inseridos no campo religioso remetem este assunto à esfera do profano, ou como uma interferência do diabo.

Ao longo da história da humanidade, sobretudo a ocidental, as questões ligadas à sexualidade e gênero são tratadas com certo tabu e certa indiferença.

As reflexões sobre estes assuntos são por diversos momentos, sobretudo, no campo religioso, remetidos a uma esfera mágica, sobrenatural, utilizando-se destas categorias para legitimar posturas, discriminações e divisão de poder.

À medida que a religião é um elemento essencialmente social, como diz Durkheim, o conceito que tem-se dentro do campo sagrado extrapola o limite da religião e passa a integrar a ordem do dia, formando a visão e mentalidade social sobre o assunto.

Ao examinar o campo religioso neopentecostal, e as religiões de salvação em geral, verifica-se um acirramento, um confronto entre as questões da sexualidade e da religião. “A ética fraternal da religião de salvação está em tensão profunda com a maior força irracional da vida: o amor sexual.” (WEBER, 1982, p. 393).

A questão da sexualidade sempre fez parte da vida da humanidade, sendo constatado na antiguidade, rituais que se utilizavam do erotismo e da sexualidade. É da antiguidade também que encontramos os primeiros relatos da existência da prática sexual entre duas pessoas do mesmo sexo. E assim ressalta Weber, em relação à sexualidade sagrada e profana:

A prostituição sagrada nada tinha que ver com uma suposta “promiscuidade primitiva”; foi habitualmente, a sobrevivência do orgiasticismo mágico no qual todo êxtase era considerado “sagrado”. E a prostituição profana heterossexual, bem como homossexual, é muito antiga e, com freqüência, bastante sofisticada. (WEBER, 1982, p 395)

No desenrolar do processo histórico a institucionalização do mundo e das coisas exigiu algumas alterações no relacionamento entre as pessoas. Desta forma, verifica-se a institucionalização do casamento como uma necessidade econômica e social, de garantir, sobretudo a questão da herança do filho.

O acirramento dos conflitos entre sexo e religião acontece, sobretudo depois que a castidade sacerdotal foi adotado como uma norma sendo considerada uma questão dominada pelo demônio, como desta Weber:

Uma certa tensão entre a religião e o sexo só se destacou com o culto temporário da castidade dos sacerdotes. Essa castidade bastante antiga nem pode ter sido determinada pelo fato de que do ponto de vista do ritual rigorosamente padronizado do culto da comunidade, a sexualidade era facilmente considerada como especificamente dominada pelos demônios. Além disso, não era por acaso que subsequentemente as religiões, proféticas, bem como as ordens de vida encontradas pelos sacerdotes, regulamentavam, quase sem exceção importante, as relações sexuais em favor do matrimônio. (WEBER, 1982, p. 393)

A questão da sexualidade e de gênero sendo discutidas a partir das concepções e interesses religiosos, são inseridas nas categorias de sagrado e profano. Sendo coisa de Deus ou do Diabo. A partir dessa dicotomia estas questões ganham uma roupagem, e uma identidade.

Estas relações traçadas transformam questões humanas em tabus e são inferiorizadas. Legitimadas pelo pensamento e postura do campo religioso.

Foucault faz uma ligação entre a questão da sexualidade e do poder. Ao resgatar a moral vitoriana, ele ressalta que a repressão acontece desde a idade clássica e assim, para superar essa visão, é impossível, sem pagar um preço considerável, pois para transpor esta repressão é preciso transgredir as leis, fazer uma

irrupção das palavras, restituir o prazer real e fazer uma nova economia nos mecanismo do poder.

Foucault, também faz uma relação entre a questão da sexualidade e dominação capitalista. Analisa a repressão do sexo e sua legitimação depois do casamento e para procriação como sendo um elemento utilizado na modernidade capitalista para que o trabalhador não desvie suas energias para outros aspectos da vida que não fosse o trabalho. E assim ressalta:

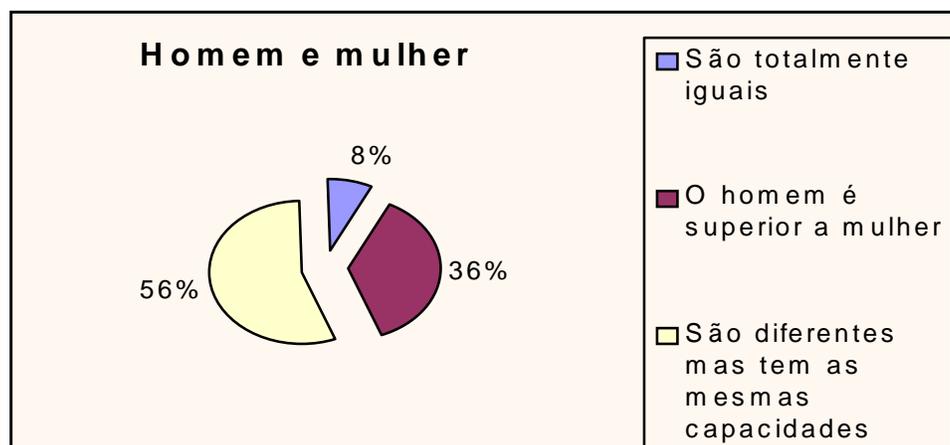
Este discurso sobre a moderna repressão do sexo resiste bem... Uma grave cautela histórica e política o protege...desenha-se um princípio de explicação: se o sexo é reprimido com tanto rigor, é porque é incompatível com a aplicação ao trabalho geral e intensiva; como se poderia tolerar, numa época em que se explora sistematicamente a força do trabalho, que esta fosse dispersar-se nos prazeres, salvo nos que reduzidos ao mínimo, lhe permitissem reproduzir-se ? (FOUCAULT, 1994, p 12)

A sexualidade está intimamente ligada a questão da mulher. A mulher é considerada, na perspectiva religiosa cristã, um ser erótico. Assim esta relação depreciativa do sexo e da mulher ao longo da história possui uma relação.

A religião como legitimadora da ordem e do sistema social, e como construtora do imaginário social, enfoca a mulher e a sexualidade de forma negativa, pois “para os místicos, a sexualidade tornava a pessoa cega para a meta; para os ascetas, a sexualidade destruía a habilidade de planejar e controlar a vida.” (Erickson, pg. 123, 1996)

A pesquisa realizada por Schmidt, mostrou que pelo menos no campo das idéias esta nova geração tende a uma maior abertura para tratar das questões relacionadas ao gênero. Quando indagados sobre o assunto, 80,6% dos entrevistados responderam que homens e mulheres “são diferentes, mas tem capacidades iguais”, 14%

responderam que são totalmente iguais, 3,3% disseram que o “homem é superior a mulher” e 0,8% disseram que a mulher é superior ao homem.



Esta pesquisa demonstra segundo Schmidt, que ainda existiu resquícios machistas. Contudo, ele ressalta o fato dos jovens terem optado pela resposta, “serem diferentes, mas tem as mesmas capacidade”, como um fato positivo. Demonstra que os jovens estão assimilando novos valores e acompanhando as transformações no imaginário social em curso:

É claro que esta formulação não traduz toda profundidade sobre o tema da igualdade e diferenças entre sexos, mas cremos que aponta para o fundamental: homens e mulheres são diferentes por natureza, mas tem capacidades semelhantes. O masculino e o feminino não são dicotômicos, mas complementares (SCHMIDT, 1996, p. 54)

Na pesquisa de campo quando indagou-se sobre a questão da relação de gênero, ou a relação homem e mulher, e 36% dos jovens entrevistados enfatizam que o homem é superior à mulher e 56% dizem que homens e mulheres são diferentes mas

tem as mesmas capacidades, e só 8% enfatizam que são totalmente iguais, como demonstra o gráfico.

Contudo é nas falas que fica mais latente a contribuição da igreja para a perpetuação da cultura do machismo. Pois, podemos situar “a origem da opressão das mulheres no desenvolvimento da classe guerreira, que, como parte da sociedade dos homens, empregava a violência e a dominação para ameaçar e controlar as mulheres e seus lares”. (ERICKSON, 1996, p. 177).

Mesmo entre os jovens, o comentário é que homens e mulheres tem as mesmas capacidades, contudo, o “homem é a cabeça, ele é o chefe. Isto fica claro na fala do pastor Rodrigo, de 25 anos:

Deus tem restaurado o ministério pastoral através das mulheres, a mulher é mais sensível a Deus, porque a mulher é emocional, o homem é mais racional, e essa mulher por sinal tem mais sensibilidade, ela tem mais doçura...É lógico que a Bíblia estabelece uma hierarquia, a mulher foi criada para a glória do homem e o homem foi criado para a glória de Deus. O único pedido feito ao homem é amá-la e a ela que deva se submeter ao homem...O homem foi criado para dar a direção, se ele não tem direção o lar fica sem governo, é como um país com um governante fraco, onde não tem liderança o povo pega feio, se o homem da casa, não desempenha seu papel, ditando ali as direções, a mulher que tem esse dom natural de mãe, de liderança, ela vai liderar, aí onde há a complicação ... (Pr. Rodrigo, Ministério Luz para os povos, anexo)

Na fala do Pastor há uma tentativa de exaltar a mulher, de reconhecer nela qualidades, porém, desta fala podemos fazer duas observações. Primeiro, ele ressalta na mulher somente qualidades dóceis que contribuem para a submissão, como, dócil, sensível e emocional. Essa fala não enfatiza a mulher, em sua capacidade, em sua

garra, em sua capacidade de ter uma dupla jornada de trabalho, sua capacidade de administrar e de ser agente de transformação social.

Um segundo aspecto da fala do pastor é que, a mulher não pode ser liderança, o “homem é a cabeça, é o governo. Então, não tem espaço para a mulher e quando existe, a possibilidade da mulher liderar, por um vácuo deixado pelo homem (segundo sua concepção), isto é considerado como um problema. E o mais problemático é que ele tenta justificar isto biblicamente, levando os fiéis a não ter condições de questionar, pois é a bíblia que estabelece esta hierarquia.

Não é nenhuma novidade que o sagrado historicamente, ganhou uma identidade masculina. Na observação da dicotomia entre o sagrado e o profano, Durkheim, em “As formas elementares da vida religiosa”, encontra uma associação entre o profano e feminino. Isto acontece, segundo Durkheim, quando alguns alimentos são qualificados como alimentos das mulheres; por este motivo, eles acreditam que esses animais possuem uma natureza feminina e que são, conseqüentemente profanos.

Para Durkheim a religião é essencialmente social. Assim, constrói idéias, conceitos e significados. A concepção de sagrado, sobretudo do mundo ocidental, constitui-se de forma que o homem esteja não só em evidencia, mas em todas as concepções legitimam a autoridade e o poder do homem. “Ao sacralizar a comunidade masculina e denegrir o feminino, os homens tornam-se seres sociais e as mulheres seres naturais. Reinterpretando, o trabalho de Durkheim, descreve, a exclusão das mulheres do mundo ideal como uma atividade admitida da vida social.” (ERICKSON, 1996, p. 49)

#### 4.6 OPERAÇÃO COMBATE: NEOPENTECOSTAIS X RELIGIÕES AFROS, ESPIRITISMO E NOVA ERA

Nas últimas décadas vê-se emergir no seio das denominações pentecostais uma verdadeira cruzada em busca de fiéis e no combate do mau. Neste sentido, empenha-se em combater as religiões afro-brasileiras, o espiritismo e a nova Era:

No ministério Luz para os povos, algumas das aulas da escola de líderes é sobre as chamadas “seitas” , ou seja o Candomblé, o espiritismo, a Nova Era e expressões culturais como a capoeira. Segundo eles, é necessário que os fiéis, que os líderes de células<sup>7</sup>, se informem sobre a atuação e o funcionamento desses grupos servidores do diabo.

O Pastor Robson diz o seguinte em relação a Nova Era e as Religiões Afro:

A filosofia da Nova era ensina que você é seu próprio Deus, você mesmo é Deus e tudo é Deus...A natureza é Deus, então não existe um Deus pessoal. Não existe um ser espiritual, e eles ensinam que você deve esvaziar sua mente... Completamente contrário ao que a Bíblia ensina, a forma de pensar... As Afros, é porque elas crêem em orixás, em caboclos, e entidades, essas coisas que nós chamamos de demônios. (Pr. Robson, Ministério Luz para os povos, em anexo)

Segundo, Mariano, transformar os deuses das religiões dos adversários em demônios constitui antiquíssima prática na história do Cristianismo, que principiou por demonizar os deuses da Grécia e de Roma. (Mariano, pg. 111, 1999). Por isso a transformação das Religiões Afro, Espírita e de Nova Era serem espaços de culto e manifestação do diabo, não é uma novidade no campo religioso.

---

<sup>7</sup> Grupos de no máximo doze pessoas, que reúnem-se nas residências dos fiéis, sob a orientação de um líder, com o objetivo de orar e estudar a doutrina.

Assim, segundo Mariano:

Umbanda, Candomblé e suas variantes regionais têm motivos palpáveis para temer a expansão do neopentecostalismo, visto que o objetivo da guerra espiritual é, além de converter os adeptos das religiões adversárias, fechar centros espíritas, tendas de umbanda e terreiros de candomblé existentes ao redor dos templos crentes. (MARIANO, 1999, p. 118)

Essa mobilização em torno de determinadas religiões, tem suas raízes nas questões históricas. As religiões afro, sobretudo o Candomblé, sofreram grande perseguição durante a escravidão e era formada somente por negros que eram igualmente marginalizados. A umbanda que nasce já no século XX, sofre também as mesmas perseguições, segundo Mariano. Contudo, o Kardecismo, embora tenha enfrentado grandes resistências da Igreja Católica, sempre teve entre seus adeptos, os brancos, que adivinham da burguesia, da categoria militar e intelectuais.

Em relação a Nova Era, há uma certa dificuldade entre os Neopentecostais de entendê-la e detectá-la. Esta dificuldade, encontra-se no próprio termo, junto com outros como: nova consciência religiosa, novos movimentos religiosos, holismo. É um termo impreciso, polissêmico e que responde a uma multiplicidade de sentidos, não existindo um acordo, tanto nos praticantes quanto no campo científico, sobre a classificação da sua taxonomia e definição (CARRANZA, 1997, p. 32). Por isso a Nova Era embora muito atacada pelo Neopentecostais, é de certa forma poupada, pois é um movimento diluído, fragmentado em várias concepções e em grande parte dos casos não possuem uma institucionalização aos moldes clássicos. Assim, as religiões Afro e Espírita, por serem mais clara, terem uma institucionalização e cultos mais abertos, terem uma história que se confunde com a cultura de um povo e servido de base de

resistência e mobilização de um grupo social, sejam as vítimas mais fáceis de serem encontradas.

Contudo, é importante ressaltar que a realidade da pós-modernidade ocidental, é de uma maior tolerância religiosa. No Brasil, segundo Mariano, somente a partir da segunda metade do Século XX, esta tolerância foi sentida e transformada em Lei, pois Constituição, prevê o direito a todas as manifestações religiosas. Embora, sejam reconhecidos socialmente como religiões, os neopentecostais, no seu trabalho evangelizador, em todas as oportunidades, tentam descaracteriza-los como tal.

Na perspectiva de pregar contra a participação nestas religiões mediúnicas, os Neopentecostais fazem uma verdadeira cruzada contra essas religiões. É unânime em todas as religiões neopentecostais, a associação demoníaca destas religiões e o seu combate ser considerada uma missão para fiéis e pastores.

Interessante perceber que algumas práticas destas denominações são também utilizadas pelos Neopentecostais: O exorcismo, a oração de cura e oração de libertação. São rituais e concepções de vivência do sagrado que se assemelham.

Contudo, ao fazer menção a estas experiências religiosas, os neopentecostais desqualificam as possíveis concorrentes no campo religioso. Esta postura das denominações Neopentecostais, sobretudo na Igreja Universal do Reino de Deus, a prática religiosa dos seguimentos Afro, Espírita e Nova Era é encarada como “magia”, “curas espirituais diabólicas” ou “falsos sinais”. E para combatê-los

Segundo Eliade, “o homem ocidental moderno experimenta um certo mal-estar diante de inúmeras formas de manifestação do sagrado”. Neste universo, acredita-se

que estes seguimentos, não são portadores de poder de comunicação com o sagrado. E sim que eles elevam seu culto ao mal, ao profano, ao Diabo.

Este, constitui-se em um forte argumento e justificativa para combater os “inimigos” do campo religioso. Acreditam que o discurso que fazem em relação a outros seguimentos nada mais é que um esclarecimento as “ovelhas” que estão soltas, transitando de um campo religioso para outro, ou a procura de um seguimento para se incorporarem.

Segundo Ari Oro, o discurso acusatório das religiões mediúnicas no pentecostalismo é um discurso exclusivista que mostra a pouca tolerância religiosa ecumênica. Ao mesmo tempo em que se converte numa estratégia de construção da identidade religiosa e confessional das igrejas pentecostais. (ORO, 1996, p. 50)

## CONCLUSÃO

Ao analisarmos o campo religioso vemos emergir ou reaparecer, uma infinidade de práticas e alternativas, que se oferecem para a vivência da experiência religiosa.

Isto é fato incontestável. Embora a modernidade tenha decretado a morte da religião, que seria substituída por novos sistemas de valores éticos e, a lógica da ciência e da tecnologia.

A sociedade pós-moderna é caracterizada pela urbanização, pela diversidade e conseqüentemente a “falência dos impérios hegemônicos”. Em meio a globalização cultural, vemos emergir com grande força os particularismos étnicos.

Vejamos, por exemplo, o caso da própria União Soviética, com a presença forte das nacionalidades e etnias, e não obrigatoriamente de um ponto de vista político, mas da reivindicação de diferenças religiosas, lingüísticas. O mesmo ocorre na Inglaterra, com os imigrantes que chegam e vão cobrar aquilo que lhe foi tirado no tempo da colônia: africanos e muçulmanos voltam para os antigos impérios. Isso também acontece na França e nos Estado Unidos com as chamadas minorias. (MAGNARI, *apud* BRANDÃO, 1998, p. 44)

Neste contexto, os jovens que são adeptos ou afiliados às denominações neopetencostais, constroem uma ética particular, uma postura diferente de outros grupos juvenis existentes na sociedade.

Percebe-se que há uma interação e uma relação de amizade entre eles, é um espaço onde não existe violência física, onde podem viver o amor fraterno e a experiência de comunidade e fraternidade. Sentem-se amados por Deus e pelas pessoas, sentem-se reconhecidos. Isto traz satisfação e uma sensação de felicidade.

Embora a temática seja específica: o jovem e o neopentecostalismo, algumas conclusões estão de acordo com análises elaboradas anteriormente por autores clássicos e contemporâneos.

O Neopentecostalismo tem em si características que vão de encontro ao seu público: pessoas com nível escolar e de renda muito baixa. Assim o discurso Neopentecostal apresenta um elemento muito importante, segundo Mendonça: “clareza de mensagem, de instrumento e de sentido se traduz em vivência religiosa”. (Mendonça, pg.49)

Como já foi abordado por vários autores, o Neopentecostalismo atinge, sobretudo as camadas populares da sociedade. Algumas motivações podem ser ressaltadas.

As camadas populares estão cotidianamente desprovidas de todo poder. Estas religiões propõem uma espécie de retomada de poder em outro plano. A religião neste caso seria uma espécie de compensação pela falta de poder político e econômico, como já discutia Weber.

Ou seja, segundo Weber então, “a religião teria a função de conservar a ordem social, constituindo nos termos de sua própria linguagem a legitimação do poder dominante e a domesticação dos dominados.” (Mendonça, pg. 235)

Outro elemento que pode ser ressaltado é que o misticismo neopentecostal é uma reação a marginalidade social e a institucionalização protestante.

Misticismo é uma prática de pessoas simples e não de intelectuais, segundo Mendonça. Assim, o “misticismo seria uma reação que, atingindo a prática política mundana, acaba envolvendo a religião.” (MENDONÇA, 1998, p241). Segundo Weber, o protestantismo foi uma das religiões que desenvolveu em sua teologia um profundo

grau de racionalização. Neste caso então, o misticismo seria a recusa do discurso teológico.

A volta da religião ao cenário social, cumpre alguns papéis importantes. Para sintetizar isso, pode-se utilizar três pontos levantados, também por Libânio, O primeiro é que a religião tem o papel de ser integradora da ordem social, que garante a continuidade do sistema econômico nas gerações seguintes. E junto a isso, expressar a euforia daqueles para os quais a vida material vai muito bem.

Um segundo papel, seria o de oferecer segurança e paz diante de uma sociedade cética, insegura quanto ao futuro. O medo e o pânico estão presente no cotidiano do ser humano. A religião, significa então, um porto seguro.

Em terceiro lugar, a religião pode ajudar a mostrar o lado de mistério da realidade, corrigindo o desencantamento total e a secularização radical da razão moderna. O pensamento racional e a ciência, não conseguiram dominar todos os campos e responder todas as indagações humanas. Assim, a morte de Deus, decreta outrora não se consolidou.

Vivemos num momento em que as instituições tradicionais, antes donas de todo o universo simbólico religioso, tem que conviver com a conquista de espaço das novas religiões produtoras de bens simbólicos.

As igrejas Neopentecostais, que antes eram marginalizadas e mal vistas pelas Meios de Comunicação Social, pelas denominações protestantes tradicionais e pelo catolicismo, hoje se afirmam no mercado religioso, por sua capacidade de atrair fiéis, ou seja, "... todo o universo pentecostal está deixando de ser um fenômeno exótico e periférico, para se tornar um objeto respeitável." (CAMPOS, 1997, p. 15)

Assim, o universo religioso neopentecostal deixa de ser uma expressão de fé marginal e se consolida no mercado da fé, por ser uma possibilidade de experiência de fé e de relação com o sagrado. Desta forma, essas doutrinas, constituem-se em campo fértil para outras investigações científicas e compreensão da sociedade e da busca humana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ALVES**, Rubem. O que é religião? São Paulo: Edições Loyola. 1999.

**ANJOS**, Márcio Fabri dos. Sob o fogo do Espírito. Paulinas, São Paulo, 1998.

**ANTONIAZZI**, Alberto et alii. Nem anjos nem demônios, interpretações sociológicas do pentecostalismo, Petrópolis, Vozes, 1994.

**ASSMAN**, Hugo e **MATE**, Reyes (orgs). Sobre la Religión. Salamanca: Sigueme, 1974, vol. 1

**BERGER**, Peter Ludwing. O dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. Trad. José Carlos Barcellos. São Paulo: Paullus, 1985.

**BERGER**, Peter. Perspectivas sociológicas. 5ª ed, Petrópolis, vozes, 1980.

**BETTO** F. Cristianismo e Marxismo. Petrópolis: Vozes, 1986.

**BOOFF**, Leonardo. A voz do Arco-Íris. Brasília. Letraviva, 2000.

**BOURDIEU**, Pierre. "A Juventude é apenas uma palavra" -, in questões de Sociologia. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.

**BORDIEU**, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo, perspectiva.

**BRITTO**, Sulamita. Sociologia da Juventude, Vol. I. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.

**BRITTO**, Sulamita. Sociologia da Juventude, Vol. II, Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1968.

**CALIMAN**, Pe. Cleto (org) A sedução do Sagrado. O Fenômeno Religioso na virada do Milênio. Editora vozes. Petrópolis, 1998.

**CAMPOS**, Leonildo Silveira. Teatro, Templo e Mercado. Editora Vozes, São Paulo, 1997.

**CARDOSO**, Ruth e **SAMPAIO**, Helena (orgs.). Bibliografia sobre a juventude. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

**CARRANZA**, Brenda. Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências. Ed. Santuário, São Paulo, 2000.

**CARVALHO**, José Jorge. O encontro de velhas e Novas Religiões. In: Misticismo e novas religiões. Petrópolis: Vozes, 1994, pp. 67-106.

**CASTRO**, Ana Maria de e **DIAS**, Edmundo Fernandes (org.). Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo. Ed. Moraes, 1992, 9ª ed.

**CONCILIUM.** N. 244, 1992/6

**DIÓGENES,** Glória. Cartografias da cultura e da violência: gangues, galeras, e o movimento Hip Hop. São Paulo: Annablume, 1998.

**DURDHEIM,** Émile. As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo, Editora Paulinas.

**ELIADE,** Mircea. Mito e realidade. São Paulo: Perspectiva, 1972.

\_\_\_\_\_. Sagrado e Profano. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

**ERICKSON,** Victoria Lee. Onde o silêncio fala. Feminismo, teoria social e religião.

Tradução Claudia Gerpe Duarte. São Paulo: Paulinas, 1996.

**ERIKSON,** Erik H. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1976.  
2ª Edição

**FRESTON,** Paul (1993). Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao Impeachment. Campinas. Tese de doutorado em Sociologia.

**FREEDMAN,** Jonathan L, CARLSMITH, J. Mirrill, SEARS, David O. Psicologia social. São Paulo, Editora Cultrix, 1970. 3ª Edição.

**FRIEDMAN,** Richard Elliott. O desaparecimento de Deus. Um mistério divino. Trad. Sonia Moreira. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1997.

**FOLLMANN,** José Ivo. Igreja, ideologia e Classes sociais. Petropolis, Editora Vozes, 1985

**FOUCAULT,** Michel. História da sexualidade I. A vontade de saber. Tradução Pedro Tamen. Lisboa. Relógio D`água Editores, 1994.

**GEERTZ**, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

\_\_\_\_\_. O saber local. Novos ensaios em Antropologia interpretativa. Petrópolis: vozes, 1998.

**GIDDENS**, Anthony. As conseqüências da modernidade. Trad. Raul Fiker. São Paulo. Ed. UNESP, 1991.

**HALL**, Stuart . A identidade cultura na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

**HELLER**, Agnes. O cotidiano e a História. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra. 2000

**HOBSBAWN**, Eric. A Era dos Extremos. O breve século XX 1914-1991. Tradução Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

**KONDER**, Leandro. Marx – Vida e obra. 4ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

**LEÃO**, Marília A . S. Ferreira. A tradição cultiva nas igrejas pentecostais. In: Estudos de religião. São Bernardo do Campo: EDIMS, 1992.

**MACHADO**, Maria das Dores, Carismáticos e Pentecostais. Adesão Religiosa na Esfera Familiar. Campinas. ANPOCS, 1996.

**MADURO**, Otto. Religião e Luta de Classes. Trad. Clarêncio Neoti e Aphraim Ferreira Alves. Petrópolis, Ed. Vozes, 1983, 2ª ed.

**MARIANO**, Ricardo. Neopentecostalismo. Sociologia do novo Pentecostalismo no Brasil. Edições Loyola, São Paulo, 1999.

**MARTELLI**, Stefano. Religião na sociedade pós-moderna. Trad. Euclides Martins Balancin. São Paulo. Ed. Paulinas, 1995.

**MARX**, Karl. O Capital – livro I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, vol. 1, 1968.

**MENDONÇA**, A G. Sindicato de Mágicos: Pentecostalismo e cura divina. In: Estudos de Religião, São Bernardo do Campo: EIMS, 1992.

**NOGUEIRA**, Carlos Roberto F. O Diabo no imaginário cristão. Bauri, SP: EUSC, 2000.

**O'DEA**, Thomas F. Sociologia da Religião. Trad. Dante Moreira Leite. São Paulo. Ed. Pioneira.1969.

**ORO**, Ari Pedro. Avanço Pentecostal e reação católica. Editora Vozes, Petrópolis, 1996.

**ORO**, Ari Pedro. **STEIL**, Carlos Alberto (orgs.) Globalização e religião. Tradução: Andréa D. L. Cardarelo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

**PARKER**, Cristián. Religião popular e modernização capitalista. Trad. Atílio Brunetta. Petrópolis, Ed. Vozes, 1995.

**PORTELLI**, Hugues. Gramsci e a questão religiosa. Trad. Luis João Gaio. São Paulo. Ed. Paulinas. 1984, 2ª ed.

**PRANDI**, Reginaldo. Os candomblés de São Paulo: a velha magia na metrópole nova. São Pualo, Hucitec/Edusp.

**ROLIM**, Francisco Cartaxo. Pentecostalismo, Brasil e América latina. Vozes, Petrópolis, 1995.

**ROLIM**, Francisco Cartaxo. Dicotomias religiosas – ensaio de Sociologia da Religião. Petrópolis, Vozes, 1996.

**SCHMIDT**, João Pedro. O que pensam os jovens hoje. Imaginário social dos estudantes dos vales do Rio Pardo e Taquari. Santa Cruz do Sul, 1996.

**VV.AA.** Nem Anjos nem Demônio. Interpretações Sociológicas do Pentecostalismo. Petrópolis. Vozes, 1996.

**WASELFISZ**, Julio Jacobo (coord.). Mapa da violência: os jovens do Brasil. Brasília, UNESCO/Inst. Ayrton Senna/SETUR/Garamond, 1999.

**WEBER**, Max. Ensaios de Sociologia. Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro. Editora Guanabara, 1982.

**WEBER**, Max. A Ética Protestantes e o Espírito do Capitalismo. Tradução de M. Irene de Q. F. Szmrecsányi, Tamás J. M. K. Szmrecsányi. 13ª Ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

\_\_\_\_\_. Economia e sociedade. Fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília. UNB, 1991.

## **ANEXOS**

**PROJETO DA PESQUISA DE CAMPO**

O projeto de dissertação de mestrado, sob o título “**E o espírito soprou entre os jovens...**”, possui como objetivo central compreender a adesão da juventude ao Neopentecostalismo em Goiânia”.

A amostragem da pesquisa de campo terá como objetivo o levantamento do perfil do jovem Neopentecostal, no âmbito pessoal, social, político e religioso buscando perceber sua visão de mundo.

O questionário elaborado possui 25 perguntas. Estas questões estão relacionadas com a vida pessoal do jovem, sobre seus valores e sua visão sobre questões sociais e políticas, sobre a influência do sagrado em sua vida pessoal, compreensão social, entre outros, elementos construtores de seu imaginário social.

O questionário busca ser uma espécie de guia, um eixo condutor, que permita entrar no universo juvenil, e a partir dele ter elementos que possibilite compreender o fenômeno religioso entre os jovens neopentecostais.

## **1) OBJETIVO GERAL DA PESQUISA DE CAMPO**

Levantar um perfil do jovem Neopentecostal, a partir de elementos construtores de seu imaginário coletivo, no âmbito pessoal, social, político e religioso.

## **2) OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA PESQUISA DE CAMPO:**

- Identificar dados do jovem neopentecostal, a saber: sexo, idade, escolaridade e classe social;
- Fazer uma análise comparativa de grau de instrução e uma análise de gênero dentro de cada abordagem dada na dissertação;

- Levantar dados sobre a família do entrevistado, no aspecto de escolaridade, profissão e religião;
- Perceber a influência da família e da religião influência ou não em sua conduta, em visão de mundo e suas escolhas;
- Identificar a visão do jovem neopentecostal sobre questões polêmicas no âmbito moral;
- Identificar a visão do jovem neopentecostal sobre questões relacionadas a política, sociedade;
- Identificar a visão do jovem neopentecostal sobre questões relacionadas ao sagrado e a religião;
- Identificar a motivações que levam o jovem a aderir a esta religião em detrimento das demais;
- Identificar a visão do jovem sobre o seu país e suas perspectivas;
- Perceber as mudanças e as continuidades em sua vida depois da adesão;
- Perceber as imagens interiorizadas de Deus e de Diabo.

### **3.QUESTIONÁRIO**

#### **BLOCO A: DADOS SOBRE O ENTREVISTADO**

1) **Idade:** \_\_\_\_\_

2) **Sexo:** ( ) masc. ( ) Fem.

3) **Escolaridade:** ( ) 1º grau completo ( ) 1º grau incompleto  
 ( ) 2º grau completo ( ) 2º grau incompleto  
 ( ) 3º grau completo ( ) 3º grau incompleto

4) **Trabalha**

( ) Não ( ) Sim. Em que: \_\_\_\_\_

### BLOCO B: FAMÍLIA

5) **Escolaridade da mãe:**

( ) 1º grau completo ( ) 1º grau incompleto  
 ( ) 2º grau completo ( ) 2º grau incompleto  
 ( ) 3º grau completo ( ) 3º grau incompleto

6) **Escolaridade do pai:**

( ) 1º grau completo ( ) 1º grau incompleto  
 ( ) 2º grau completo ( ) 2º grau incompleto  
 ( ) 3º grau completo ( ) 3º grau incompleto

7) **Profissão do pai:** \_\_\_\_\_

8) **Profissão da mãe:** \_\_\_\_\_

9) **Os seus pais participam de alguma instituição religiosa ?**

( ) Não ( ) Sim. Qual ? \_\_\_\_\_

### BLOCO C: VALORES/ MORALIDADE

10) **Quanto ao futuro:**

- a) ( ) já está determinado – cada pessoa tem seu destino  
 b) ( ) está totalmente aberto – cada pessoa faz o seu futuro  
 c) ( ) depende em boa parte da sociedade  
 d) ( ) outra. Qual ? \_\_\_\_\_  
 e) ( ) não sabe/ não quer responder.

11) **Sexo, para os homens**

- a) ( ) só depois do casamento  
 b) ( ) deve ser totalmente livre  
 c) ( ) deve ser livre, quando há amor  
 d) ( ) outra  
 e) ( ) não sabe não quer responder

12) **Sexo para as mulheres**

- a) ( ) só depois do casamento  
 b) ( ) deve ser totalmente livre  
 c) ( ) deve ser livre, quando há amor

- d) ( ) outra  
e) ( ) não sabe não quer responder

**13) Homossexualismo (relação homem com homem, mulher com mulher)**

- a) ( ) sou a favor  
b) ( ) sou contra  
c) ( ) outra. Qual? \_\_\_\_\_  
d) ( ) não sabe/ não quer responder

**14) Homem e mulher:**

- a) ( ) são totalmente iguais  
b) ( ) o homem é superior à mulher  
c) ( ) a mulher é superior ao homem  
d) ( ) são diferentes, mas tem as mesmas capacidades  
e) ( ) outra. Qual ? \_\_\_\_\_  
f) ( ) não sabe / não quer responder

**BLOCO D: Sociedade /política**

**15) A existência de ricos cada vez mais ricos e pobres cada vez mais pobres se deve ao fato de que:**

- a) ( ) os ricos tem mais sorte na vida que os pobres  
b) ( ) os ricos são mais inteligentes que os pobres  
c) ( ) os ricos exploram o trabalho dos pobres  
e) ( ) Deus e a natureza são responsáveis por essas diferenças  
f) ( ) outra. \_\_\_\_\_  
g) ( ) não sabe/ não quer responder

**16) Política:**

- a) ( ) participo ou pretendo participar  
b) ( ) devia desaparecer  
c) ( ) não gosto, mas é necessário  
d) ( ) não tenho esperança  
e) ( ) outra. Qual ? \_\_\_\_\_  
f) ( ) não sabe/ não quer responder.

**17) Sua religião em relação à política:**

- a) ( ) fala e discute o assunto  
b) ( ) Deveria discutir o assunto  
c) ( ) em igreja não se deve falar de política  
d) ( ) deveria reservar um espaço para conversar sobre o assunto  
e) ( ) outra. Qual ? \_\_\_\_\_  
f) ( ) não sabe/ não quer responder.

**BLOCO E: Religião**

**18) Há quanto tempo você faz parte desta igreja ?**

- ( ) Menos de 6 meses  
( ) Menos de 1 ano

- ( ) Entre 1 e 2 anos
- ( ) Entre 2 e 3 anos
- ( ) Mais de 3 anos

**19) Qual sua freqüência de participação nesta igreja ?**

- a) ( ) semanalmente
- b) ( ) Mais de uma vez por semana
- c) ( ) quinzenalmente
- d) ( ) mensalmente
- e) ( ) outro. Qual ? \_\_\_\_\_

**20) Como ingressou nesta igreja ?**

- ( ) Casual      ( ) Busca pessoal      ( ) convite de amigo (a).      ( ) Outro

**21) Já participou anteriormente de alguma instituição religiosa ?**

- ( ) Não      ( ) Sim. Por que deixou? \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

**22) Por que aderiu à esta religião ?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**23) Depois de sua adesão a esta religião sua vida mudou ?**

- ( ) Não
  - ( ) Sim. Em que ? \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

**24) Você acredita na figura do diabo**

- ( ) Não
- ( ) Sim

**25) Que imagem você tem do diabo ?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### 3. RESULTADOS DA PESQUISA

GRÁFICO 1:

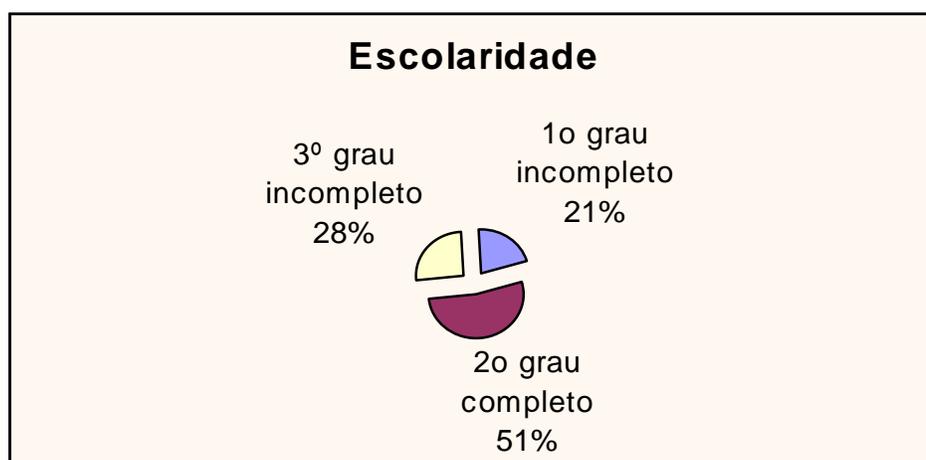


GRÁFICO 2:



GRÁFICO 3:

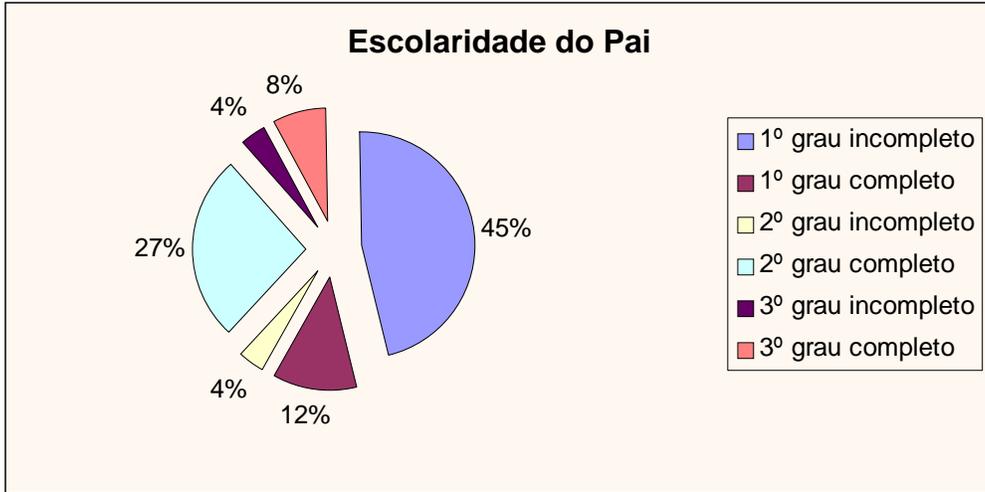


GRÁFICO 4:

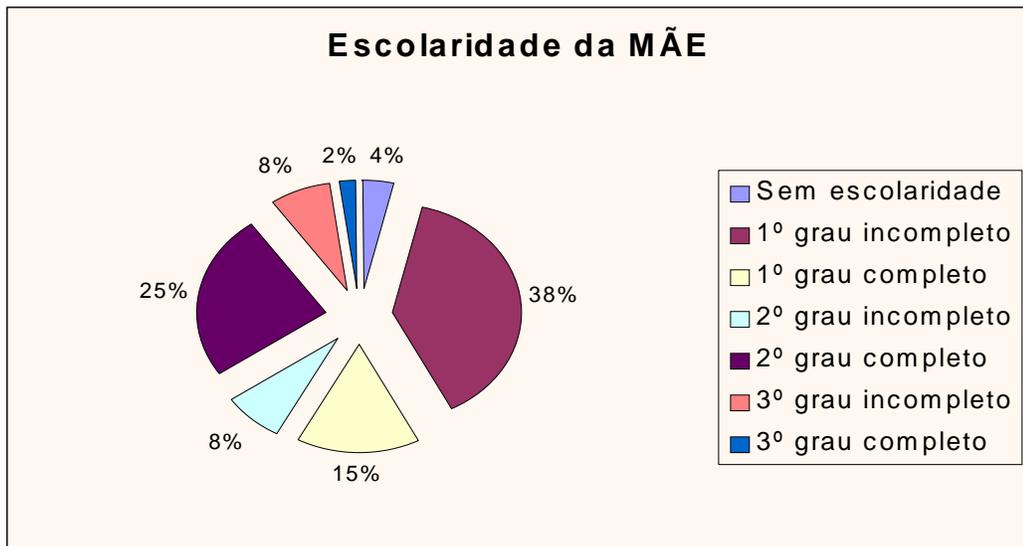


GRÁFICO 5:

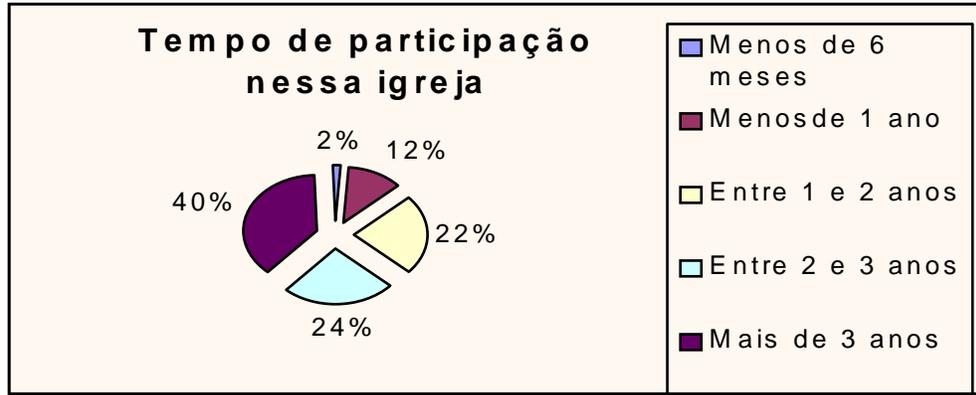


GRÁFICO 6:

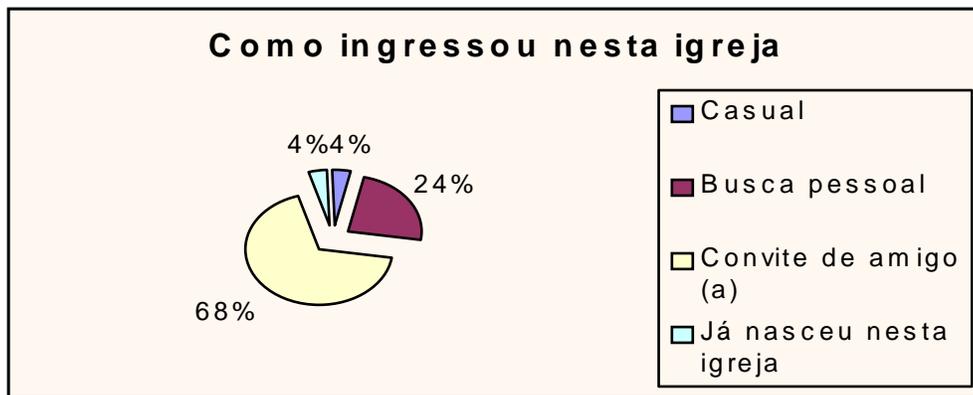


GRÁFICO 7:

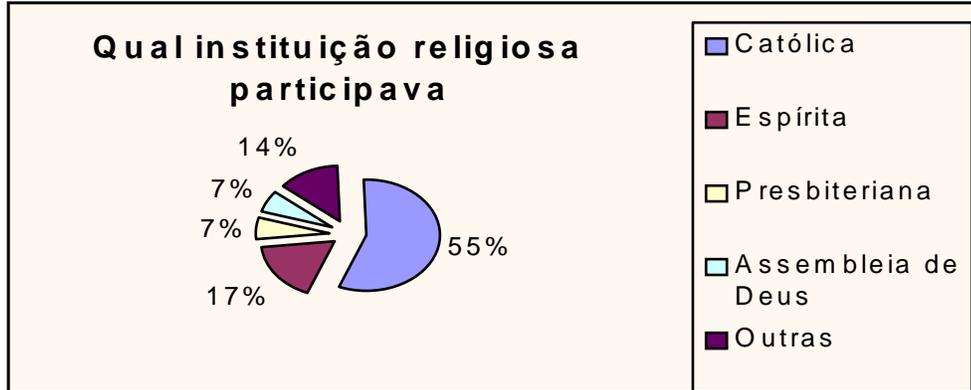


GRÁFICO 8:

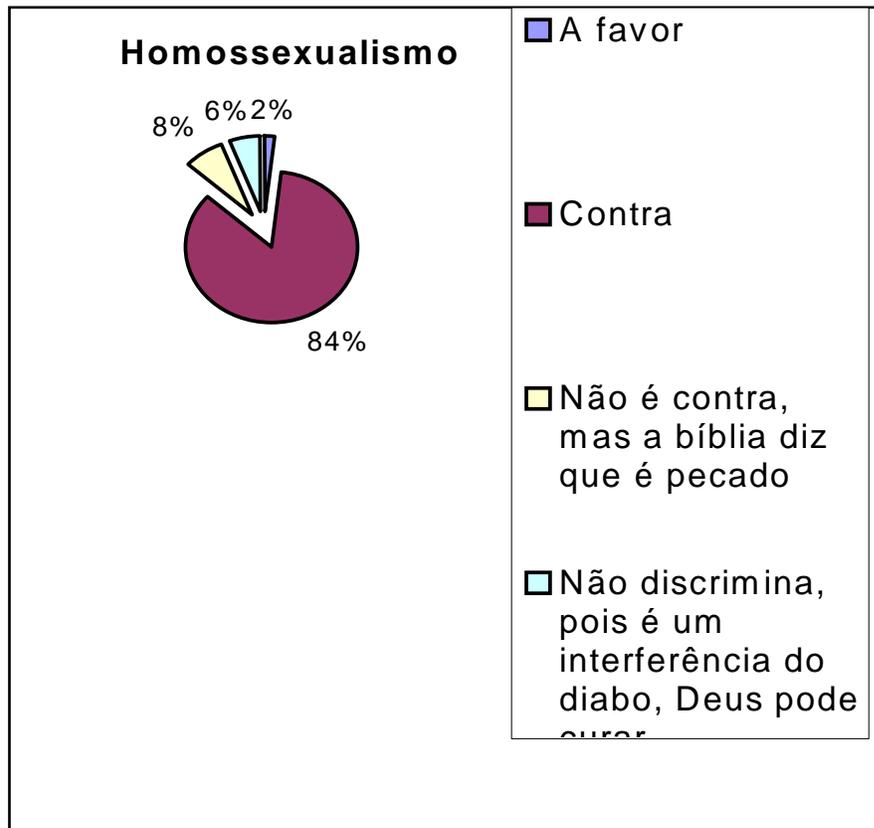
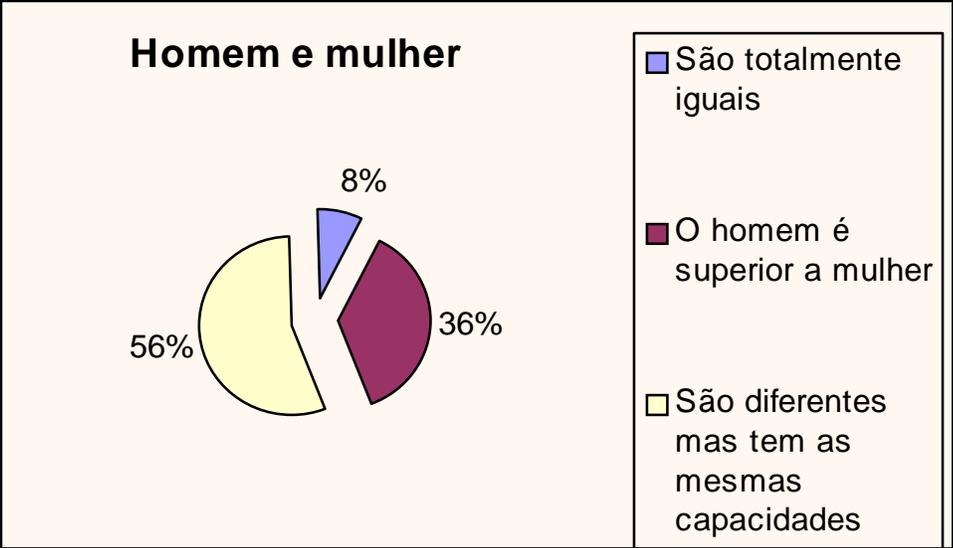


GRÁFICO 9:



23) Por que aderiu à esta religião ?

- ✓ Aqui me sinto bem,
- ✓ Porque freqüento células;
- ✓ Porque sou discípula de minha líder.
- ✓ Descobri que Jesus é o caminho, a verdade e a vida
- ✓ Tive uma experiência com Deus
- ✓ Deus mudou minha vida
- ✓ Porque tive um encontro pessoal com Deus
- ✓ Porque a palavra de Deus é viva e eficaz
- ✓ Conheci Deus pessoalmente
- ✓ Porque eu conheci a verdade e a verdade me libertou
- ✓ Por amor a Deus e por adorá-lo e saber que é a única salvação
- ✓ Aqui está o Espírito Santo de Deus 4
- ✓ Me ajudou a ter um bom convívio social 4
- ✓ Me sente acolhida; 5
- ✓ O espírito Santo age aqui
- ✓ O testemunho de santidade
- ✓ Me sinto bem, gosto das pessoas e do pastor
- ✓ Encontrei Deus Avivado
- ✓ Porque Jesus me conquistou
- ✓ Aqui prega o que a bíblia diz
- ✓ Aqui tem dinâmica e animação
- ✓ Aqui tem trabalho com os jovens

- ✓ Esta é a religião mais certa
- ✓ Me cativou mais
- ✓ Aqui tenho amigos
- ✓ Aqui as pessoas são acolhedoras, animadas e preocupam-se com a gente;
- ✓ Fui liberto das drogas e bebidas
- ✓ Deus falou comigo
- ✓ Encontrei a verdadeira felicidade;
- ✓ Encontrei aqui paz, ou seja, Cristo, que passou a ser o único que me faz feliz;
- ✓ Aqui prega o que a Bíblia diz
- ✓ Pelo Evangelho, que é a verdade. Não é sustentado em nenhuma filosofia humana, e aqui a pessoa muda, aqui não fica só no psicológico;
- ✓ A única religião que adora um Deus vivo;
- ✓ Direcionamento de Deus no meu coração. Aqui encontrei todo o sustento, para minha vida.
- ✓ Aqui é onde encontrei Deus, amigos, aconselhamento e fui tocado pelo espírito;
- ✓ Me senti melhor nesta religião
- ✓ Porque esta igreja busca ao Senhor
- ✓ Porque é o melhor para minha vida;
- ✓ Aqui é a maneira correta de pensar Deus, de agir, de reagir, sobre as circunstâncias.
- ✓ Aqui a Bíblia é honrada, a liderança é transparente e há objetividade em ser cristão;
- ✓ Porque me completa: emocional, social, espiritual; 4
- ✓ Comunhão entre os jovens
- ✓ Aqui tenho o que procurava: amor, amizade e família;

- ✓ Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu seu filho unigênito para que todo aquele que nele crê tenha vida em abundância.
- ✓ Porque não fui eu que escolhi estar engajado nesta igreja e sim, Cristo me escolheu para estar aqui.

24. Depois de sua adesão a esta religião sua vida mudou ?

Duas pessoas disseram não ter mudado, porque já vinha de berço evangélico. Os demais entrevistados disseram que sim. E disseram em que mudou:

- ✓ Diálogo com a família, financeiro
- ✓ Financeiro (arrumei um emprego), emocional, família, sentimental.
- ✓ Eu era triste, bebia muito, praticava adultério, era grossa com as pessoas, não sabia perdoar.
- ✓ Mudou em tudo 3
- ✓ Relacionamento com a família.
- ✓ Minha vida tomou novos rumos, em todos os aspectos: crescimento.
- ✓ Em tudo. Melhorou financeiramente, espiritualmente, familiarmente e sentimentalmente.
- ✓ Na alegria, na amizade, realização, pessoas, disciplina
- ✓ Casamento, trabalho e salário
- ✓ No meu modo de ser (temperamento), modo de falar, vejo pessoas de forma diferente. Antes guardava muito rancor. Mudou minha vida financeira, minha forma de ter fé. Não tinha sonhos, não sabia buscar agora sou perseverante.
- ✓ Deixei de usar drogas, sou alegre, mudou meu relacionamento com as pessoas, meu caráter.

- ✓ Saúde, financeiro, caráter
- ✓ Financeiro
- ✓ Vida espiritual, financeiro, profissional, emocional
- ✓ Emocional, espiritual, pessoal
- ✓ Relacionamento com a família, forma de ver o mundo (sei o que é certo e o que é errado), vida emocional (namoro, traumas)
- ✓ Hoje sou feliz, tenho verdadeiros amigos, sei valorizar a mim mesma, a pessoa que eu sou.
- ✓ Era ignorante, grosso, estúpido, conheci mais amigos.
- ✓ Em tudo relacionamento com a família e os amigos, vida financeira, etc.
- ✓ Relacionamento familiar (antes não tinha diálogo), emocional (tinha depressão, pesadelos), antes só tinha pensamentos negativos.
- ✓ Relacionamento na família, noivado, amigos. Voltei a trabalhar e estudar, voltei a sonhar, antes tinha vontade de suicidar.
- ✓ Vida familiar, trabalho (meu desempenho é melhor), agora tenho ânimo.
- ✓ No jeito de agir com as pessoas e nos meus próprios atos.
- ✓ Tudo. Relacionamento com a família, temperamento.
- ✓ Mente aberta, posso ver o mundo do outro lado, posso crê em amor.
- ✓ Visão de mundo, relacionamento com pessoas, mudou em tudo meu temperamento, minha paciência...
- ✓ Usava drogas, bebia, era destruída emocionalmente, financeiramente, espiritualmente. Minhas emoções estão controladas. Eu não tinha felicidade.
- ✓ Em tudo, sentimental, espiritual, etc.
- ✓ Vida espiritual, ministerial, etc.

- ✓ Fé, perseverança, esperança, quando morrer vou viver com o senhor. Na vida cotidiana, cara, caráter, moral, vestimenta, linguagem, amigos.
- ✓ Me tirou da bebida, fumo. Sai do mundo do pecado, da prostituição e da farra.
- ✓ Aprendi a conhecer a Deus, amar e respeitar as pessoas.
- ✓ Mudou para melhor, as finanças, meu caráter, relacionamento, namorado, família e comigo mesmo
- ✓ Financeira e com minha família e amigos
- ✓ Em tudo, amizade, amor, companheirismo, etc.
- ✓ Na vida social, espiritual, financeira
- ✓ Minha maneira de pensar, de agir, de reagir sobre as circunstâncias.
- ✓ No cotidiano, financeiramente, mudança radical, na contra-mão do mundo.
- ✓ O relacionamento em geral mudou, a vida financeira, as amizades...
- ✓ Hoje tenho objetivo
- ✓ Comportamento (moral), temperamento, caráter.
- ✓ Financeiro, emocionalmente (era sozinho), mudou em tudo.
- ✓ Em tudo. Casamento, família, hoje tenho humildade, sinceridade.
- ✓ Em tudo. Em minha vida pessoal, emocional, financeira, etc.
- ✓ Em todas as áreas. Fui liberto das drogas, prostituição, e toda sorte de pecados.
- ✓ Não uso mais drogas, eu era muito nervosa, eu era um gangster, um traficante de drogas.

25. Que imagem você tem do diabo ?

- ✓ É um ser repugnante que só veio para matar, roubar e destruir
- ✓ Ele copia as coisas de Deus

- ✓ Ele é sutil tenta mostrar que não existe
- ✓ Pode tomar qualquer forma
- ✓ Faz coisas ruins
- ✓ Pode persuadir
- ✓ É inteligente
- ✓ Age através das pessoas, com o objetivo de roubar, matar e destruir.
- ✓ Ele veio para matar, roubar e destruir
- ✓ É um agente influenciador do mau
- ✓ Ele veio para matar, roubar e destruir
- ✓ O Papa enganando muitas pessoas, falso profeta
- ✓ Ele o atinge quem não tem fé
- ✓ Ele destrói o lar e a família
- ✓ Age roubando, matando e destruindo
- ✓ Se der espaço ele rouba sua fé.
- ✓ Ele é o inimigo que veio para matar, roubar e destruir
- ✓ Ele veio para matar, roubar e destruir
- ✓ Age através da inveja
- ✓ Age através da dificuldade financeira
- ✓ Ele é capaz de matar roubar e destruir
- ✓ Veio para matar, roubar e destruir
- ✓ É inteligente, tem condições de persuadir o homem, mas também é um ser derrotado e quer nos derrotar também.
- ✓ Ele veio para matar, roubar e destruir
- ✓ Quando damos brecha ele age, quando pecamos

- ✓ Ele pode interferir na vida das pessoas
- ✓ A destruição, a prostituição, a morte, tristeza, desunião, rancor, é imagem do diabo
- ✓ É um ser astuto, rebelde e inteligente, ele pode agir na vida das pessoas
- ✓ É um espírito que se rebela e tenta frustrar, os planos de Deus para a Igreja;
- ✓ Ele é o principal inimigo de Deus.
- ✓ Ele usa pessoas
- ✓ Age através legalidade do pecado: homossexualismo, sexo antes do casamento.
- ✓ Atrapalha a vida das pessoas, principalmente os que não vivi em comunhão com Deus.
- ✓ Tem o poder de influenciar psicologicamente, financeiramente, inverter padrões éticos e de iludir dando falsa imagem de Deus e da igreja, usa artifícios, como, idolatria, misticismo...
- ✓ Age fazendo males as pessoas (trabalhando na mente): suicídios, assassinatos, destruindo vida das famílias
- ✓ É um rosto de morte
- ✓ Ele pode destruir, a evangelização
- ✓ Age no fumo, no homossexualismo....
- ✓ Só traz a destruição para o mundo
- ✓ É um espírito, era um anjo de louvor
- ✓ Ele quer ganhar o mundo e ser um novo Deus.
- ✓ É como um ladrão, ele veio para matar, roubar e destruir.
- ✓ Ele era um anjo de Deus. Ele age de forma traiçoeira, aproveita o ponto fraco, ele quer destruir o homem.
- ✓ O Diabo, ele tem poder, mas o poder de Deus é maior que todas as coisas

- ✓ É sutil, ele não aparece de cara feia (belo namorado)
- ✓ Ele está na bebida e nas drogas
- ✓ Age através das brechas. Ex. Quando não pago o dízimo.
- ✓ Ele pode nos influenciar através das pessoas, MCS, demônios que trabalha com ele
- ✓ O diabo são os prazeres que o mundo oferece
- ✓ Age através de espíritos (pessoas que não tem Deus,
- ✓ Age através da macumba
- ✓ Atua na música, na dança para destruir e acabar com os jovens.
- ✓ Age no pensamento negativo
- ✓ Age através das músicas
- ✓ Age através dos traumas e feridas da alma.
- ✓ Age através da mágoa, do ódio, da bebida e da prostituição.
- ✓ Matando roubando e destruindo
- ✓ Ele é enganador. Ele veio para matar, roubar e destruir.
- ✓ Age através: televisão, música, do desemprego, briga de família
- ✓ Poder de destruir, iludir (Fama, prostituição...)
- ✓ Vive tentando a pessoa
- ✓ Age através das bebidas, prostituição, mentira...
- ✓ Vejo como um leão que quer nos tragar para o inferno, a destruição.
- ✓ Ele esta por traz de muitas coisas: músicas, inspirações (desenhos, filmes).
- ✓ Ele é sábio
- ✓ Ele tem o poder de levar a pessoa para o buraco. Ex. bebidas e drogas.
- ✓ Matar, roubar e destruir.
- ✓ Ele é traiçoeiro, rugindo como leão pronto para dragar qualquer um

- ✓ Age através da desobediência
- ✓ Tem poder para com aqueles que não tem Jesus Cristo como Senhor e Salvador.  
Portanto buscai ao Senhor, enquanto se pode achá-lo.
- ✓ É um derrotado, um ser capaz de “domar” a vida daqueles que ainda não encontraram a Deus.
- ✓ É o caminho para o inferno
- ✓ A bíblia diz que Jesus venceu sobre ele, e ele é mau, enganador, veio ao mundo para matar, roubar e destruir.
- ✓ Ele tem todo poder, para destruir quando dá brecha, como prostituição...
- ✓ Veio para matar, roubar e destruir.
- ✓ Ele age para destruir a pessoa, age através da bebida

#### **4. IGREJA PESQUISADA: Igreja internacional da Paz Ministério Luz para os povos**

Entrevistada: Pastora Fabiana

##### **I – QUEM É SOCIALMENTE**

###### **1.1 Bairro onde mora ?**

Vila Brasília, em Aparecida de Goiânia

###### **1.2 Sexo**

Feminino

###### **1.3 Idade**

23 anos

###### **1.4 Nível de instrução, antes de ser pastor ?**

2º grau completo

###### **1.5 Há quanto tempo mora em Goiânia ?**

Nasci em Goiânia, depois me casei e mudei para Aparecida.

###### **1.6 De onde veio ?**

**Goiânia**

###### **1.7 Nível de instrução do pai ?**

2º grau

###### **1.8 Profissão do pai ?**

Policia, hoje é Tenente reformado

###### **1.9 Qual a profissão que exercia antes de ser pastor ?**

Arte finalista numa gráfica

### **1.10 Qual era a sua igreja / religião ?**

Nasci com minha família congregando na Igreja de Cristo, depois quando eu tinha 4 anos de idade fomos para a Assembléia de Deus.

### **1.11 Qual era o estado civil antes de ser pastor ?**

Solteira

### **1.12 Se casado, a família o acompanha ?**

Sim, meu marido é pastor

## **II – QUEM É ELA DEPOIS DE PASTORA:**

### **2.1. Como se deu o chamado religioso ? como percebeu houve sinais ? Quais?**

Sempre fui pentecostal. Minha mãe já havia me entregado a Deus. Éramos da Assembléia. Antes de me casar meu marido já curso de teologia nesta igreja aqui. Ele se identificou com o nível de palavra, culto, com a forma expressar, isso chamou atenção. Depois que nos casamos viemos para esta igreja, não vimos antes para não contrariar meu pai que é da Pastor da Assembléia. Não podia vir antes, pois como estava na casa dele, tinha que segui-lo.

Quando nos casamos fomos enviados para Goiatuba, onde assumimos uma Igreja 2 anos. Eu fui treinada no trabalho, aprendi a fazer fazendo. Neste trabalho eu senti, tive certeza do chamado pastoral.

### *2.2. Como iniciou a carreira (Período de formação intelectual e teológica)?*

Depois destes 2 anos em Goiatuba, voltamos para Goiânia e fiz um curso de Teologia de 1 ano na própria Igreja.

**2.3. A comunidade que dirige é ligada a alguma outra ? É independente ? Como conseguiu ficar independente ?**

Não, somos independentes.

2.4. a bíblia é importante na sua vida religiosa ? Como você aprendeu ? Fez alguns estudos bíblicos especiais ? Quais ?

Sim, aprendi primeiro na família e na própria igreja.

2.5. Como você se mantém economicamente ?

Através da ajuda da igreja.

### **III – VIDA PASTORAL**

*3.1. O que o senhor faz como pastor no período matutino, vespertino e noturno?*

Recebo pessoas, oro, visito famílias, presídios, a noite todos os dias temos alguma atividade na Igreja, algumas abertas ao público outras não.

*3.2. Qual a ligação entre uma igreja e as outras de sua denominação ?*

Fazemos algumas atividades juntos.

*3.3. Quais os dias de culto e os principais rituais do culto ?*

2ª Feira: Ensaio: Teatro, dança, música

3ª Feira: Escola de Líderes

4ª Feira: Células (grupos pequenos que se reúnem nas casas para orar e falar da palavra de Deus.

5ª Feira: Escola de Líderes

6ª Feira: Redes (reuniões com homens e mulheres em separado em uma semana e na outra reunião com os casais)

Sábado: Jovens

Domingo: De manhã Escola de Líderes, às 17:00 e 19:30 Reunião de celebração

Nossa reunião de celebração, acontece assim:

- Louvor e adoração
- Palavra – leitura bíblica
- Pregação
- E ceia uma vez por mês

#### *3.4. No calendário religioso anual quais os dias especiais ?*

Todos os dias são especiais.

#### *3.5. Dê os 05 pontos principais de sua fé que o senhor deve passar a seus fiéis.*

- Vida de oração
- Subir os degraus da visão (ganhar pessoas, consolidar estas pessoas na igreja, treinar essas pessoas e enviar estas pessoas)
- Fiel nos dízimos e ofertas
- Fiel a palavra (bíblia)
- Ser discípulo.

## 5. ENTREVISTA COM PASTOR RODRIGO – 20/01/2002.

Que isso diminui o risco de doenças venéreas, o número de gravidez indesejada durante o carnaval, isso é preparar. Quantos filhos não tem pai, as mulheres ficam grávidas e nem sabem quem é o pai. Isto porque existe um apelo na mídia pelo sexo, todas as propagandas, os “aut-doors”, as músicas que perderam a riqueza brasileira de uns dez anos prá cá. Uma degradação terrível o apelo da mídia, da música, de tudo e que faça sexo, você é altamente influenciado para isto. As roupas das mulheres brasileiras são ridículas, em qualquer lugar do mundo que nós formos hoje, somos conhecidos como o país do carnaval, das mulatas que dançam nuas, na avenida. Nosso país para uma semana por causa de uma festa que o Aurélio chama da festa da Carne. Em romanos 8,8 diz que os que estão na carne não podem agradar a Deus. Então fica registrada a minha indignação, eu fico indignado, porque os professores de faculdade pra que façam que os alunos gravem suas matérias, sem pudor algum, eles apelam para o sexo, porque é um assunto altamente falado, praticado, desejado e polêmico. Então meu ponto de vista é esse.

ANA RITA- Você falou em relação a mulher, como a igreja vê a relação da mulher na sociedade ?

Pr. RODRIGO – Nós vimos que, Satanás tem usado de uma maneira, ousada as mulheres. Deus cria, o homem, Deus cria a mulher. A mulher é, ela, o corpo da mulher tem curvas, o corpo da mulher é bonito. E quando cada um deve ter a sua mulher, e não cobiçar a mulher do próximo, é ... a gente percebe que isso não é lembrado,

porque as pessoas não tem um compromisso com Deus, porque a partir do momento que se tem um compromisso com Deus isso é lembrado. A bíblia não traz em nenhum momento é... que nós podemos olhar e falar: esse ponto é machista, a bíblia fala em gênesis 9,19 sobre uma mulher, diz que ela é uma pastora. Deus tem restaurado o ministério pastoral através das mulheres. A mulher é mais sensível a Deus, porque a mulher é emocional, o homem é racional, e a mulher por sinal tem mais sensibilidade, ela tem mais doçura, ela tem mais é... paixão pelo evangelho, e se você observar o crescimento das mulheres, das servas, dentro da igreja, ele nem se compara com os dos homens. Então nós não temos nenhum preconceito, muito pelo contrário, aqui nós temos mulheres obreiras, pastoras, não cremos que atrás de um grande homem sempre existe uma mulher, nós cremos que ao lado de um grande homem existe uma mulher. É lógico que a bíblia estabelece uma hierarquia, a mulher foi criada para a glória do homem e o homem foi criado para a glória de Deus. O único pedido que é feito ao homem é amá-la, e a ela que deva se submeter ao homem como o homem se submete ao senhor. Mas essa submissão não é muito compreendida pelas pessoas. Se você se submeter a Cristo, e é fácil se submeter a Cristo, você concorda comigo ? É porque você se submete a ele porque você sente o amor dele por você. Quanto o marido não ama a mulher não, se submete, então homem tem um papel fundamental no lar, o homem ele foi criado para dar a direção, se ele não tem direção o lar fica sem governo, é como um país com um governo fraco, onde não tem liderança o povo pega feio, se o homem da casa não desempenha seu papel ditando ali as direções a mulher que tem esse com natural de mãe, de liderança ela vai liderar, aí onde há complicação. Mas a mulher tem sido altamente usada por Deus, nesses dias eu creio que a gente pode esperar muito dessa parte feminina, porque foi através de uma mulher que nasceu

o senhor Jesus, eu creio que, a parte dessa sensibilidade da gente perceber que há várias outras mulheres como exemplo.

ANA RITA – Fale sobre a formação da igreja Luz para os povos.

Pr. RODRIGO – Talvez eu não seja a pessoa mais indicada para falar sobre a fundação do Ministério Luz Para os Povos, mas o que eu sei é que o deslanchar, a explosão da Luz para os povos no início com o Pr. Sinomar Fernandes de Oliveira, e sua esposa Elizabete, hoje apóstolo Sinomar, se deu quando ali na Fama ele já tinha um grupo de pessoas se reunindo, mesmo na Rua 3, onde hoje é o templo da igreja mãe. Aconteceu ali nas proximidades daquela igreja com a morte do seu filho, um dos seus filhos, não sei se o primogênito, não sei qual deles caiu de uma árvore e morreu. Quando os vizinhos o procuraram ele o tomou pelo braços e orou com ele e ele ressuscitou. Então foi um caso nítido e claro para todo mundo que as pessoas chamaram ele para ver o menino que estava morto. Então não foi algo que ele inventou. E as pessoas começaram à ir para aquele lugar, e Deus começou a fazer milagres, várias pessoas foram apresentadas aquele lugar, e o ministério Luz para os Povos é um ministério já muito conhecido mundialmente, nós temos, várias igrejas estabelecidas no Brasil, aqui no Estado de Goiás, nós temos quinze igrejas. Em Moçambique, temos igreja, nos EUA, no Japão é... a igreja da Paz, tem mais de 60 igrejas na bacia Amazônica. E essa igreja da forma, como o pastor Sinomar já abriu mais de cem outras igrejas, daí o nome Ministério Luz para os Povos, porque é uma visão missionária, foi a visão de implantação de igrejas. E é um ministério que é conhecido como um ministério sério,

que tem um crescimento espiritual avantajado e conta com um número bastante considerável de jovens dentro da igreja.

ANA RITA - Quanto adeptos vocês tem aqui na igreja de Goiânia ?

PR. RODRIGO – Olha em Goiânia eu não sei precisar, aqui na igreja do Serrinha nós temos já em volta de duas mil a duas mil e quinhentas pessoas, mais ou menos esse número.

ANA RITA – Só aqui ?

PR. RODRIGO – Só aqui na Serrinha.

ANA RITA – E qual a porcentagem desses participantes são jovens ?

PR. RODRIGO – Nós temos um pouco mais da metade, esses membros que são jovens. Nós temos a Rede de Jovens que é o trabalho é... que acontece desde 24 de novembro de 1999, e é um trabalho dinâmico, que conta é... com a participação de seis líderes diretos, eu minha esposa liderando, mais dois casais, e temos reuniões todos os sábados, e temos reuniões todos os sábados à noite e aqui, composta de células que são reunidas em casa e essa proposta do discipulado, todos eles recebem informações, formação através da escola de líderes, que são pessoa extremamente assíduas aqui na igreja e tem testemunho particular de transformação , principalmente com a família.

ANA RITA – Fale um pouco mais sobre a composição das células e sobre esses curso de lideranças na igreja.

PR. RODRIGO – Nós trabalhamos com a visão celular e o modelo dos 12. A visão celular traz essas reuniões em casa que são células, a igreja partindo dos Atos dos Apóstolos, logo após a morte do Senhor Jesus, se reuniram em casas não em templos. Então essa visão templista limita o crescimento da igreja, o crescimento das igrejas, enquanto nas casas se torna dinâmico. Então as pessoas aqui na Igreja tem o entendimento, através, do que chamamos escada de crescimento com os degraus básicos: ganhar, consolidar, treinar e enviar. Primeiro nós ganhamos as pessoas para Cristo, conquistamos as pessoas pelo evangelho, através da oração de 3 por 30 dias. Três pessoas do meu convívio pessoal eu oro durante 30 dias, meu tio, minha prima, meu colega de trabalho, meu colega de escola, o meu vizinho, eu oro por essa pessoa durante 30 dias, jejuando então durante esses trinta dias, pedindo para que Deus manifeste o seu amor para essa pessoas, para que essa pessoa abra a sua mente para conhecer o evangelho. Depois eu faço um convite pessoal para essa pessoa ir até uma casa onde tenha um reunião em célula. A célula então é um lugar de reunia, que tem por objetivo a evangelização das pessoas, ali nós temos a oração, ministramos a palavra, de desenvolver relacionamentos com base na palavra chave, a União familiar. Essa pessoa então trem a sua decisão é... Nós cremos que pela razão de um milagre de Deus. E nós encaminhamos essa pessoas então, para a redes como: rede de mulheres, rede de homens, rede de casais, redes de crianças, rede de jovens, os cultos de celebrações. Depois essa pessoa então passa pelo processo, de consolidar-se no integral. Quando ela faz a oração de entrega ela recebe com no máximo sete dias uma

visita em sua casa, no outro dia ela recebe uma outra visita, recebe um livreto chamado “Bem-vindo a família de Deus”, é completamente amparado e assistido. Nós dizemos que ele nunca mais vai sorrir sozinho ou chorar sozinho. Seguimos então a família de Deus, temos um pré-encontro, um encontro e um pós-encontro. Um Retiro espiritual de três dias, onde nós fazemos ali uma limpeza espiritual.

A pessoa recebe ministração da palavra em relação a sua vida pregressa, a sua vida atual, o que ela quer com isso, então nós temos uma preparação para este encontro, depois vem o momento de conscientização daquilo que a pessoa recebeu no encontro. O Próximo degrau é o degrau treinar que começa com a Escola de líderes, então nós cremos que todas as pessoas que se convertem vão se tornar ganhadoras de almas em potencial e serão chamados líderes. Porque se você conhece três pessoas que você ama e você quer que elas conheçam Jesus como você conheceu, você ainda vai pregar o Evangelho para ela e ainda vai começara a reunião na sua casa, então você vai ser a líder daquela célula por isso você vai precisar de capacitação natural e sobrenatural, daí a Escola de líderes que acontece às terças-feiras, as sextas-feiras, aos sábados e domingos, com mais ou menos sessenta pessoas.

ANA RITA – Quanto tempo dura ?

Pr. RODRIGO – Duração de nove meses. Uma gestação, então há três módulos. Os três primeiros módulos onde a pessoa vai ouvir sobre vida familiar, sobre visão 1, aprender a ganhar novas pessoas para Cristo, e... vai ouvir falar sobre a guerra espiritual, o conhecimento de Deus.

ANA RITA – Guerra Espiritual seria entre Deus e o Diabo ?

Pr. RODRIGO – Basicamente sim. Então nosso papel na guerra espiritual, nosso combate não seria contra a carne, contra o sangue, e sim contra os principados. Os cristãos deve saber se posicionar entendendo que não existe somente o natural, mas também o espiritual.

ANA RITA – Como o cristão deve se portar diante do sobrenatural?

Pr. RODRIGO - No caso nós percebemos que as forças espirituais da maldade se manifestam claramente, através, como eu já disse, da mídia, e depois quando a pessoa está, e... no mundo, ela não percebe, mas a vida dela está influenciada por forças malignas, quando ela se converte, e abre mão de pecados, práticas, é... de idolatria, de culto ao demônio, porque várias músicas, são um apelo para a consagração da sua própria vida ao diabo.

ANA RITA – Cite exemplo.

Pr. RODRIGO – Por exemplo, algumas músicas do Engenheiros do Hawaí: “Pra ser sincero não espero que você me perdoe, o ter perdido a calma, por ter vendido a alma ao diabo...” As mensagens sublimares, como as músicas do Roberto Carlos, músicas da Xuxa, música do Raul Seixas, são apelos sublimares, quer dizer: são apelos que então no seu subconsciente incentiva você a fazer coisa que sua mente não entende. Isso é comprovado por estudos não só entre cristãos, mas também estudo seculares também, é um estudo interessante, já tem algumas coisas veiculadas na internet, no site [www.linguagem.sublimares.com.br](http://www.linguagem.sublimares.com.br), é um site onde você encontra algumas coisas.

ANA RITA – Na concepção da Luz Para os Povos, existe a figura do demônio? A figura do mal, e como essa figura do mal ela se manifesta na vida das pessoas. Como o demônio age, que poderes ele tem ?

Pr. RODRIGO – Nós cremos naquilo que diz a Bíblia. Eu creio que a Bíblia é o livro sagrado que prega a idéia original de Deus a respeito de todos os assuntos. Diz a Bíblia que o Diabo, têm um Ministério. O ministério de matar, de roubar e destruir. João 10,10 vai dizer isso. Então esse termo satanás que dizer adversário, no hebraico, no grupo, diabo quer dizer o acusador. Diz a Bíblia em Isaías 1`4,14, que um anjo criado por Deus, chamado então Lúcifer, que quer dizer portador de Luz, ele disse: “Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao altíssimo. E disse o senhor: “contudo será abatido e levado até as profundezas da terra.”

Então aí há a queda de Lúcifer. Há a rebelião e ele não será mais chamado de portador de Luz e sim de Satanás, o opositor. Diz o Apocalipse 12, 04 que o dragão antiga serpente com a sua calda lançou para a terra a terça parte das estrelas do céu que seriam anjos que estavam se juntando com Lúcifer.

Então é como se caísse a terça parte do céu na Terra. Quando nós ouvirmos a bíblia dizer então, sobre o gênesis, capítulo 1, 1. Ele diz: “No princípio criou Deus o céu e a terra.” Versículo 2: A terra porém estava ou tornou-se sem forma e vazia, havia trevas sobre a face das águas, e o espírito se movia sobre a face das águas.” Quer dizer você percebe então, que entre o versículo 1 e o versículo 2, há milhões de anos.

No principio criou Deus o céu e a terra, só que diz a Bíblia em Isaías 45,18, que Deus não criou a terra para ser um castigo, mas para ser habitada.

Deus eu não consigo ver Deus criar algo defeituoso, com trevas, com abismos. Então há uma queda, a queda de um ser angelical, que as pessoas chamam de “Big Bem”, a grande explosão. Então há essa queda. O mapa curiosamente percebe-se que a África, ela tem um contorno que se você pudesse aproximar o mapa encaixaria perfeitamente na América do Sul, como se existisse um todo é um, uma grande explosão, tivesse separado tudo, todos continentes. Assim por diante, assim não diz a Bíblia, isso são alguns estudiosos. Mas desde então, desde o versículo 2, diz que a terra tornou-se ou ficou sem forma e vazia e o Espírito de Deus se movendo sobre a face das águas, como que chocando, como que planejando a criação. Então antes dessa queda nós cremos que existiam outros seres, como os dinossauros. A bíblia não fala sobre os dinossauros, mas contra os fatos não existem argumentos. Você entra num museu e vê a ossada de tiranossaurorrex de milhões e milhões de anos, que morreram provavelmente nessa época, depois dessa época Deus criou o então homem.

O homem Sapins-sapiens, o homem inteligente, o homem como o espírito. A bíblia diz que Deus criou o espírito aos corpos. E já no Eden, o Diabo, entra no Jardim do Éden, e tenta Eva. O primeiro confronto do homem contra o diabo é exatamente este.

A serpente figurando o mau. O diabo, a serpente diz a mulher: “Olha mulher, não é assim que Deus disse. Não comerás de todas as árvores do jardim. Mas desta árvore do conhecimento do bem e do mal não comereis pra que, não morrais. É certo que não morreréis...” Quer dizer, Deus disse que se tocasse, que comesse ele ia morrer. O Diabo questiona, é certo que você não é mulher, quer dizer: “Deus está mentindo.” E a serpente diz mais: “Porque no dia em que você comer, você vai ser conhecedor do bem e do mal, como Deus é, por isso que Deus não quer que você coma.” Quer dizer, Deus

é egoísta, e diz a Bíblia: “Vendo a mulher a compusciência dos olhos, vendo a mulher que aquele fruto, não sabia se era uma jaca, uma maçã ou uma melancia, era um fruto, vendo a mulher que aquele fruto era agradável para dar conhecimento, o desejo de ser também. Comeu o fruto e deu para o seu marido.” Então essa foi a primeira, a primeira participação, a primeira atuação do Diabo, mencionado na Bíblia.

Desde então, existe uma profecia em Gênesis 3,15, onde Deus disse: “Pra mulher, que desde aquele momento então a serpente seria inimiga.” Deus disse: “Porei inimizade entre ti mulher, entre sua descendência e o seu descendente. Este lhe pisará a cabeça, pode morder seu calcanhar.” Então está falando ali que um dia viria a descendente da mulher que pisaria a cabeça de Satanás. A serpente poderia querer lhe ferir o calcanhar, quer dizer, a crucificação, mas o decendente iria pisar a cabeça de Satanás, como diz em Romanos 16, 20. “Então daí o Diabo começa a rastrear o descendente, ele quer saber quem é o descendente que vai nascer.” Então vem o dilúvio e fica só Noé. E o inimigo começa a perseguir o descendente. Quando Abraão, o homem chamado cordeiro se casa a mulher dele tem tentativa de perseguir o descendente o filho dele Isaac também se casa e também tem, o filho dele Jacó, se casa e também tem. Noé quase foi morto, por ter menino, na tentativa de encontrar o descendente. Até chegar a Jesus. Quando Jesus nasce é crucificado, depois de 33 anos o descendente vence o Diabo na Cruz. Nós tínhamos uma dívida diz Romano 3,23 que: “Todos pecaram, e carecem da glória de Deus. O salário do pecado é a morte.” Porque quando o homem criado por Deus come do fruto que deus mandou não comer, e o entrega de “mão beijada” a Satanás, aquilo propriamente era tudo seu. O alvo de Deus não era que o homem morresse, o alvo de Deus é que o homem visse a Luz da vida. Eu e você já nascemos morrendo, além disso, nós nascemos e já vamos

envelhecendo, as nossas células morrem. Porque Deus disse: “O dia que você comer daquela fruta, morrerás.” Pode Deus dar para nós a vida eterna, Deus não quis criar nada infinito, aí entra uma série de questões, mas tudo bem. Então é como se a árvore da vida nascesse novamente, no novo testamento Jesus. E todos que comerem de Jesus terão vida eterna. Todos que crêem, no Senhor Jesus terão vida eterna. João 13,16 que diz o valor de Deus.

ANA RITA – Certo, e nos dias de hoje então como o Diabo age em nossa vida ?

Pr. RODRIGO – O diabo veio para matar, roubar e destruir. A destruição dos lares, a morte dos sonhos, das esperanças. Hoje nós temos um índice muito grande de mortandade de jovens. Então diz a Bíblia em Gálatas 5,16: “Digo, porém que andais no espírito e não se darás a compusciência da carne.” Ora as obras da carne são conhecidas são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, fobias ciúmes, ira, discórdia, discussões, facções, invejas, bebedeiras e coisas semelhantes a esta a respeito das quais eu já as declaro outrora. E permitireis que não negarás o leito de Deus, se escutais isso tudo pra ti. “Tudo isso aqui então é coação do Diabo”. A bíblia diz que: “O Deus desse século o Deus que é Lúcifer chegou em detrimento dos incrédulos.” A prevenção vem na luz do evangelho. Essas pessoas estão como que impedidas de crer, que Jesus é o caminho, a verdade e a vida. Só fica parecendo que o evangelho é uma religião que nós somos os caretas malucos que temos um outro modo de ser utópico que é o evangelho na verdade uma besteira que não existe nem céu e nem inferno. Então a ação do Diabo é exatamente essa de destruir os valores morais, culturais levando as pessoas a serem cada dias piores. Espanta-me muito alguém crer na reencarnação, porque se as pessoas melhoram a cada vida, porque o mundo está

pior ? Se as pessoas nascem novamente se reencarnam para cumprirem o seu papel, cumprirem a sua meta, o seu alvo, tem que ter o carma, por que as pessoas hoje tem seus valores morais um pouco mais baixo que os antepassados ?

ANA RITA – Você tinha dito um pouco sobre a teoria da prosperidade. Que algumas religiões Neopentecostais utilizam ? Quer dizer, você se converte, vai ter uma casa, vai ter um carro, vai ser rico e tal. E... Qual é a concepção de vocês sobre as igrejas que fazem esse tipo de prática religiosa ?

Pr. RODRIGO – É nós não... Nós temos o seguinte: eu me uno a uma pessoa em Cristo pela fé, se você crê no nome Jesus, se professa o nome de Jesus, se você foi lavado pelo sangue de Jesus, você é meu irmão em Cristo. É lógico que as pessoas podem não crer da mesma forma. Felizmente ou infelizmente cada um tem a sua ótica. Então nós respeitamos essas pessoas, respeitamos essas pessoas, respeitamos o nosso ponto de vida que cremos que Deus no tem dado, respeitamos <sup>a</sup>, o trabalho das pessoas.

A gente sabe que a Igreja Universal do Reino de Deus foi muito rechaçada naquela questão toda que aconteceu, que a Rede Globo caiu em cima, é. Por causa de, porque o bispo chutou a Santa é... Foi uma igreja bastante perseguida, eles tem práticas diferentes da nossa, coisas que nós não fazemos. Mas eles são os nossos irmãos em Cristo. Então pra nós não tem perseguição de sermos contrários a eles. Existem coisas que eles fazem que nós não trabalhamos assim, nem por isso somos perseguidores também, porque ai daqueles que se levantarem...

ANA RITA – Mas você acha certo ou errado a prática deles ?

Pr. RODRIGO – Olha talvez não seria, nós não usamos essa prática porque nós achamos que não seria a melhor. Pode ser que para algumas pessoas isso tenha um outro entendimento. E já que as pessoas tiram as conclusões que querem, quando nós ministramos a palavra de certo, de uma forma X, Y, Z, algumas pessoas podem se utilizar daquilo para colocarem palavras em nossas bocas ou então para se prevenirem do Evangelho. É certo que a Bíblia diz em Provérbios 3,9: “Honra o Senhor com os teus bens e com as permissas de toda sua renda.” Versículo 10: “E como consequência e se encherão fartamente o teu celeiro e transbordarão de vinho os teus lugares.”

Quer dizer qualquer pessoa que tem um entendimento correto e tomar esse texto, vai perceber que se eu honro a Deus com os meus bens, quer dizer, se eu entrego a Deus os meus bens e as premissas. O primeiro fruto da minha renda quando alguém que ganha R\$ 1.500,00 ou R\$ 3.000,00, o primeiro dia da pessoa ganha R\$ 3.000,00 é o que ? É R\$ 100,00. É chamado a ofertar de premissa na Bíblia, se a pessoa honra a Deus com os seus bens e com as premissas de sua renda com certeza se encherão, se encherá o seu celeiro, a sua vida financeira com uma benção especial de Deus. Diz aqui em Malaquias 3,8: “Roubarás o homem a Deus ? Todavia vós me roubais, e dirão: Em que te roubamos ? E Deus responde: Nos dízimos e nas ofertas.” Quer dizer, segundo a Bíblia, que não dizima está roubando a Deus. Assim uma pessoa pode roubar a Deus. Com a maldição será amaldiçoado, é por isso que o Brasil enfrenta essa questão de maldição na vida financeira. Temos uma dívida externa e interna praticamente impagável.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.